

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO EDUCACIONAL - MESTRADO PROFISSIONAL

Andressa Bordignon

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL?**

Santa Maria, RS  
2024

Andressa Bordignon

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Forgiarini Cecchin

Santa Maria, RS  
2024

Bordignon, Andressa  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE OU UTOPIA  
EM CACHEIRA DO SUL? / Andressa Bordignon.- 2024.  
166 p.; 30 cm

Orientadora: Andréa Forgiarini Cecchin  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2024

1. Coordenação pedagógica 2. Educação continuada 3. BNC  
formação continuada I. Cecchin, Andréa Forgiarini II.  
Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ANDRESSA BORDIGNON, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Andressa Bordignon**

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Aprovada em 28 de março de 2024.

---

**Andréa Forgiarini Cecchin, Dra. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

---

**Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Dra. (UFSM)**

---

**Vantoir Roberto Brancher, Dr. (IF Farroupilha)**

## **AGRADECIMENTOS**

Sempre e em primeiro lugar a Deus, pela minha vida!

À minha família pela paciência e apoio durante a caminhada.

À professora Andréa, minha orientadora, por não me deixar desistir e me incentivar sempre.

À professora Malu pelo carinho, sabedoria e atenção a mim dedicados.

Aos professores e colegas do PPGE pelas aprendizagens e compartilhamentos.

Aos colegas de trabalho pela parceria em todos os momentos.

Às participantes da pesquisa, por apoiarem essa ideia e dedicarem seu pouco tempo a esse estudo que me foi tão caro.

*De vocês me lembro mais*

*De vocês, não esqueço jamais!!!!*

Tem lugares que me lembram  
Minha vida, por onde andei  
As histórias, os caminhos  
O destino que eu mudei  
Cenas do meu filme em branco e preto  
Que o vento levou e o tempo traz  
Entre todos os amores e amigos  
De você me lembro mais  
Tem pessoas que a gente  
Não esquece nem se esquecer  
O primeiro namorado  
Uma estrela da TV  
Personagens do meu livro de memórias  
Que um dia rasguei do meu cartaz  
Entre todas as novelas e romances  
De você me lembro mais  
Desenhos que a vida vai fazendo  
Desbotam alguns, uns ficam iguais  
Entre corações que tenho tatuados  
De você me lembro mais  
De você, não esqueço jamais

(Rita Lee)

## RESUMO

### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL?

AUTORA: Andressa Bordignon  
ORIENTADORA: Andréa Forgiarini Cecchin

Este estudo, do Curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, na Linha de Pesquisa 1 - Políticas e Gestão da Educação Básica, vinculado ao Interfaces - Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Sociedade, aborda a temática da atuação da coordenação pedagógica na educação continuada dos professores do ensino fundamental em Cachoeira do Sul. Tem por objetivo geral analisar a atuação do coordenador pedagógico na formação dos professores/as, da rede pública municipal de ensino fundamental de Cachoeira do Sul, através das políticas públicas. E por objetivos específicos prioriza: caracterizar os coordenadores pedagógicos que atendem as escolas públicas municipais de ensino fundamental de Cachoeira do Sul; investigar as implicações da BNC Formação Continuada no trabalho do coordenador pedagógico; compreender as concepções do coordenador pedagógico sobre a formação para o desenvolvimento profissional dos professores; e propor um espaço de educação continuada para os coordenadores em exercício no município e, a partir deste, elaborar um protocolo de atuação para os mesmos iniciarem o processo de educação continuada com o grupo de professores/as. A pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos dialéticos, a partir de um grupo focal mediado por questões problematizadoras. O referencial teórico está organizado com base em autores como Libâneo (2012), Placco e Almeida (2012, 2013, 2015), Lima (2001) e outros. As participantes da pesquisa identificam a importância do espaço de educação continuada para os educadores, porém, destacam a dificuldade de proporcionar espaços realmente significativos, pois falta formação para elas, às vezes, o apoio da gestão escolar, e o entendimento dos professores/as de que esses momentos são importantes. Alegam uma sobrecarga de trabalho, por conta da falta de recursos humanos. O produto final é um Programa de Educação Continuada para Coordenadores e Coordenadoras Pedagógicas e um Protocolo de atuação para a coordenação pedagógica organizar a educação continuada dos docentes nas escolas, tendo por finalidade auxiliar esses gestores no exercício de suas funções, contribuindo para que a educação continuada nas escolas seja significativa para todos educadores.

**Palavras-chave:** Coordenação pedagógica. Educação continuada. BNC formação continuada.

## ABSTRACT

### **PEDAGOGICAL COORDINATION AND CONTINUED EDUCATION OF THE FUNDAMENTAL TEACHERS: REALITY OR UTOPIA IN CACHOEIRA DO SUL?**

AUTHOR: Andressa Bordignon  
ADVISOR: Andréa Forgiarini Cecchin

This study, from the Professional Master's Course, of the Postgraduate Program in Public Policies and Educational Management at the Federal University of Santa Maria in Research Line 1 - Policies and Management of Basic Education, linked to Interfaces, group of Studies in Education, Technologies and Society addresses the issue of pedagogical coordination in the continuing education of elementary school teachers in Cachoeira do Sul. Its general objective is to analyze the performance of the pedagogical coordinators in the training of teachers in the municipal public network of fundamental education in Cachoeira do Sul through current public policies. On main objectives it prioritizes: to characterize the pedagogical coordinators who serve municipal public elementary schools in Cachoeira do Sul; to investigate the implications of the BNC continuing formation on the work of the pedagogical coordinator; to understand the conceptions of the pedagogical coordinator about training for the professional development of teachers; proposing a space for continuing education for the coordinators to work in the municipality and, based on this, create an action protocol for them to start a process of continuing education with groups of teachers. It is based on a research with a dialectic and qualitative approach - the case of study type, to be carried out in municipal elementary schools that attend the final years with the pedagogical coordinators and the pedagogical coordinators, using bibliographical research and semi-structured interviews. The theoretical framework is organized based on authors such as Libâneo (2003, 2012), Placco and Almeida (2012, 2013, 2015), Lima (2001) and others. The idealized product will be a Continuing Education Program for Pedagogical Coordinators and an Action Protocol for pedagogical coordination to organize the continuing education of teachers in schools, with the purpose of helping these managers in exercising their functions, contributing to continuing education in schools in a way that is meaningful for all educators.

**Keywords:** Pedagogical coordination. Continuing education. BNC continuing education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da divisão política do Rio Grande do Sul em 1822 .....	19
Figura 2 - Localização de Cachoeira do Sul no Rio Grande do Sul .....	26
Figura 3 - Mapa de Cachoeira do Sul e seus limites .....	27
Figura 4 - Localização das Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Cachoeira do Sul .....	28
Figura 5 - Matriz de amarração da pesquisa .....	32
Figura 6 - Estado do conhecimento: tipo e quantidade de publicações por ano .....	47
Figura 7 - Mapa do Rio Grande do Sul com as divisões das Associações de Municípios .....	57
Figura 8 - Organograma básico da escola .....	61
Figura 9 - Tempo de atuação na função .....	70
Figura 10 - Tempo de trabalho na mesma escola .....	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações selecionadas do SciELO .....	38
Quadro 2 - Categorias empíricas surgidas dos achados no SciELO.....	40
Quadro 3 - Publicações Selecionadas do CAPES Teses e Dissertações .....	42
Quadro 4 - Categorias empíricas surgidas dos achados na CAPES.....	44
Quadro 5 - Municípios que formam a AMCENTRO.....	58
Quadro 6 - Unitarização (exemplo) .....	72
Quadro 7 - Categorização (exemplo) .....	74
Quadro 8 - Categorias.....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCENTRO	Associação dos Municípios da Região Central do Estado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
Pabae	Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar
PNE	Plano Nacional de Educação
PPPG	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional
RS	Rio Grande do Sul
SAEB	Sistema De Avaliação Da Educação Básica
SMEd	Secretaria Municipal de Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	UM POUCO DE HISTÓRIA DE QUEM CONTA .....	12
1.2	O CONTEXTO EM QUE VIVE QUEM CONTA.....	18
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	22
<b>3</b>	<b>O CAMINHO QUE SE INICIA</b> .....	23
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	23
3.2	OPÇÃO METODOLÓGICA: ESTUDO DE CASO .....	24
3.3	CONTEXTO DA PESQUISA.....	25
3.4	COLETA DOS DADOS: DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS .....	29
3.5	ANÁLISE DOS DADOS .....	30
3.6	MAPA DO CAMINHO.....	31
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	34
4.1	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: UM ESTADO DO CONHECIMENTO .....	34
4.1.1	<b>O Estado do Conhecimento</b> .....	35
4.1.2	<b>Imersão no SciELO</b> .....	37
4.1.3	<b>Imersão no manancial CAPES teses e dissertações</b> .....	40
4.2	UM POUCO DE HISTÓRIA: DA CONSTITUIÇÃO DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL/COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	48
4.3	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO GESTÃO EDUCACIONAL .....	57
4.4	AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES .....	64
<b>5</b>	<b>O PONTO DE CHEGADA É SEMPRE O INÍCIO DE UMA NOVA PARTIDA..</b> .....	70
5.1	A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES .....	75
5.2	EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE ELES PRECISAM? .....	78
5.3	RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....	80
5.4	QUEM FORMA O FORMADOR: A EDUCAÇÃO CONTINUADA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	81

6	QUANDO A CAMINHADA É CONJUNTA... A CHEGADA É MAIS RÁPIDA. .....	84
7	AO CHEGAR AO FIM DO CAMINHO... JÁ PENSANDO EM NOVOS PASSEIOS... ..	86
	REFERÊNCIAS .....	88
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ... .....	102
	APÊNDICE B - QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DO GRUPO FOCAL .....	104
	APÊNDICE C - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS .....	105
	APÊNDICE D - UNITARIZAÇÃO DO CORPUS.....	107
	APÊNDICE E - CATEGORIZAÇÃO .....	164

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional está inserida na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação Básica, dentro do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e tem como objetivo desenvolver pesquisas e projetos de intervenção na sociedade envolvendo as políticas públicas educacionais em seus diferentes contextos.

O interesse pelo tema da coordenação pedagógica na educação continuada dos professores deve-se ao fato do envolvimento direto nesses espaços de educação continuada durante a passagem pela Secretaria Municipal de Educação (SMEd) de Cachoeira do Sul/RS e a percepção de que nem todas as escolas conseguem se organizar, no sentido de promover momentos significativos para a educação continuada dos educadores.

O trabalho apresenta, inicialmente, um pouco da história da pesquisadora com a educação, continua fazendo um breve histórico do município em que a pesquisa foi realizada, contextualizando a educação em Cachoeira do Sul/RS. Segue com os objetivos e o percurso metodológico e após faz alguns apontamentos teóricos para imersão na temática. Inicia com o Estado do Conhecimento, na sequência, um pouco da história da Coordenação Pedagógica, a Coordenação Pedagógica como gestão educacional e as políticas públicas para a formação continuada de professores.

Por fim, apresenta-se a escrita dos achados da pesquisa a partir dos encontros do grupo focal e as considerações finais. O produto encontra-se no Apêndice C do trabalho, um Programa de Educação Continuada para Coordenação Pedagógica.

### 1.1 UM POUCO DE HISTÓRIA DE QUEM CONTA

[...] Nem tudo é de primeira  
 Nem tudo é banal  
 Uma vida só é perfeita  
 Quando chega no final  
 O que passou, passou, não volta nunca mais  
 O que passou, passou, e só experiência traz  
 O que se leva da vida  
 É a vida que se leva  
 (Túlio Dek)

Somos feitos de nossas experiências, das nossas vivências e das pessoas que por nós passaram.<sup>1</sup> Ingressei na pré-escola em 1989, com cinco anos incompletos, depois de uma tentativa frustrada de permanecer na escola. Até o início da terceira série, estudei em escolas estaduais, acompanhada de greves do magistério, calendário rotativo e situações que acabavam gerando alguns conflitos familiares. Hoje, entendo que fui “laboratório” do ensino remoto, do período da pandemia, pois durante as greves eu estudava em casa com xerox da cartilha do “Ivo viu a uva”.

Na terceira série, iniciei os estudos em uma escola privada de orientação confessional, local em que completei meus estudos e iniciei minha vida profissional. Nessa instituição, vivenciei diferentes experiências, participei do coral e me descobri com dons para o teatro.

Em casa, brincava de professora, escrevia com giz em um roupeiro de fórmica, passava exercícios, copiava, respondia e corrigia, “mil e uma utilidades”, tinha até chamada e caderno de notas. O mais engraçado é que, quando “dava aulas”, imitava minhas professoras. Piaget (1978) se refere a esse movimento como “jogo simbólico”, etapa em que a criança realiza a representação corporal do imaginário, para a representação de papéis, comportamentos, situações e, ainda, a utilização de objetos substitutos para a execução da representação.

Vygotsky complementa a ideia de jogo simbólico quando o conceitua como ensaio de papéis e comportamentos, em uma situação imaginária sujeita a regras de conduta (Rego, 1995). Essas situações são projeções das atividades dos adultos, imitando valores, hábitos e atitudes distantes da sua potencialidade real, criando uma Zona de Desenvolvimento Proximal.

Ao terminar o Ensino Fundamental, vivenciei um impasse, queria cursar magistério, mas não queria deixar a escola. No dia que fomos pagar a última mensalidade, a diretora, Irmã Constância, perguntou se eu iria continuar na escola, coloquei para ela a situação, inclusive que não teria como pagar a mensalidade do Ensino Médio, e ela me disse exatamente essa frase: “Quem sabe ao invés de perder uma aluna, não ganhamos uma professorinha!?”.

Fui, então, convidada a trabalhar como auxiliar de pré-escola no turno inverso ao que estudava. Foram dois anos maravilhosos, porque no terceiro ano parei de trabalhar para me dedicar aos estudos, como a diretora desejava. Posso dizer que foi

---

<sup>1</sup> Nesta seção da tese, utilizarei a escrita em primeira pessoa por se tratar de uma narrativa pessoal.

uma das experiências mais maravilhosas que já tive. Apesar de sair todas as tardes bastante cansada, as crianças me deixavam com uma energia especial, tenho excelentes recordações desse período.

Na conclusão do Ensino Médio, no ano 2000, eu já estava matriculada na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), para o Curso de Pedagogia. O Curso de Pedagogia foi uma decisão fácil, eu tinha dúvida entre ele e Matemática, mas logo me decidi, porém não prestei atenção quando me inscrevi. A modalidade regular, oferecida à noite, tinha a habilitação em Supervisão Escolar, e não em Educação Infantil e Anos Iniciais como eu imaginava. Logo que me dei conta disso, procurei realizar paralelamente as duas habilitações, mas consegui só por um semestre.

Na faculdade de Pedagogia, tive oportunidades incríveis. Tudo começou quando me inscrevi para ser bolsista de iniciação científica, no terceiro semestre. Fui escolhida pelo professor Jéferson para trabalhar em uma pesquisa que envolvia um jornal da cidade. Lembro que ele pediu que eu fosse em uma terça-feira para começar o trabalho, porque, segundo ele, coisas começadas na segunda-feira não davam certo. Sobre isso, só posso dizer que nos tornamos grandes amigos, e a pesquisa foi maravilhosa para mim, já que li mais de oitenta anos de publicações do primeiro jornal da cidade. Foi um ano e meio de trabalho no Arquivo Histórico Municipal, onde conheci pessoas incríveis e aprendi muito.

Esse meio ano que trabalhei foi um acerto entre o professor Jéferson e a professora Sílvia, com quem trabalhei o outro meio ano. Dessa vez, trabalhei dentro da Universidade, pesquisando direto com acadêmicos e realizando leitura sobre o Ensino Superior e a Formação de Professores. Dentro das minhas atividades, auxiliiei a professora na organização do VIII Seminário Internacional de Educação, em 2003. A partir daí, mesmo sem bolsa, passei a colaborar com a professora Sílvia e me tornei fixa na comissão de organização do SI Educa. Essa experiência de trabalho no seminário me ensinou muito e me propiciou conhecer muitas pessoas de estados e países diferentes.

O estágio de docência foi uma emoção inexplicável. Estagiei em uma turma de primeiro ano do Curso Normal na disciplina de Estudos Sociológicos, e esse foi, com certeza, o ponto máximo do curso. O Estágio de Supervisão não foi como imaginava, me decepcionei, tanto com as supervisoras com que trabalhei quanto com o próprio serviço de supervisão que vivenciei.



No ano da formatura, fiz o concurso do Estado para ser professora do magistério, contudo, apesar de ter passado, não fui chamada. Em 2005, cursei a Pós-Graduação em Educação Inclusiva, um curso à distância, uma experiência muito interessante. No final do ano, apresentei a monografia intitulada “Educação Inclusiva, que bicho é esse?”. Embora tenha terminado a faculdade, não perdi o vínculo com a Universidade, pois continuava trabalhando na organização do SI Educa.

Uma experiência muito importante nesse ano foi ter participado da organização do material do Curso para a Avaliação do Ministério da Educação (MEC), aprendi muito. Ainda no final desse ano, fiz a prova para ingresso no mestrado em duas Universidades Federais, em Porto Alegre, onde não passei e, em Santa Maria, onde passei na prova, na análise do projeto e do currículo, mas não logrei sucesso na entrevista.

Para não perder o hábito de estudar, no ano seguinte, comecei a cursar Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais, poucas disciplinas por semestre. Durante o ano de 2006, fiz dois concursos públicos municipais na área de Supervisão Escolar. Em Cachoeira do Sul, passei em primeiro lugar e, em Santa Cruz do Sul, passei em quinto lugar. Além de ser nomeada nos dois concursos no ano de 2007, fui convidada para trabalhar em uma escola da ULBRA, na cidade de Candelária/RS. Minha opção foi trabalhar em Candelária durante o dia e, à noite, assumir a nomeação de vinte horas no município de Cachoeira do Sul.

Paralelo a isso, consegui ser selecionada como aluna especial (PEC) no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, na área de Formação de Professores. Durante o ano, cursei as disciplinas de Seminário Avançado: Formação de Professores para o Ensino Médio e o de Formação Inicial e Continuada de Professores: currículos e práticas, ambas sob a orientação da Profa. Elizabeth Krahe.

Posso dizer que o ano de 2007 foi o “meu ano”, trabalhei como nunca e estudei como nunca. O trabalho na escola da ULBRA foi, sem dúvida, um aprendizado e tanto, conheci muita gente diferente e tive contato com estudantes maravilhosos. Ser a supervisora responsável por uma escola de Educação Básica que atendia as três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, me fez ver a supervisão escolar com outros olhos. No município, trabalhei na Supervisão da Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade com muitas especificidades, funcionando por módulos, com uma clientela em situação de vulnerabilidade social.

No ano seguinte, saí da escola de Candelária e assumi a supervisão do turno da manhã na escola do município. Agora acompanhando a Educação Infantil e Ensino Fundamental, especialmente os Anos Finais. Entendo que o trabalho da supervisão com os professores de área precisa ser muito diferenciado, precisa haver um olhar e uma escuta ativa às suas necessidades para que se possa estabelecer uma relação equilibrada de trabalho em benefício da qualidade da Educação.

Atuar na docência do Curso Normal, em um Instituto Estadual de Educação, foi o desafio do próximo ano, assumindo as disciplinas de Didática Geral, de Linguagem e de Matemática e Psicologia da Educação. Finalmente, realizei meu desejo de estar em sala de aula e, principalmente, formando professores e professoras. A supervisão no município foi substituída pela coordenação do Laboratório de Informática que a escola municipal recebeu naquele ano.

Tive, também, a oportunidade de ministrar a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, o que me levou a cursar a Licenciatura em Sociologia e uma especialização na área. Em pouco mais de dois anos, fui convidada a assumir a supervisão do Instituto Estadual de Educação, concomitante à docência no Curso Normal. O Instituto atendia, na época, da Educação Infantil ao Ensino Médio, mais do Curso Normal - Nível Médio e o Curso Normal - Pós-Médio, aproximadamente mil e duzentos estudantes. Em seguida, assumi também a Coordenação do Curso Normal junto com a supervisão da escola.

Afastada do município por cinco anos, um período por permuta com o Estado e outro por licença interesse, chegou a hora de retornar. Antes do retorno, fui convidada a lecionar em uma escola da rede privada, para o quarto ano. Sentia como se fosse a primeira vez que entrava na sala de aula, mas desejava muito essa experiência de docência com estudantes menores. Foi muito especial e desafiador, encerramos o ano com uma viagem à Bienal em Porto Alegre/RS. Nesse ano, foi a última vez que participei da organização do SI Educa, já como Comissão Científica do evento.

Após um ano de docência, a supervisão escolar me encontrou novamente, a diretora da escola privada solicitou que eu assumisse a função de Orientação Pedagógica (é o termo utilizado na escola) da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e, especialmente, fizesse o acompanhamento dos casos de inclusão de todas as etapas. Isso me fez procurar outra especialização, dessa vez em Neuropsicopedagogia.

Meu retorno para o município se deu em 2017, sem saber direito para onde ir e que escola assumir, pois estava afastada há muito tempo. Assim, uma ex-colega me convidou para trabalhar na SMEd. Nesse espaço, acompanhei a formação de professores de diferentes áreas, de diretores e de supervisores, elaboração de orientações e normativas, acompanhamento das escolas *in lócus*, implementação de sistema de avaliação externa, elaboração do Referencial Curricular Municipal e muitas outras ações.

Esse ambiente me permitiu olhar para todas as escolas da rede municipal, as de Educação Infantil e as de Ensino Fundamental, conhecer seus funcionamentos, suas estratégias para garantir um ensino e uma aprendizagem de qualidade. Me permitiu conhecer mais o grupo de professores da rede, poder ouvi-los, seus anseios, suas angústias e suas necessidades. Me fez perceber as diferentes formas de apresentação do trabalho do supervisor escolar e como essa diversidade reflete na sala de aula. Me trouxe até esse momento, refletindo, especialmente, sobre como esse profissional pode atuar para auxiliar o professor e possibilitar uma melhor qualidade na educação.

A área da coordenação pedagógica, ou como ainda é chamada na maioria das escolas, da supervisão escolar, é um espaço de muito trabalho, mas de um trabalho não direcionado, muito imediatista e basicamente sem planejamento. No município de Cachoeira do Sul, depois de atuar quatro anos na SMEd, foi possível perceber que a maioria dos profissionais que ocupam esse espaço não se sentem confortáveis para assumir a formação continuada dos professores da escola em que atuam, convidando outros profissionais para esses momentos.

Ainda, durante esses quatro anos na SMEd de Cachoeira do Sul, acompanhei a apresentação dos projetos de formação continuada das escolas, que continham, em alguns casos, oficinas de sabonetes, de confecção de jogos em EVA, entre outras temáticas que nada tinham a ver com a formação de professores. Além disso, por várias vezes, eu e outras colegas éramos convidadas para realizar falas nas escolas, nesses momentos de formação, com temáticas que não tinham relação com a anterior e nem com a posterior e, também, sem conhecer o contexto da escola. Os projetos e os relatórios, apresentados posteriormente, traziam temáticas soltas e sem relação entre elas. Era possível perceber a falta de conexão e sequência de estudos nas escolas.

Ao retornar para a escola, como supervisora escolar, pude perceber a falta de vontade e de envolvimento dos professores com o momento de formação pedagógica, com direito à relatos de que eram assinadas atas sem acontecer nenhum tipo de formação. Isso me fez refletir sobre qual seria o ponto nevrálgico nessa situação, o que justificaria esse desinteresse dos professores.

A formação continuada dos professores está garantida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, Lei nº 9.394/1996, e precisa ser oferecida aos professores nas escolas em que atuam. Retornando à escola, como supervisora escolar, função para qual sou nomeada, percebo, com mais propriedade, que as demandas diárias, especialmente as questões administrativas/burocráticas da escola, acabam engolindo o exercício da coordenação pedagógica, não deixando tempo para pensar a educação continuada dos educadores, fazendo desta apenas uma ação a mais.

O Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) torna-se uma oportunidade única de realizar uma verdadeira práxis pedagógica, refletir sobre a prática, com amparo acadêmico especializado, podendo investigar, levantar hipóteses, averiguá-las e estabelecer diferentes estratégias para uma função tão importante como a da coordenação pedagógica. A Linha de Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior, LP1, proporciona uma relação direta com a política estabelecida pelo órgão mantenedor em relação à coordenação pedagógica e ao exercício legítimo que ocorre na Educação Básica do município.

A garantia de um coordenador formador faz a diferença na escola, atende aos anseios e necessidades da comunidade escolar específica em que atua e contempla a garantia da aprendizagem dos alunos.

## 1.2 O CONTEXTO EM QUE VIVE QUEM CONTA

Na sociedade atual, fazer a diferença é que garante a uma escola a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Uma diferença que realmente se preocupa com a educação das crianças e o aperfeiçoamento dos educadores para isso, pensando em uma educação para além do sistema mercadológico, que consiga fugir do sistema capitalista em que se está inserido. Segundo Catani (2011, p. 8), “[...] capitalismo significa não apenas um sistema de produção de mercadorias, como



Iniciais de 5,7 e nos Anos Finais de 4,2. O coeficiente de Gini, que é o cálculo realizado para medir a desigualdade social, é de 0,54, sabendo que mais desigual é próximo de um e a mais ideal é próxima de zero (IBGE, 2022).

Como um dos primeiros municípios, também esteve entre as oito províncias que participaram da iniciativa oficial de implantação de uma política educacional em 1920, momento em que foram criadas as primeiras oito aulas públicas do Rio Grande do Sul, “quando a Câmara de Cachoeira requereu ao governo da Província, em 2 de março, que fosse nomeado um professor de primeiras letras, atendendo ao disposto na lei de 15 de outubro de 1827” (Cachoeira do Sul, 2019, p. 61). Em 2000, criou o seu Sistema Municipal de Ensino. O município tem sua história relacionada ao processo educacional do estado também. Nesse sentido, realizar uma investigação nesse espaço de construção histórica e poder refletir, talvez, o porquê de os índices não serem melhores, é uma grande possibilidade.

A educação continuada de professores e professoras é uma das formas de garantir a qualidade da educação. O coordenador pedagógico da escola é uma possibilidade de articulação para que essa continuidade educacional aconteça, para que os educadores e educadoras permaneçam sempre aprendendo, especialmente, estando em serviço.

[...] A educação, nesse sentido, é verdadeiramente uma *educação continuada*. [...] Portanto, a “educação continuada”, como constituinte necessário dos princípios reguladores de uma sociedade para além do capital, é inseparável da prática significativa da *autogestão*. Ela é parte integral desta última, como representação no início da *fase de formação* na vida dos indivíduos, e, por outro lado, no sentido de permitir um efetivo *feedback* dos indivíduos educacionalmente enriquecidos, com suas necessidades mudando corretamente e redefinidas de modo equitativo, para a determinação global dos princípios orientadores e objetivos da sociedade (Mészáros, 2008, p. 75).

A ideia de educação continuada ou permanente é reforçada por Brandão (2013, p. 83-84) quando ele apresenta o pensamento de Furter:

A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa de existência que esteja vivendo. [...] O primeiro imperativo que deve preencher a Educação Permanente é a necessidade que todos nós temos de sempre aperfeiçoar a nossa formação profissional. Num mundo como o nosso, em que progredem ciência e suas aplicações tecnológicas cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante

uns poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneira a se tornar mestre da sua práxis. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo.

Com essa frase “será mestre quem continuar aprendendo”, a justificativa para a realização de formação continuada para professores e professoras torna-se desnecessária. Ao coordenador cabe, como uma de suas funções, auxiliar nesse processo de formação permanente dos educadores. Isso porque “cabe a nós *todos* – todos, porque sabemos muito bem que ‘os educadores também têm de ser educados’” (Mészáros, 2008, p. 77), manter-se em constante educação é uma responsabilidade e um compromisso de todos que fazem parte da Educação.

Ao considerar toda essa trajetória relatada e essas questões que inquietam esta autora enquanto supervisora de uma escola, a problemática desta pesquisa foi se consolidando. Surge, assim, o problema desta pesquisa: **De que forma o coordenador pedagógico compreende o papel que possui na formação continuada dos/as professores/as no Ensino Fundamental do município de Cachoeira do Sul, entre 2020 e 2023?**

O recorte temporal justifica as políticas públicas presentes nesse estudo e acompanha o período de realização da pesquisa, partindo da situação pós-pandemia da Covid-19. O retorno às aulas presenciais e às rotinas da escola como eram antes desse momento de excepcionalidade. Não há a intenção de considerar a influência desse momento, ele será utilizado apenas como marcador temporal da pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

A pé, até encontrar  
Um caminho, o lugar  
Pro que eu sou  
(Titãs)

A pesquisa é balizada por questões problematizadoras que surgiram a partir das leituras sobre a temática e dos objetivos que foram propostos pelo estudo. O objetivo geral é analisar a atuação do coordenador pedagógico na formação dos professores/as, da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Cachoeira do Sul/RS, considerando as políticas públicas vigentes no período de 2020 a 2023. Especificamente aqueles coordenadores que acompanham os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos compreendem caracterizar os coordenadores pedagógicos que atendem as escolas públicas municipais de Ensino Fundamental de Cachoeira do Sul; investigar as implicações da BNC Formação Continuada no trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a; compreender as concepções do coordenador pedagógico sobre a formação para o desenvolvimento profissional dos/as professores; propor um espaço de educação continuada para os coordenadores em exercício no município e, a partir deste, elaborar um protocolo de atuação para os coordenadores iniciarem o processo de educação continuada com o grupo de professores/as.

Diante do exposto, volta-se a insistir na importância desta pesquisa para a linha de políticas e gestão da Educação Básica, haja vista que a coordenação pedagógica faz parte da equipe gestora das escolas e tem como uma de suas funções garantir a educação continuada dos professores no contexto em que estão inseridos.



### 3 O CAMINHO QUE SE INICIA

Você não sabe o quanto eu caminhei  
 Pra chegar até aqui  
 Percorri milhas e milhas antes de dormir  
 Eu nem cochilei  
 Os mais belos montes escalei [...]  
 (Cidade Negra)

Este capítulo tem por objetivo informar a metodologia que vai definir o caminho que foi seguido para o desenvolvimento desta investigação. Ele se divide em cinco partes, sendo a primeira intitulada “Abordagem metodológica”. Na sequência, tem-se “Opção metodológica: um estudo de caso”. A terceira parte diz respeito ao “Contexto da pesquisa”, continuando com a “Coleta de dados: definição dos instrumentos” e “Análise dos dados”, e, por fim, apresenta-se o “mapa do Caminho”, descrevendo todos os passos realizados durante a pesquisa.

#### 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A condução metodológica da pesquisa é orientada pelos pressupostos metodológicos da dialética. Em sua essência, ela implica “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (Konder, 2012, p. 7-8).

Nesse sentido, o trabalho investigativo envolve uma análise bibliográfica, o conhecimento *in locus* da atuação dos coordenadores pedagógicos com um acesso franco e direto sobre sua função e seu dia a dia nas escolas. Ouvir os sujeitos da pesquisa e poder promover o diálogo, entre teoria e prática, e, posteriormente, construir uma práxis de forma coletiva, com a vez e a voz de todos, considerando todas as contradições do contexto em que os sujeitos estão inseridos.

A ideia final é a possibilidade de um produto que auxilie os coordenadores pedagógicos nas necessidades mais urgentes que possam aparecer durante a investigação. Nada pronto, tudo em construção e sempre em transformação.

A abordagem dialética não deixa de ter o aspecto qualitativo. A pesquisa qualitativa permite que a pesquisadora utilize “os insights e as informações provenientes da literatura enquanto conhecimento sobre o contexto, utilizando dele

para verificar afirmações e observações a respeito de seu tema de pesquisa naqueles contextos” (Flick, 2009, p. 62).

### 3.2 OPÇÃO METODOLÓGICA: ESTUDO DE CASO

Esta investigação foi caracterizada como um estudo de caso da realidade educacional das escolas municipais de Ensino Fundamental de um município gaúcho, a cidade de Cachoeira do Sul. O estudo de caso consiste no exame intensivo, utilizando todas as técnicas disponíveis, de uma amostra particular, selecionada de acordo com o objetivo, com a finalidade última de obter uma ampla compreensão do fenômeno na sua totalidade (Greenwood, 1963). É uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (Yin, 2002, p. 32).

A escolha do procedimento metodológico foi o grupo focal que permite “compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes” (Gatti, 2005, p. 11). A autora segue explicando que essa técnica é importante para o conhecimento das percepções, crenças, conceitos e preconceitos que se destacam entre pessoas que, no caso, ocupam a mesma função em diferentes instituições. O grupo focal também ajuda a obter “perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas” (Gatti, 2005, p. 11), indica também a forma como os indivíduos são influenciados uns pelos outros.

O grupo focal é a reunião de um pequeno grupo de pessoas para discutir e analisar questões. Ocorre por meio de entrevistas grupais, coletando as informações por meio das interações entre os participantes. Tem por objetivo identificar percepções, atitudes, sentimentos e ideias dos participantes sobre um determinado assunto (Dias, 2000).

O primeiro momento foi de levantamento das escolas que atendem Ensino Fundamental em Cachoeira do Sul, que são 23. Na sequência, elencou-se aquelas que atendem Anos Finais, sendo 18. A partir daí, criou-se um grupo em uma rede social, com os coordenadores pedagógicos, e foi feita a explicação da pesquisa e o convite para participação no grupo focal, que aconteceu on-line.

O primeiro encontro iniciou com o agradecimento pela participação, a explicação da pesquisa, novamente, e o pedido de autorização para gravar os

encontros. Nesse dia, estavam presentes cinco coordenadoras pedagógicas e a questão que iniciou o debate foi sobre as atividades que exercem na função da coordenação pedagógica, na sequência o que elas entendem por formação continuada e como ocorrem as formações na escola, destacando potencialidades e fragilidades. Para finalizar o encontro, as participantes foram questionadas sobre a BNC Formação Continuada, se conheciam. Tendo em vista que a resposta geral foi “não”, fez-se uma breve explicação sobre o documento.

O segundo encontro contou com a participação de oito coordenadoras pedagógicas e a questão inicial foi sobre como observam a função da coordenação pedagógica na educação continuada de professores e se concordam que essa é uma função delas e como se sentem com essa responsabilidade. O debate foi encerrado pela questão que fazia referência à formação inicial delas, se sentem-se habilitadas para as funções que exercem.

O terceiro e último encontro debateu duas questões: o que falta para que a formação dos professores seja mais significativa para eles, e se a coordenação pedagógica precisa de formação continuada e como seriam esses espaços.

O caso específico estudado foi o trabalho da coordenação pedagógica nas escolas municipais de Ensino Fundamental, especialmente, as coordenadoras e coordenadores que atendem os Anos Finais do Ensino Fundamental, em relação à educação continuada dos professores e das professoras que atuam com os estudantes desses anosos.

### 3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

O Município de Cachoeira do Sul, como já mencionado, foi o quinto município do Rio Grande do Sul. Localiza-se no centro do estado, como mostra Figura 2. Apesar de ser central, o município fica a aproximadamente trinta minutos de duas grandes rodovias (RS-287 e BR-290), o que faz com que sua estrutura turística seja pouco visitada. A cidade vive da agropecuária, muito mais da agricultura, não mais do arroz, para quem ainda ostenta o título de Capital Nacional do Arroz, mas da soja, da noz pecã, das olivas e do trigo.

Figura 2 - Localização de Cachoeira do Sul no Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipédia (2024).

Em 2023, o Sistema Municipal de Ensino acompanha 44 escolas, sendo 38 escolas públicas municipais e seis escolas privadas de Educação Infantil. No Sistema Estadual de Ensino são 23 escolas, sendo duas escolas indígenas e uma escola especial, ainda cinco escolas que oferecem a Educação Básica, mantidas pela iniciativa privada (Cachoeira do Sul, 2019) (Figura 3).



Figura 4 - Localização das Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Cachoeira do Sul



Fonte: Imagem reproduzida do GoogleMaps.

A pesquisa será realizada por meio de grupo focal com coordenadores pedagógicos nomeados que atuam nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Cachoeira do Sul que atendam aos Anos Finais, estabelecendo uma caracterização profissional do/a coordenador/a pedagógico/a no município. A opção por esse público se deve ao fato de ser essa a clientela que mais se diferencia da formação da coordenação pedagógica.

Os educadores e as educadoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, a partir do Parecer CNE/CP nº 05/2005, possuem a mesma formação inicial que aqueles que ocupam a função de coordenação pedagógica, facilitando o diálogo e a mediação,

por serem áreas afins. Já os/as educadores/as dos Anos Finais do Ensino Fundamental possuem formação específica na sua área de atuação, enquanto a coordenação pedagógica possui a formação pedagógica. Essa distância entre as formações iniciais torna esse público mais interessante para esta pesquisa.

Por se tratar de uma metodologia dialética, os sujeitos da pesquisa são também pesquisadores, são ativos na produção final da pesquisa, que, por sua vez, se torna aplicada e implicada, pois objetiva resolver um problema concreto e imediato, encontrando um determinado resultado, que poderá ou não ser utilizado de forma mais generalista. Envolve-se com um problema mais local, de uma parte da organização, e implica em encontrar um resultado que possa ser utilizado para melhorar a sistemática e não apenas resolver o problema em si, dado que ele se encontra em um contexto maior, em um sistema.

#### 3.4 COLETA DOS DADOS: DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Inicialmente, o estudo se concentra em levantar informações sobre o campo científico, mapeando o que já foi produzido sobre a temática em questão, utilizando, para isso, também, a metodologia de bibliometria através de bases de produções científicas.

A coleta dos dados se deu através de um roteiro de questões problematizadoras, com os coordenadores, em um grupo focal on-line. Serão realizados três encontros com aqueles coordenadores que se propuserem a participar. A escolha pelo grupo focal on-line deve-se ao fato de ser mais prático para os participantes, bem como propiciar a revisita durante a análise dos dados, já que é possível realizar a gravação desses momentos.

A opção por esse instrumento se dá pelo fato de que com “esse tipo de instrumento é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada” (Flick, 2009, p. 143). Parte-se do princípio de que o participante tem uma “reserva complexa de conhecimento sobre o tópico em estudo” (Flick, 2009, p. 149), restando ao entrevistador fazer os contrapontos através dos questionamentos.

O registro dos encontros do grupo focal é normalmente realizado por meio de áudio gravações (Gatti, 2005). No estudo retratado, as gravações foram feitas através

de aplicativo de reuniões on-line, o que permitia a visualização do encontro toda vez que fosse necessário. Além disso, Gatti (2005) também argumenta sobre o espaço do encontro, que precisa ser confortável e propício ao debate. O encontro on-line garantiu a todas a familiaridade e conforto de seus lares, deixando-as mais seguras e confiantes em suas falas.

“Os grupos são imprevisíveis em seus comportamentos, havendo grupo que se engajam rapidamente no trabalho e nos quais a discussão flui com entusiasmo, enquanto há outros grupos mostram-se resistentes, cautelosos” (Gatti, 2005, p. 33). Na situação da pesquisa, o grupo logo se familiarizou e, por tratar-se de coordenadoras pedagógicas, a facilidade de eloquência era grande. Todas as falas se deram de forma espontânea e uma complementando a outra. Foram mais de seis horas de registros a respeito das discussões propostas.

O grupo focal foi orientado por um roteiro previamente estabelecido e devidamente validado pela pesquisadora (Apêndice B), abrindo espaço para questões que surgiram dentro do grupo, colocadas, inclusive, pelas próprias participantes da pesquisa.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados se deu de forma qualitativa. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com um universo de significados, aspirações, crenças, motivos, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações (Minayo, 1998). Esse procedimento ocorre sem medição numérica dos dados coletados, considera, por exemplo, as descrições e as observações, com a intenção de reconstruir a realidade tal como é observada pelos atores de um sistema social predefinido. Sampieri (2006, p. 11) argumenta que o estudo qualitativo busca compreender o fenômeno em seu “ambiente usual (como as pessoas vivem, se comportam e atuam; o que pensam; quais são suas atitudes, etc.)”.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram submetidos à Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2020). Esse método auxilia o processamento de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir compreensões sobre os fenômenos e discursos.

A Análise Textual Discursiva acontece a partir de quatro passos, segundo Moraes e Galiazzi (2020): Produção do Corpus - envolve a coleta de informações



teóricas e através da pesquisa; Unitarização do Corpus - fragmentação do corpus, por temas de interesse, momento de examinar os textos em detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes, referentes aos fenômenos estudados; Categorização - construção de relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as. Podem ser *a priori*, surgindo da teoria explorada para elaboração da pesquisa ou podem ser emergentes, surgindo dos dados coletados; e Metatextos - explicitação da compreensão que se apresenta como produto da combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores, unindo descrição e interpretação.

As falas das coordenadoras foram organizadas por ordem das questões norteadoras e analisadas, passando pelo processo de Unitarização do Corpus (Apêndice D). Na sequência, foi feita a Categorização para o estabelecimento das categorias empíricas (Apêndice E). Após, foi feita uma comparação entre as categorias *a priori* e as categorias empíricas, estabelecendo quais metatextos seriam desenvolvidos.

O produto acontecerá em dois momentos: o primeiro, a partir das entrevistas, constará de um momento de educação continuada para os sujeitos que ocupam a função de coordenação pedagógica, contemplando as questões mais manifestas e pontos específicos sobre a educação continuada dos educadores e das educadoras nas escolas. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, propor um curso de 40h, com encontros presenciais, on-line e atividades assíncronas para todos os coordenadores e as coordenadoras da rede municipal de ensino de Cachoeira do Sul.

A partir desse momento de educação continuada para os coordenadores pedagógicos, surgiu uma segunda etapa: elaborar, coletivamente, um protocolo de atuação para a organização da educação continuada na escola.

### 3.6 MAPA DO CAMINHO

A Matriz de Amarração da Pesquisa apresenta todas as etapas da pesquisa de forma sucinta, os passos, na ordem em que aconteceram, como um caminho que foi percorrido, partindo de um maior aprofundamento na temática, definição dos passos, execução da pesquisa e organização dos dados apresentados (Figura 5).

Figura 5 - Matriz de amarração da pesquisa

<b>PROBLEMA</b>	Diante da BNC Formação, como a coordenação pedagógica percebe o seu papel na formação continuada dos professores?	<b>OBJETIVO GERAL</b>	Analisar a atuação do/a coordenador/a pedagógico/a na formação dos professores/as, da rede pública municipal de ensino fundamental de Cachoeira do Sul, através das políticas públicas atuais.	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	1) Caracterizar os/as coordenadores/as pedagógicos/as que atendem as escolas públicas municipais de ensino fundamental de Cachoeira do Sul.
  <div data-bbox="456 607 839 920" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p><b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL?</b></p> </div>   					2) Investigar as implicações da BNC Formação Continuada no trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a.  3) Compreender as concepções do/a coordenador/a pedagógico/a sobre a formação para o desenvolvimento profissional dos professores.
- Coordenação pedagógica e educação continuada dos professores: um estado do conhecimento. - Um pouco de história: da constituição da supervisão escolar/coordenação pedagógica. - A coordenação pedagógica como gestão escolar. - As políticas de formação continuada de educadores.		<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	4) Propor um espaço de educação continuada para os/as coordenadores/as em exercício no município e, a partir deste elaborar um protocolo de atuação para os/as coordenadores/as iniciarem o processo de educação continuada com o grupo de professores/as.		
<b>METODOLOGIA</b>					
Abordagem dialética/qualitativa Tipo: estudo de caso. Instrumento: grupo focal com questões problematizadoras para supervisores(as) escolares das EMEF's de anos finais.		 			
<b>ANÁLISE DE DADOS</b>					
Análise textual discursiva		<b>PRODUTO DO MP</b>	Propor um espaço de educação continuada para os coordenadores e a partir disso elaborar um protocolo de atuação para o coordenador iniciar o processo de educação continuada com o grupo de professores.	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	Domingues (2014), Colares e Ximeno-Rocha (2016), Placo e Almeida (2012, 2013, 2015), Libâneo (2003, 2012), Alarcão (2001), Nóvoa (2001, 2002), Ferreira (2002), Minayo (1998), Moraes e Galiazzi (XX), Sampiere (2006), Konder (2012), ...

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A definição da temática foi feita a partir das vivências e percepções da pesquisadora. Os objetivos foram definidos considerando aqueles aspectos relevantes em relação à temática, que ainda precisavam ser investigados. Os títulos

do capítulo do referencial teórico foram, especialmente, definidos levando-se em conta a temática e, principalmente, os objetivos definidos, historicidade da profissão, sua relação com a gestão educacional e com a educação continuada dos professores e a conceitualização de educação continuada.

O próximo passo é o estabelecimento da forma como a pesquisa acontecerá, a definição dos sujeitos da pesquisa e como envolvê-los no processo. Por fim, a análise de todas as informações coletadas durante a pesquisa, como validá-las e sistematizá-las aproveitando tudo que elas apresentam. O produto final ou projeto de mediação envolve a oferta de um espaço de educação continuada para os coordenadores pedagógicos, considerando seus anseios e auxiliando-os na organização dos espaços de educação continuada nas escolas.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Há uma luz no túnel  
 Dos desesperados  
 Há um cais de porto  
 Pra quem precisa chegar  
 (Paralamas do Sucesso)

Este capítulo tem como objetivo delimitar o campo do conhecimento científico, trazendo os descritores “coordenação pedagógica”, “formação continuada”, “supervisão escolar”, “educação continuada” e “políticas públicas de formação de professores” retirados do problema de pesquisa que permeou toda a discussão desta investigação.

Nesse sentido, foi dividido em três títulos. No primeiro, fez-se o estado do conhecimento considerando os descritores já citados com análise em duas plataformas diferentes. Na sequência, apresenta-se a historicidade da coordenação pedagógica, seguida da situação da coordenação pedagógica na gestão educacional e finalizando com as concepções das políticas públicas na educação continuada dos educadores.

### 4.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

A coordenação pedagógica é, como muito se ouve dizer, o coração da escola, por ela passam todas as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem. Em meio a tantos compromissos burocráticos, tais como planejamento anual, controle de dias letivos e horas aula, atendimento às famílias e aos educadores, acompanhamento do planejamento do professor, visitas dirigidas às salas de aula, etc., a coordenação pedagógica também têm a responsabilidade de desenvolver projetos de formação continuada para os professores da escola, ao menos, no município de Cachoeira do Sul, nas escolas da rede municipal, é assim que acontece.

Esses momentos de formação, ou como se prefere chamar aqui, de educação continuada, são espaços de troca, reflexão, análise e discussão de questões que auxiliem na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e que garantam o sucesso, se não de todos, da maioria dos estudantes. Analisar como a coordenação pedagógica organiza esses espaços, garantindo que a educação continuada dos

professores aconteça de forma efetiva e que isso reflita no sucesso dos estudantes é fundamental quando se pensa e se deseja cada vez mais uma educação de qualidade.

Conhecer o que existe publicado sobre essa temática é fundamental para que se perceba aspectos ainda não observados e as questões mais comuns nessa relação. Daí a importância de uma revisão de literatura, ou estado do conhecimento.

#### 4.1.1 O Estado do Conhecimento

O Estado do Conhecimento é:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento é uma importante fonte, especialmente por promover rupturas em pré-conceitos que o pesquisador possa ter construído sobre determinada temática. Essa ruptura se dá na leitura da curadoria feita na produção já publicada sobre o tema.

É preferível ler de modo aprofundado e crítico alguns textos bem escolhidos a ler superficialmente milhares de páginas; procurar, na medida do possível, documentos cujos autores não se limitam a apresentar dados, mas incluem também elementos de análise e de interpretação; ter o cuidado de recolher textos que apresentem abordagens diversificadas do fenômeno estudado [...] (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 29).

Logo, o Estado do Conhecimento se caracteriza por um estudo bibliométrico qualiquantitativo, que auxilia na identificação do que já foi produzido em torno da temática pesquisada e na fundamentação teórica da mesma. Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 39) sugerem quatro repositórios para a realização da curadoria das produções, “dois repositórios de publicações científicas em nível de dissertações e teses, bem como duas bases de artigos científicos”. São eles o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Scientific Eletronic Library Online - SciELO* e *SCImago-SciELO*.

A metodologia do Estado do Conhecimento segue quatro etapas denominadas: “Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 61). O primeiro momento é a definição dos descritores que serão buscados nos repositórios. Esses descritores devem emergir do tema, problema e objetivo da pesquisa.

Os documentos encontrados na primeira etapa passam por uma “leitura de seus resumos, dos quais são extraídas algumas informações, como ano de publicação, nome do autor, título da pesquisa e resumo na íntegra” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 64). Esses documentos passam por uma leitura flutuante de seus resumos, permitindo a realização da Bibliografia Anotada. Nessa etapa, faz-se a organização da bibliografia completa dos resumos encontrados. As autoras sugerem a elaboração de uma tabela em que apareçam: a referência bibliográfica completa, depois, em colunas, número do trabalho, o ano de publicação, o autor, o título, as palavras-chave e o resumo.

A Bibliografia Sistematizada consiste na relação dos trabalhos de teses/dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa ou publicação, autor(es), título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Nessa etapa, já se inicia a seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento [...] (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 67).

Na Bibliografia Categorizada, realiza-se uma análise mais profunda do conteúdo dos trabalhos selecionadas. “[...] nesta etapa o pesquisador deverá agrupar as publicações selecionadas em blocos, ou seja, conjuntos de publicações associadas por aproximações temáticas” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 69).

Por fim, a Bibliografia Propositiva, que é o momento de o pesquisador “ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 72). Após se apropriar mais de cada uma das publicações, o pesquisador deve ter condições de elaborar inferências, proposições acerca da temática e das publicações analisadas.

Os mananciais pesquisados foram o SciELO e o CAPES Teses e Dissertações. A partir do problema de pesquisa “Diante das atuais políticas públicas, como a coordenação pedagógica percebe o seu papel na formação continuada de professores?”, foram estabelecidos os descritores de busca nos mananciais: coordenação pedagógica, formação continuada e políticas públicas de formação de

professores, sendo pesquisados individualmente e correlacionados, havendo ainda substituições de coordenação pedagógica por supervisão escolar, formação continuada por educação continuada, todos inicialmente sem aspas e depois com aspas para localizar a expressão exata.

O Estado do Conhecimento torna-se o espaço de levantamento de pesquisas semelhantes ou que tenham relação com a temática em questão. A opção por esses dois mananciais deu-se pelo fato de o SciELO trabalhar com publicações de Qualis A1 e A2 e o Portal CAPES concentrar as teses e dissertações de inúmeras e diversas Universidades.

#### **4.1.2 Imersão no SciELO**

No dia pesquisado, o SciELO contava com 1.097.633 publicações, o descritor coordenação pedagógica retornou com 45 publicações; com os filtros de anos 2017-2022 e a área de Ciências Humanas, retornaram 18 trabalhos. Desses 18, dois foram selecionados. O mesmo se deu quando pesquisado “coordenação pedagógica”, seis trabalhos retornaram e os mesmos dois foram selecionados.

A pesquisa com o descritor formação continuada retornou com 865 publicações, mesmo após os filtros de 2017-2022 e área de Ciências Humanas, o número ainda foi alto, 193. Com o descritor “formação continuada” o retorno foi de 490 trabalhos. Com os filtros 2017-2022, área de Ciências Humanas e em Português, obtive-se um total de 130 publicações, dessas, 10 foram selecionadas.

Na busca com o descritor educação continuada só retornaram publicações da área da saúde e da Educação Física. Já o descritor supervisão escolar retornou com 64 trabalhos, após a aplicação dos filtros 2017-2022, área de Ciências Humanas e em Português, nove trabalhos retornaram e apenas um foi selecionado.

Ademais, políticas públicas de formação de professores foi o outro descritor, 207 publicações apareceram, após os filtros 2017-2022, área de Ciências Humanas e em Português, 55 trabalhos retornaram e dois foram selecionados.

Na correlação entre os descritores, “políticas públicas” and “formação continuada” 47 publicações apareceram, com os filtros 2017-2022, área de Ciências Humanas e em Português, 17 trabalhos e nenhum selecionado. Nos descritores “coordenação pedagógica” and “formação continuada”, sem filtros, 4 publicações retornaram e uma delas foi selecionada. Nas outras correlações “coordenação

pedagógica” and “educação continuada”, “supervisão escolar” and “educação continuada” e “supervisão escolar” and “formação continuada” nenhum resultado foi obtido.

O total de publicações selecionadas no SciELO foram 17 (Quadro 1). Os trabalhos não selecionados estavam repetidos ou eram diretamente relacionados à formação continuada em nível de pós-graduação ou programas específicos, pertencentes à área da saúde, tratavam da carreira docente, entre outros.

Quadro 1 - Publicações selecionadas do SciELO

(continua)

Publicações selecionadas do SciELO	
1.	SANTANA, Marcela Lopes de; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa. Conversas de corredores: uma pesquisa narrativa sobre coordenação pedagógica e formação continuada de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais. <b>Bolema: Boletim de Educação Matemática</b> , Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 740-763, maio 2020.
2.	CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. spe., n. 1, p. 103-113, jun. 2017.
3.	IVENICKI, Ana. A educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 849-856, dez. 2021.
4.	SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. 37, n. 2, p. 1-20, jun. 2021.
5.	MACHADO, Giovanni Bohm <i>et al.</i> O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-18, 2021.
6.	VIEIRA, Alexandro Braga <i>et al.</i> As contribuições de Meirieu para a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b> , Brasília, v. 101, n. 258, p. 503-522, ago. 2020.
7.	ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b> , v. 101, n. 258, p. 313-336, ago. 2020.
8.	CAMARGO, Síglia Pimentel Höher <i>et al.</i> Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. <b>Educação em Revista</b> , Belo Horizonte, v. 36, n. 1, p. 1-22, 2020.
9.	EHRENBERG, Mônica Caldas; AYOUB, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. <b>Educação e Pesquisa</b> , São Paulo, v. 46, n. 58, p. 1-20, 2020.
10.	ALMEIDA, Hederson Aparecido de; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. A tomada de consciência sobre o uso de analogias espontâneas: contribuições de uma formação continuada desenvolvida com professoras de ciências. <b>Ciência &amp; Educação</b> , Bauru, v. 26, p. 1-16, 2020.



(conclusão)

<b>Publicações selecionadas do SciELO</b>	
11.	MORETO, Julio Antonio. Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-24, jan./dez. 2020.
12.	FERNANDES, Anael. Formação continuada de professores “no” e “para” o trabalho: questões e reflexões a partir da teoria crítica da sociedade. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b> , Brasília, v. 100, n. 254, p. 82-95, abr. 2019.
13.	REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. <b>Educação e Pesquisa</b> , São Paulo, v. 44, p. 1-18, 2018.
14.	SÉRGIO, Ana de Lurdes Videira; MOGARRO, Maria João. Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação. <b>Educação em Revista</b> , Belo Horizonte, v. 37, p. 1-23, 2021.
15.	LÜDKE, Menga; IVENICKI, Ana. Teoria e prática na formação de professores: Brasil, Escócia e Inglaterra. <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 579-597, jul./set. 2022.
16.	MOROSINI, Marília Costa; NEZ, Egeslaine de; WOICOLESKO, Vanessa Gabrielle. Organismos internacionais e as perspectivas para a formação de professores no marco da Agenda E2030. <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 813-836, jul. 2022.
17.	SILVA, Sonaly Carvalho de Miranda da. Coordenação Pedagógica E Seus Elementos Fundamentais. <b>Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación</b> , Rosario, v. 1, n. 13, p. 19-39, jun. 2018.

Fonte: Elaborada pela autora (2023), com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Podendo-se definir como categorias empíricas, de acordo com a temática central apresentada pela leitura do resumo, em desafios da coordenação pedagógica na função de formador, necessidades dos professores (tecnologia, educação inclusiva), influências da formação continuada na identidade docente, interferência de organismos internacionais na formação continuada de professores (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorias empíricas surgidas dos achados no SciELO

<b>Desafios da coordenação pedagógica na função de formação</b>	<b>Necessidades dos professores</b>	<b>Influências da formação continuada na identidade docente</b>	<b>Interferência de organismos internacionais na formação continuada</b>
Conversas de Corredores: uma pesquisa narrativa sobre coordenação pedagógica e formação continuada de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais	O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais	Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar	Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial
A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio	O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente	Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência	Organismos internacionais e as perspectivas para a formação de professores no marco da Agenda E2030
A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico	As contribuições de Meirieu para a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas	Formação continuada de professores “no” e “para” o trabalho: questões e reflexões a partir da teoria crítica da sociedade	Teoria e prática na formação de professores: Brasil, Escócia e Inglaterra
Coordenação pedagógica e seus elementos fundamentais	Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada	
	Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação		

Fonte: Elaborada pela autora (2023), com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

#### 4.1.3 Imersão no manancial CAPES teses e dissertações

Na pesquisa no Portal da CAPES Teses e Dissertações, os descritores foram os mesmos e os resultados foram um pouco semelhantes. No descritor coordenação pedagógica, 26.448 trabalhos retornaram e, mesmo com os filtros, o número permaneceu alto, com o descritor “coordenação pedagógica” retornaram 378

trabalhos, com os filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação e área de concentração Educação, 30 trabalhos permaneceram, sendo dois selecionados.

O mesmo aconteceu com o descritor formação continuada, 136.038 trabalhos apareceram. O descritor “formação continuada” retornou com 7.292 trabalhos, com os filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação e área de concentração Educação, ainda permaneceram 566 publicações, desses, sendo 28 selecionados.

O descritor políticas públicas de formação de professores retornou com 1.415.513 trabalhos. “Políticas públicas de formação de professores” apresentou 63 trabalhos. Com os filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação, ficaram 10 trabalhos, nenhum selecionado.

Educação continuada foi outro descritor buscado, o resultado foi 203.014, já “educação continuada” foram 1.560 trabalhos, com os filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação e área de concentração Educação, ficaram 16 trabalhos e um foi selecionado. O descritor supervisão escolar trouxe 43.002 publicações, “supervisão escolar” apresentou 103 resultados, com os filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação restaram 11 trabalhos e um deles foi selecionado.

A correlação entre os termos “coordenação pedagógica” and “formação continuada”, “políticas públicas” and “formação continuada”, “coordenação pedagógica” and “educação continuada”, “supervisão escolar” and “educação continuada” e “supervisão escolar” and “formação continuada” apresentaram resultados acima de duzentos mil trabalhos, com a aplicação dos filtros 2017-2022, Ciências Humanas, área de conhecimento Educação e área de concentração Educação, os resultados ainda permaneceram acima de cinco mil publicações.

Foram 30 trabalhos selecionados do Portal CAPES de Teses e Dissertações. As publicações não selecionadas foram descartadas por estarem repetidas, serem da área da saúde e do direito, formação continuada a nível de pós-graduação, programas governamentais, entre outros (Quadro 3).

Quadro 3 - Publicações Selecionadas do CAPES Teses e Dissertações

(continua)

1.	HENRIQUES, Joselene Rodrigues. <b>Formação continuada centrada na escola, reflexividade e possibilidades de mediação do coordenador pedagógico</b> : um estudo a partir da análise dialógica do discurso. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2019.
2.	DUARTE, Graciela Nunes. <b>Processos de formação continuada docente em hora-atividade promovidos pelo coordenador pedagógico</b> : uma revisão sistemática. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.
3.	KOHLER, Gabriela Christina Zickuhr. <b>Formação continuada e currículo</b> : que relação é essa?. 2018. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
4.	PAULA, Cinthia Cristina Azevedo De. <b>Formação continuada colaborativa docente e o uso das TDICs</b> : estado do conhecimento. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
5.	SPAGNOLO, Carla. <b>A formação continuada de professores</b> : o design thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica. 2017. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
6.	LEITE, Ana Carolina Cabral. <b>Coordenador pedagógico e seus processos formativos</b> : análise das pesquisas sobre a temática. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021.
7.	FONSECA, Julieta Ferreira. <b>Formação continuada em foco</b> : professoras da escola pública, desafios e mudanças na escola. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2021.
8.	DIAS, Valdelice Rodrigues. <b>Professores de Educação Básica</b> : um diagnóstico de necessidades de formação continuada no município de Redenção-PA. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2019.
9.	BARROS, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira. <b>Formação continuada</b> : contributos para a prática educativa dos coordenadores pedagógicos no contexto escolar. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.
10.	LEAL, Simone das Graças. <b>Formação continuada de professores em serviço</b> - o contexto de escolas públicas de Uberaba – MG. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.
11.	CARVALHO, Marla Oliveira Goncalves. <b>Formação continuada</b> : aportes para promover o desenvolvimento profissional dos docentes. 2020. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.
12.	SILVA, Gisele Fernandes Jardim e. <b>A atuação de supervisores pedagógicos na formação continuada de professores de escolas municipais no Sul de Minas Gerais</b> . 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2019.
13.	SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de. <b>Potencialidades e limites do coaching na formação continuada de professores</b> . 2018. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

(continuação)

14.	RODRIGUES, Letícia Moraes. <b>A formação continuada para docentes no discurso dos organismos internacionais.</b> 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.
15.	ALVES, Andre Luciano. <b>Formação continuada de professores e prática docente: a pesquisa-ação como experiência formadora.</b> 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2019.
16.	LIMA FILHO, Adelman Alcantara. <b>Parceria público-privada na educação: implicações da formação continuada no trabalho docente.</b> 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.
17.	MANFROI, Iloni Frey. <b>Políticas de formação continuada de professores: ênfases discursivas.</b> 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.
18.	AMADOR, Judenilson Teixeira. <b>Formação continuada de professores do Ensino Fundamental centrada na escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica.</b> 2019. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Belém, 2019.
19.	CRUZ, Melanie Bordignon da. <b>Formação do docente no contexto da sua prática: perspectivas e ações de professores do Ensino Fundamental I.</b> 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2018.
20.	FARIAS, Priscila Moreira Silva de. <b>Formação de professores na perspectiva da complexidade: um estado da arte.</b> 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020.
21.	PAIVA, Luz Heli Maria de. <b>Um estudo do significado e sentido da formação continuada de professores para o professor coordenador.</b> 2020. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.
22.	QUEIROZ, Lindinalva Ferreira de. <b>Escuta de professores e professoras sobre os sentidos da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada centrada na escola.</b> 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.
23.	VITAL, Soraya Cunha Couto. <b>Formação continuada de professores: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas.</b> 2021. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.
24.	ALMEIDA, Eudira da Silva Pinto. <b>A interpretação e a tradução das políticas globais de formação continuada de professores em uma escola pública baiana.</b> 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.
25.	NASCIMENTO, Thiago Goncalves Ferreira do. <b>A formação continuada na constituição da profissionalidade docente: um olhar sobre os anos finais da rede pública de ensino do Distrito Federal.</b> 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
26.	BRAZIER, Fabio. <b>Formação continuada de professores e a teoria histórico-cultural: diálogos (trans)formadores sustentados por mediações teóricas e reflexões sobre práticas pedagógicas.</b> 2020. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica Campinas, Campinas, 2020.

(conclusão)

27.	SILVA, Maria Elisangela Martins da. <b>A formação continuada de professores à luz da BNCC: as percepções dos professores dos anos finais do ensino fundamental de Senador Guiomard-Acre.</b> 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
28.	GARCIA, Lilian Fabiana Ribeiro Nascimento. <b>Empresariamento da educação e formação continuada de professores: um estudo sobre os projetos desenvolvidos pela Fundação Lemann (2002-2018).</b> /2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.
29.	JARDIM, Tiago de Negreiros. <b>A educação continuada no contexto do capitalismo de plataforma.</b> 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.
30.	BERTOTTI, Solange Arnoldt. <b>A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Cacoal/Rondônia.</b> 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

Fonte: Elaborada pela autora (2023), com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

A partir da leitura dos resumos, as possíveis categorias empíricas são: a atuação da coordenação pedagógica na formação continuada, legislação para a formação continuada, necessidades dos professores (tecnologia), as interferências dos organismos internacionais na formação continuada e relação público-privado na formação continuada (Quadro 4).

Quadro 4 - Categorias empíricas surgidas dos achados na CAPES

(continua)

<b>Atuação da coordenação pedagógica na formação continuada</b>	<b>Legislação para a formação continuada</b>	<b>Necessidades dos professores</b>	<b>Interferências dos organismos internacionais na formação continuada</b>	<b>Relação Público – Privado na formação continuada</b>
Formação continuada centrada na escola, reflexividade e possibilidades de mediação do coordenador pedagógico: um estudo a partir da análise dialógica do discurso.	Processos de formação continuada docente em hora-atividade promovidos pelo coordenador pedagógico: uma revisão sistemática.	Formação Continuada Colaborativa Docente e o Uso das TDICs: Estado do Conhecimento.	A formação continuada para docentes no discurso dos organismos internacionais.	Parceria Público-Privada na Educação: Implicações da formação continuada no trabalho docente.

(continuação)

Atuação da coordenação pedagógica na formação continuada	Legislação para a formação continuada	Necessidades dos professores	Interferências dos organismos internacionais na formação continuada	Relação Público – Privado na formação continuada
Formação continuada e currículo: que relação é essa?	A Formação Continuada de Professores à luz da BNCC: as percepções dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Senador Guomard- Acre.	Formação continuada em foco: professoras da escola pública, desafios e mudanças na escola.	A interpretação e a tradução das políticas globais de formação continuada de professores em uma escola pública baiana.	Empresariamento da educação e formação continuada de professores: um estudo sobre os projetos desenvolvidos pela Fundação Lemann (2002-2018).
A formação continuada de professores: o <i>design thinking</i> como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica.	Políticas de formação continuada de professores: ênfases discursivas.	Professores de educação básica: um diagnóstico de necessidades de formação continuada no município de Redenção-PA.		A educação continuada no contexto do capitalismo de plataforma.
Coordenador pedagógico e seus processos formativos: análise das pesquisas sobre a temática.	Formação de Professores na Perspectiva da Complexidade: um estado da Arte.	Formação continuada de professores em serviço - o contexto de escolas públicas de Uberaba – MG.		Potencialidades e limites do coaching na formação continuada de professores.
Formação Continuada: contributos para a prática educativa dos coordenadores pedagógicos no contexto escolar.	Formação Continuada de Professores: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas.	Formação continuada: aportes para promover o desenvolvimento profissional dos docentes.		
A atuação de supervisores pedagógicos na formação continuada de professores de escolas municipais no sul de Minas Gerais.		Formação continuada de professores e prática docente: a pesquisa-ação como experiência formadora.		

(conclusão)

Atuação da coordenação pedagógica na formação continuada	Legislação para a formação continuada	Necessidades dos professores	Interferências dos organismos internacionais na formação continuada	Relação Público – Privado na formação continuada
Um estudo do significado e sentido da formação continuada de professores para o professor coordenador.		Formação continuada de professores do ensino fundamental centrada na escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica.		
Escuta de professores e professoras sobre os sentidos da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada centrada na escola.		Formação do docente no contexto da sua prática: perspectivas e ações de professores do Ensino Fundamental I.		
A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de anos iniciais do ensino fundamental em Cacoal/Rondônia.		A formação continuada na constituição da profissionalidade docente: um olhar sobre os Anos Finais da rede pública de ensino do Distrito Federal.		
		Formação continuada de professores e a teoria histórico-cultural: diálogos (trans)formadores sustentados por mediações teóricas e reflexões sobre práticas pedagógicas.		

Fonte: Elaborada pela autora (2023), com base em Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Os descritores utilizados foram os mesmos nos dois mananciais. Os filtros de tempo e de área de conhecimento também. Os próximos dois filtros se diferenciaram pelas possibilidades oferecidas pelos portais de busca. A pesquisa no SciELO e no Portal CAPES de Teses e Dissertações apresentaram resultados semelhantes na pesquisa dos descritores isoladamente.

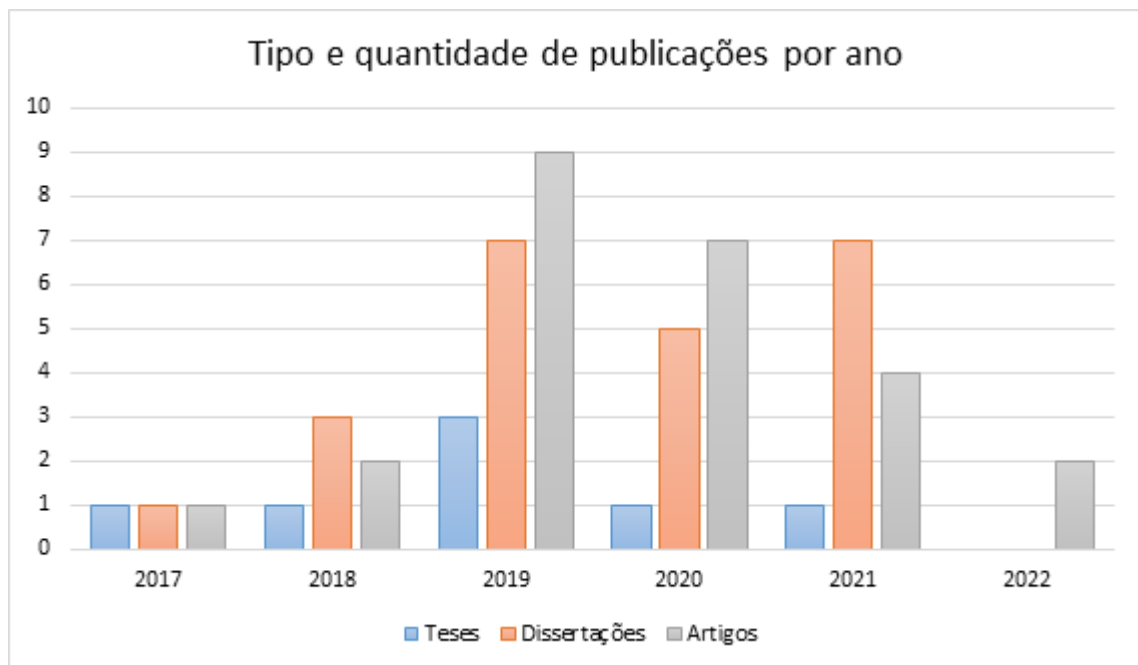
Diferente da pesquisa realizada no SciELO, que não apresentou resultados para as correlações dos termos, a busca pelos termos interligados no Portal da



CAPES Teses e Dissertações apresentou mais de cinco mil trabalhos para cada uma das correlações, dificultando a seleção das publicações pertinentes à pesquisa em questão.

A Figura 6 demonstra que, em 2017, a produção científica relativa a essas temáticas foi a mesma entre artigos, dissertações e teses; o número mais significativo de produções científicas relacionadas a essas temáticas aconteceu em 2019. Em 2022, aparecem apenas artigos, isso ocorre porque dissertações e teses demandam um maior tempo para pesquisa e escrita e como a pesquisa nos mananciais ocorreu durante o ano de 2022, acredita-se que as mesmas ainda não estavam disponíveis.

Figura 6 - Estado do conhecimento: tipo e quantidade de publicações por ano



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A temática da formação continuada de professores está sempre em pauta nas pesquisas educacionais, em diferentes situações e sob diversos aspectos. A coordenação pedagógica também aparece refletindo sobre a função desse cargo. A presença dessas duas temáticas relacionadas é o que moveu esta pesquisa. Em vários trabalhos encontrados, o foco central das pesquisas era a função da coordenação na formação continuada dos professores, especialmente no contexto da escola.

As categorias empíricas surgidas desse Estado do Conhecimento são semelhantes, trazem aspectos que se complementam, como pode ser observado nos quadros apresentados.

#### 4.2 UM POUCO DE HISTÓRIA: DA CONSTITUIÇÃO DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL/COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para que se possa compreender melhor a função de coordenação pedagógica como ela acontece hoje, é preciso retornar ao passado e vislumbrar como o exercício dessa função se fez presente na educação de diferentes formas de acordo com o contexto em que estava inserido.

O primeiro registro de supervisão escolar ou supervisão educacional, é esse o nome que a coordenação pedagógica assume na sua primeira roupagem, é, ainda no período Colonial, na Educação Jesuítica. Os jesuítas adotaram o *Ratio Studiorum*, a partir de 1599, na sua versão final, o código chamado *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, que continha 467 regras. Entre essas, apareciam as regras do prefeito geral de estudos, a quem os professores e todos os estudantes deveriam obedecer (Saviani, 2021).

Os jesuítas eram membros da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Para eles, a educação é fundamental para a promoção da justiça social e para o bem-estar da humanidade como um todo.

Uma das características distintivas da abordagem educacional dos jesuítas era a busca pela excelência acadêmica combinada com uma forte formação moral e ética. Os jesuítas acreditavam que a educação não deveria apenas transmitir conhecimento, mas também ajudar os estudantes a desenvolver valores como a compaixão, o respeito, a responsabilidade e a solidariedade. No Brasil colonial, a ordem concentrou seus esforços na catequização e aculturação dos nativos, já que entendiam esses indivíduos como selvagens e ignorantes.

Segundo Saviani (2021, p. 55), no código jesuítico, “[...] prevê-se a figura do prefeito de estudos, cujas funções são reguladas por trinta regras”. A regra nº 1 estabelece que é dever do prefeito “organizar os estudos, orientar e dirigir as aulas, de tal arte que os que a frequentam, façam o maior progresso na virtude, nas boas letras e na ciência, para a maior glória de Deus” (Saviani, 2021, p. 138). Já a regra nº

5 determina que, ao prefeito, incumbe lembrar aos professores que devem explicar toda a matéria de modo que esgotem, a cada ano, toda a programação que lhes foi atribuída. A regra nº 17, referente à função de “ouvir e observar os professores”, estipula:

De quando em quando, ao menos uma vez por mês, assista às aulas dos professores; leia também, por vezes, os apontamentos dos alunos. Se observar ou ouvir de outrem alguma cousa que mereça advertência, uma vez averiguada, chame a atenção do professor com delicadeza e afabilidade, e, se for mister, leve tudo ao conhecimento do P. Reitor (Saviani, 2021, p. 140-141).

O mesmo autor faz a relação entre o prefeito dos estudos, no *Ratio Studiorum*, e a ideia de supervisão educacional:

[...] a função supervisora é destacada (abstraída) das demais funções educativas e representada na mente como uma tarefa específica para a qual, em consequência, é destinado um agente, também específico, distinto do reitor e dos professores, denominado *prefeito dos estudos*. Esse destaque da função supervisora com a explicitação da ideia de supervisão educacional é indício da organicidade do plano pedagógico dos jesuítas, o que permite falar, ainda que de forma aproximada, que se tratava de um sistema educacional propriamente dito (Saviani, 2021, p. 56).

As transformações ocorridas na Europa no século XVIII, com o advento do movimento iluminista, também foram sentidas no setor educacional. O período pombalino modificou a visão vigente sobre educação, trazendo uma série de mudanças, dentre as quais a criação de um sistema de ensino público e laico, que se opunha ao sistema anteriormente dominado pela Igreja Católica.

O ministro português criou o Conselho de Instrução Pública, que tinha poderes para supervisionar todas as instituições educacionais do país. Pombal acreditava que o Estado tinha o dever de moldar o pensamento e o comportamento dos cidadãos, e a educação era vista como uma ferramenta importante para isso.

Um alvará de 28 de junho de 1759 organizou a reforma dos estudos menores, que correspondiam ao ensino primário e secundário. Trazia orientações relativas aos professores (de gramática latina, de grego e de retórica) e aos diretores de estudos.

Disposições relativas ao diretor de estudos: o Alvará criou a figura do diretor de estudos, com as atribuições de supervisionar o ensino e apresentar relatório anual sobre o estado em que se encontram os estudos visando a evitar os abusos e sugerir os meios “mais convenientes para o adiantamento das escolas”; advertir e corrigir os professores que não cumprirem com suas

obrigações dando ciência dos que não se emendarem à Sua Majestade para castigá-los com a privação do emprego e outras penalidades; diante das discórdias provenientes da contrariedade de opiniões dos professores, caberá ao diretor “extirpar as controvérsias” e “fazer com que entre eles haja uma perfeita paz e uma constante uniformidade de doutrina” em benefício da profissão e do aproveitamento dos alunos (Saviani, 2021, p. 81).

Após muitas reformas e a Proclamação da Independência do Brasil em 1822, a educação tornou-se um problema nacional em termos de instrução pública. Em 1827, uma Lei determinou a criação das Escolas de Primeiras Letras, mas os relatórios dos ministros do Império e dos presidentes das províncias continuavam a apontar a omissão do poder na educação. A educação nesse período era caracterizada por uma forte influência da Igreja Católica e por uma baixa taxa de alfabetização.

Durante o Primeiro Reinado, a educação era predominantemente controlada pela Igreja Católica. A maior parte das escolas existentes na época eram administradas por instituições religiosas, como as ordens dos Jesuítas, Beneditinos e Franciscanos. Em 1827, durante o reinado de Dom Pedro I, foi criada a primeira lei de ensino no Brasil, a Lei Geral de Instrução. Essa lei estabeleceu a obrigatoriedade do ensino primário em todas as cidades e vilas do país, mas a implementação efetiva dessa lei foi limitada e insuficiente. Ainda assim, a Lei Geral de Instrução marcou um importante passo na busca pela universalização do ensino no país.

As críticas ao lento processo de instrução pública tinham relação com a insuficiência quantitativa, falta de preparo, baixa remuneração e pouca dedicação dos professores e “ausência de fiscalização por parte das autoridades do ensino, o que tornava frequente nos relatórios a demanda pela implantação de um serviço de inspeção das escolas” (Saviani, 2021, p. 130). Passa a se preocupar com o estabelecimento de padrões de comportamento e verificação de rendimento escolar, sempre atenta à eficiência do ensino a partir do final do século XIX e início do século XX.

No início do século XX, ainda, conforme Niles e Lovell (1975), citados por Lima (2001), identifica-se a utilização de conhecimentos nessa melhoria de ensino e verificação da aprendizagem dos estudantes. “A supervisão, então, se propõe a transmitir, explicar, mostrar, impor, julgar e recompensar” (Lima, 2001, p. 70). No Brasil, com a Reforma Francisco Campos - Decreto-Lei nº 19.890/1931 - Organização

do Ensino Secundário -, a ideia de supervisão aparece pela primeira vez através do termo inspecção:

Art. 51 Subordinado ao Departamento Nacional do Ensino, é creado o serviço da inspecção aos estabelecimentos de ensino secundário, sendo seus órgãos, junto àquelles, os inspectores e os inspectores geraes. [...]

Art. 53. A inspecção permanente, em cada districto, será exercida pelos inspectores e caberá aos inspectores geraes a incumbencia de percorrer os districtos não só para fiscalizar a marcha dos serviços, como para solucionar divergencias suscitadas entre os inspectores e os dirigentes dos estabelecimentos de ensino. [...]

Art. 55. O inspector remetterá mensalmente ao Departamento Nacional de Ensino, em duas vias dactylographadas, um relatorio minucioso e de caracter confidencial, a respeito dos trabalhos de cada serie e cada disciplina da sua secção nos estabelecimentos do districto.

§ 1.º Duas vezes por anno deverá constar do relatorio uma apreciação succinta sobre a qualidade do ensino ministrado, por disciplina em cada serie, methodos adoptados, assiduidade de professores e alumnos, bem como suggestões sobre providencias que devam ser tomadas, caso se torne necessaria a intervenção do Departamento Nacional de Ensino (Brasil, 1931).

Os inspetores ingressavam na carreira por meio de concurso público, escolhendo entre as três seções: A (Letras), B (Ciências Matemática, Física e Química) e C (Ciências Biológica e Sociais). Além da disciplina escolhida, era tema do concurso Pedagogia Geral e Metodologia das mesmas disciplinas. Os que escolhessem a seção C deveriam saber também sobre higiene escolar e Educação Física. E todos deveriam fazer a prova datilografada, já que esse também era um conhecimento indispensável.

A função de inspecção tinha, nessa legislação, suas obrigações descritas:

Art. 56. Incumbe ao inspector inteirar-se, por meio de visitas frequentes, da marcha dos trabalhos de sua secção devendo para isso, por serie e disciplina:

- a) assistir lições de exposições e demonstração pelo menos uma vez por mez;

- b) assistir igualmente, pelo menos uma vez por mez. a aulas de exercicios escolares ou de trabalhos praticos dos alumnos, cabendo-lhe designar quaes destes devam ser arguidos e apreciar o criterio de attribuição das notas;

- c) acompanhar a realização das provas parciaes, que só poderão ser effectuadas sob sua immediara fiscalização, cabendo-lhe ainda approvar ou modificar as questões a serem propostas;

- d) assistir ás provas finaes, sendo-lhe facultado arguir e attribuir nota ao examinado.

Parágrafo unico. Dos trabalhos a que se refere este artigo, bem como do julgamento das provas parciaes mencionado no art. 37, deverá ser feito registo em livros adequados, de accôrdo com o estabelecido no regimento interno do Departamento Nacional do Ensino (Brasil, 1931).

Com a Escola Nova surge o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, escrito por Fernando de Azevedo e com vinte e seis assinaturas de expoentes da educação da época. A citação a esse documento deve-se ao fato de que, quando refere-se ao problema da educação nacional, aponta a fragmentação de reformas parciais e a ausência de uma visão geral, ocasionada pela falta de conhecimento filosófico e científico na resolução de problemas da administração escolar, ou seja, falta de uma cultura universitária na formação docente. “Na visão do Manifesto’ seria esse educador de larga visão que, dotado de espírito científico, lançaria mão de todas as técnicas disponíveis desenvolvidas cientificamente para impulsionar a administração dos serviços escolares” (Saviani, 2021, p. 243).

Com a industrialização, surge a ideia de supervisão com o objetivo de melhorar a produção, de garantir um melhor desempenho, ainda, fora da escola, no espaço fabril e mercantil. Com o tempo, essa ideia se estendeu para outros campos, inclusive o educacional, sempre com a intenção de garantir bons resultados no trabalho realizado (Lima, 2001). Em outubro de 1940, o então presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto nº 6.409/1940 autorizando a instalação de vários cursos universitários, entre eles a Pedagogia, integrante da Faculdade de Filosofia (Saviani, 2021).

A inspeção aparece novamente no Decreto-Lei nº 4.244/1942 - Lei Orgânica do Ensino Secundário, quando no art. 75 determina: “§ 1º A inspeção far-se-á não somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica. § 2º A inspeção limitar-se-á ao mínimo imprescindível a assegurar a ordem e a eficiência escolares” (Brasil, 1942). Pela primeira vez, um documento legal menciona a orientação pedagógica como função da inspeção escolar.

Na sequência, o Decreto-Lei nº 34.638/1953 - Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - estabelece a promoção de objetivos para a melhoria da educação naquele momento. Entre os objetivos, aparece no artigo 3º: “i) incentivar a criação e o desenvolvimento de serviços de orientação educacional nas escolas de ensino secundário” (Brasil, 1953), fazendo menção ao serviço de inspeção que aparece no Decreto de 1942.

Na década de cinquenta, Brasil e Estados Unidos, através de uma aliança, apresentam a ideia de supervisão escolar “para garantir a efetivação de uma política desenvolvimentista, que trazia e seu bojo a concepção de educação como alavanca de transformação social” (Lima, 2001, p. 71). A formação dos primeiros supervisores

se deu por meio do Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (Pabae), logo, segundo o modelo de educação americano que priorizava os métodos e técnicas de ensino.

Dessa maneira, as concepções norte-americanas se expandiam no meio educacional, disseminando a ideologia capitalista, promovendo cursos, materiais didáticos, obras de literatura, concedendo bolsas de estudos e excursões para os Estados Unidos.

A Lei nº 4.024/1961 já apresenta a figura do supervisor escolar, mas também a figura do inspetor. Não há clareza quanto à função de cada um deles, mas o inspetor de ensino precisa demonstrar conhecimentos no exercício do magistério ou na administração escolar.

Art. 52. O ensino normal tem por fim a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância . [...]

Art. 65. O inspetor de ensino, escolhido por concurso público de títulos e provas .... VETADO ..... deve possuir conhecimentos técnicos e pedagógicos demonstrados de preferência no exercício de funções de magistério de auxiliar de administração escolar ou na direção de estabelecimento de ensino (Brasil, 1961).

No início dos anos sessenta, especialmente no pós-64, a educação se torna assunto importante para a economia e a segurança nacional. Nos diferentes sistemas educacionais, a supervisão escolar passou a exercer “[...] a função de controlar a qualidade do ensino, bem como a de criar condições que promovem sua real melhoria ao mesmo tempo em que se exigia do supervisor uma formação em nível superior” (Lima, 2001, p. 73).

Durante a ditadura civil-militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985, o projeto educacional foi profundamente afetado pelas políticas repressivas do regime autoritário. O governo militar via a educação como uma ferramenta para controlar e moldar a sociedade brasileira de acordo com os seus interesses e ideologias, o que resultou em diversas mudanças no sistema educacional. Uma das primeiras medidas adotadas pelo regime militar foi a centralização do sistema educacional, com a criação do MEC em 1964. O MEC passou a ter um papel fundamental na definição das políticas educacionais e no controle do conteúdo ensinado nas escolas e universidades.

O regime militar também incentivou a criação de escolas técnicas e profissionalizantes, que tinham como objetivo formar mão de obra para atender às necessidades do mercado de trabalho, em detrimento do desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento. Além disso, foram criados os cursos de “Educação Moral e Cívica” e “Organização Social e Política Brasileira”, que tinham como objetivo doutrinar os estudantes nas ideologias do governo militar.

Com o avanço da Pedagogia Tecnicista nos Estados Unidos e da concepção produtivista da educação no Brasil, em 1969, acontece a reforma universitária. Através do Parecer CEF nº 252, citado por Saviani (2021), foram introduzidas as habilitações técnicas no curso de Pedagogia. Para o autor:

[...] como as demais habilitações educacionais criadas e oficialmente institucionalizadas na educação brasileira, a partir da regulamentação da lei 5540/68, a supervisão escolar passa a ter sua formação em cursos de graduação, sendo processada a partir da linha em que se davam os cursos promovidos pelo Pabaee e Pamp. Isto é, fundamentada nos pressupostos da pedagogia tecnicista - que se apóia na neutralidade científica e se inspira nos princípios da racionalidade, eficácia e produtividade do sistema (Saviani, 1988, p. 15).

A pedagogia tecnicista planejava a educação de modo racional para garantir a eficiência dos processos. “Daí também o parcelamento do trabalho pedagógico com a especialização de funções, postulando-se a introdução no sistema de ensino de técnicos dos mais diferentes matizes” (Saviani, 2021, p. 382).

Nesse sentido, quando a LDB passa por sua primeira reformulação e aparece em 1971, na Lei nº 5.692/1971, apresenta uma especificação para a formação do professor especialista, aquele que atuará nas questões mais administrativas da escola. “Art. 33. A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação” (Brasil, 1971).

A partir dessas leituras, é possível constatar que a supervisão escolar assume a função de garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem através do controle da produtividade do trabalho docente. Adquirindo, assim, uma prática tecnoburocrática do ensino, reproduzindo a sociedade capitalista brasileira. Assume uma concepção funcionalista, percebendo a escola como algo passivo, ignorando toda a sua dinamicidade (Lima, 2001).



A formação baseada na concepção funcionalista tem os seguintes indicadores:

- a ênfase no processo de “como fazer”, ou seja, nos meios sem a percepção dos fins, de quem está a serviço;
- o controle da ação pedagógica do docente, como meio de garantir a “qualidade do ensino”;
- a inculcação e a defesa da ideologia dominante, através de meios considerados neutros, tais como: livros didáticos, métodos e técnicas de ensino (Medeiros, 1985, p. 25).

A crítica a essa função foi enorme nos anos que se seguiram, incluindo a tentativa de eliminá-la das escolas. Inevitável que a função de supervisão escolar tem na sua especificidade a organização e garantia do trabalho pedagógico da instituição. Segundo Lima (2001, p. 77):

[...] chega-se aos anos 90 reconhecendo-se que a supervisão pode fazer uso da técnica, sem a conotação de “tecnicismo”. [...] uma função, que *contextualizada*, insere-se nos fundamentos e nos processos pedagógicos, auxiliando e promovendo a coordenação das atividades desse processo e sua atualização, pelo estudo e pelas práticas coletivas dos professores.

A Lei nº 9.394/1996 - LDB - em vigência atualmente, especifica a formação do supervisor escolar e já apresenta a função de coordenação pedagógica, mas não retira do documento a função de inspeção:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: [...]

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; [...]

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

[...]

Art. 67 [...]

§ 2º Para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico (Brasil, 1996).

Em 2005, o Parecer do CNE/CP nº 05/2005 apresenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia, uma formação geral para os pedagogos que contempla tanto a área da docência quanto a área de atuação da gestão escolar:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (Brasil, 2005, p. 6).

Esse parecer acabou com as especializações dos Cursos de Pedagogia que até então se apresentavam através de uma formação geral e depois dividiam-se nas especialidades: Educação Infantil e Anos Iniciais, supervisão escolar e magistério das matérias pedagógicas, e orientação educacional.

No Parecer do CNE/CP nº 22/2019, que estabelece as DCN para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a formação docente está apresentada com um currículo comum e a formação para a gestão escolar, ou, como determina a LDB (Lei nº 9.394/1996) para a Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, poderá dar-se em cursos de Pedagogia com aprofundamento de estudos nas referidas áreas ou cursos de especialização.

Embora o termo coordenação pedagógica esteja muito presente nas escolas públicas e privadas do país, não há nas orientações legais nacionais nenhuma referência específica sobre essa função, permanece a ideia de supervisão escolar, inspeção e orientação educacional. Nas Unidades Federativas em que a função aparece, suas atribuições são diferentes. Em alguns casos, assume a função da supervisão escolar, em outras, torna-se a junção da supervisão escolar e da orientação educacional e, também, possui atribuições específicas (especialmente de formação continuada de professores), tornando-se uma terceira função (Informações colhidas através de compartilhamentos em grupos de estudos nacionais sobre a área de formação de professores).



A forma encontrada foi analisando os Planos de Carreira do Magistério de cada município, e as informações foram organizadas no Quadro 5, especificando qual o nome da função e como é a ocupação desse cargo. O município de Cachoeira do Sul não apresenta, no Plano de Carreira, as funções do supervisor escolar, por essa razão, essa informação foi buscada junto ao Edital do último concurso do magistério municipal.

Quadro 5 - Municípios que formam a AMCENTRO

(continua)

<b>Município</b>	<b>Função/Cargo</b>	<b>Forma de Ingresso</b>
Agudo	Supervisor Escolar	Concurso Público
Cacequi	Supervisor Escolar	Indicação - Função Gratificada
Cachoeira do Sul	Supervisor Escolar	Concurso Público
Capão do Cipó	Supervisor Escolar	Concurso Público
Dilermando de Aguiar	Não prevê esse profissional	
Dona Francisca	Supervisor Escolar e Coordenador Pedagógico	Concurso Público
Faxinal do Soturno	Coordenador Pedagógico	Concurso Público
Formigueiro	Supervisor de Ensino (Secretaria de Educação) Coordenador Pedagógico	Indicação - Função Gratificada
Itaara	Supervisor Educacional Coordenador Pedagógico	Concurso Público Indicação - Função Gratificada
Ivorá	Supervisor Escolar	Concurso Público
Jaguari	Suporte Pedagógico	Concurso Público - redirecionado conforme necessidade.
Jari	Professor - suporte pedagógico	Indicação
Júlio de Castilhos	Supervisor Educacional Coordenador Pedagógico	Concurso Público Indicação - Função Gratificada
Mata	Supervisor Escolar	Indicação
Nova Esperança do Sul	Supervisor escolar - professor de apoio	Indicação - Função Gratificada
Nova Palma	Coordenador Pedagógico	Indicação - Função Gratificada
Paraíso do Sul	Pedagogo na área de Supervisão Escolar	Concurso Público
Pinhal Grande	Coordenador Pedagógico	Indicação - Função Gratificada

(conclusão)

<b>Município</b>	<b>Função/Cargo</b>	<b>Forma de Ingresso</b>
Quevedos	Pedagogo - Supervisor Educacional	Concurso Público
Restinga Sêca	Supervisor Pedagógico	Não há especificação
Santa Maria	Professor - Supervisor Escolar	Concurso Público
Santiago	Professor de apoio e suporte pedagógico	Concurso Público
São Francisco de Assis	Pedagogo - área da supervisão escolar	Concurso Público
São João do Polêsine	Supervisor Educacional	Indicação - Função Gratificada
São Martinho da Serra	Pedagogo - área da supervisão escolar	Concurso Público
São Pedro do Sul	Coordenador Pedagógico	Indicação - Função Gratificada
São Sepé	Docente - auxiliar de supervisão	Concurso Público
São Vicente do Sul	Pedagogo na área de supervisão escolar Supervisor Escolar	Concurso Público
Silveira Martins	Pedagogo - Supervisor Escolar	Concurso Público
Toropi	Supervisor da Smec	Indicação - Função Gratificada
Tupanciretã	Professor de apoio em atividade pedagógica	Concurso Público
Unistalda	Pedagogo na área de supervisão escolar Coordenador Pedagógico	Concurso Público Indicação - Função Gratificada
Vila Nova do Sul	Professor Coordenador Pedagógico	Concurso Público

Fonte: Elaborada pela autora (2023), com dados extraídos dos Planos de Carreira dos Municípios.

Em uma pesquisa rápida nos Planos de Carreira do Magistério desses municípios, percebe-se que uma minoria utiliza o termo coordenação pedagógica, a maioria ainda se vale do termo supervisão escolar para nominar a função. Um número ainda menor mantém as duas funções.

Em algumas situações, assim como as funções de direção e vice-direção, a supervisão escolar ou coordenação pedagógica aparece como cargo de confiança, por indicação aleatória da gestão municipal e, em outras, por indicação, tendo como critério para exercício da função pertencer ao quadro de docentes do município. Nesses casos, é sempre solicitada a experiência de, pelo menos, três anos de docência.

De acordo com Pinto (2006), embora a terminologia seja diferente, todas designam o mesmo trabalho de acompanhamento pedagógico dos docentes. A autora menciona uma variação de nomes para a função de coordenação pedagógica: supervisão escolar, supervisão pedagógica, supervisão educacional, orientação pedagógica e assistência pedagógica.

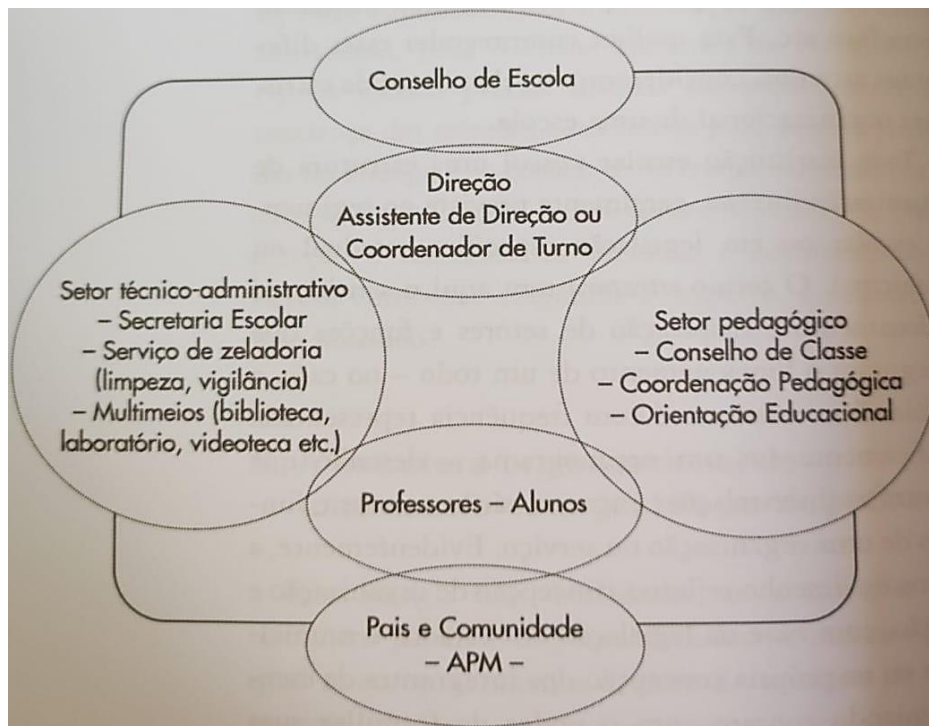
O termo coordenação pedagógica foi a opção escolhida para este estudo, por ser o que se faz mais presente na literatura atual. O termo apareceu, em 1985, pela primeira vez na SMEd de São Paulo, no Regimento Comum das Escolas Municipais (Horta, 2007). A partir daí e da LDB, o termo ganhou mais força, especialmente, como dito, na literatura. Alguns autores apresentam a Coordenação Pedagógica como sinônimo de, ou vinculado a, Supervisão Escolar (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012; Vasconcellos, 2007).

O que é unânime entre a literatura e os Planos de Carreira, quando descrevem a função desse profissional, é que ele pertence à equipe gestora da escola, juntamente com a direção, vice-direção e orientação educacional.

A direção e a coordenação correspondem a tarefas agrupadas sob o termo *gestão*. A gestão refere-se a todas as atividades de coordenação e acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, a manutenção do clima de trabalho, a avaliação de desempenho (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 475).

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 438), a gestão “é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”. Se detém, na sequência, na forma de gestão democrática participativa, especificando a importância do bom relacionamento entre todos os envolvidos na gestão e na integração dos envolvidos, primando pelos objetivos propostos (Figura 8).

Figura 8 - Organograma básico da escola



Fonte: Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 464).

Quando definem-se as atribuições de cada membro da gestão, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 465) cita que compete ao diretor coordenar, organizar e gerenciar “todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais elementos do corpo técnico-administrativo e do corpo de especialistas”. Ele precisa, ainda, estar atento às leis, regulamentos e determinações dos sistemas de ensino que mantêm a sua instituição e às decisões assumidas pela equipe e comunidade escolar.

A coordenação pedagógica, como especialista, normalmente tem suas funções definidas por normativas dos estados e/ou municípios. É responsável por coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas da instituição educacional. A atribuição principal do coordenador pedagógico:

[...] é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. [...] Outra atribuição do coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e com a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola, à comunicação das avaliações dos alunos e à interpretação feita delas (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012, p. 466-467).

A relação entre essas duas funções é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A parceria entre a direção e a coordenação

pedagógica é a garantia de uma gestão democrática, de um processo coletivo de ensino e aprendizagem e de uma coletividade entre todos os membros da escola, orientados pelo exemplo daqueles que gestam a instituição. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 475) continuam afirmando que “dirigir e coordenar significa assumir, no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto”.

Ao analisar a descrição das funções da coordenação pedagógica nos Planos de Carreira dos municípios pesquisados, encontra-se, na Lei Municipal nº 568, de 08 de novembro de 2022, de Unistalda (2022, p. 26-27), as seguintes atribuições:

[...] coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, controlar, acompanhar, orientar, executar e avaliar trabalhos, programas, planos e projetos; coordenar as equipes multidisciplinares da rede escolar municipal; orientar a elaboração e execução das diretrizes pedagógicas das escolas; coordenar e promover a proposta curricular e pedagógica da rede municipal de ensino; planejar ações de execução da política educacional da rede municipal da dimensão pedagógica; assessorar as equipes diretivas das escolas e também os professores; convocar e coordenar reuniões com grupos escolares e/ou professores; coordenar a elaboração dos documentos relativos ao desenvolvimento curricular das escolas; propor, planejar e coordenar ações voltadas à formação continuada dos professores da rede municipal de ensino; orientar medidas e ações de melhoria do processo ensino-aprendizagem; verificar a necessidade e adotar procedimentos indispensáveis, no âmbito de sua competência, para a aquisição de materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento do processo educacional da rede municipal de ensino; fornecer dados e informações da rede municipal, dos quais dispõem em razão da sua função; subsidiar o(a) Secretário(a) Municipal de Educação com dados e informações referentes a todas atividades de ensino; controlar o correto cumprimento da carga horária dos servidores sob sua responsabilidade; zelar pelo cumprimento das atribuições dos cargos e fiscalizar o uso correto dos equipamentos de segurança individual, quando deles se fizer uso; comunicar, por escrito, ao superior imediato, ocorrências havidas e solicitar tomada de providências; acompanhar o desenvolvimento pedagógico, coordenando e orientando o processo de planejamento e dinamização do currículo, conforme os planos de estudo; acompanhar e participar do processo de avaliação para a promoção dos profissionais do magistério da rede municipal, quando for o caso; coordenar e realizar outras atividades relativas à função, de acordo com a necessidade de trabalho.

A descrição dessas atribuições remete à ideia de que esse profissional é, especificamente, para a Secretaria de Educação. Nos outros Planos de Carreira em que aparece a descrição da função, o texto é o mesmo. No município em que o estudo será realizado, o último concurso público, realizado em 2022, apresenta, nas especificações da função de Supervisor Escolar:

2. Atividades de suporte pedagógico direto à docência na Educação Básica e as desenvolvidas na Secretaria Municipal de Educação, voltadas para planejamento, administração, supervisão, orientação e inspeção na escola e



no Sistema Municipal de Ensino, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições: 2.1. Coordenar a elaboração e a execução da Proposta Pedagógica da escola; 2.2. Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; 2.3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; 2.4. Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; 2.5. Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento; 2.6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; 2.7. Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da escola; 2.8. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional; 2.9. Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias; 2.10. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do Sistema Municipal de Ensino e da escola; 2.11. Elaborar, acompanhar e avaliar os planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do Sistema Municipal de Ensino e de escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais; 2.12. Acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pelo padrão de qualidade de ensino (Cachoeira do Sul, 2022, p. 28).

Nessa descrição, aparecem as atribuições para a escola e para a SMEd, apontando que esse profissional pode ocupar a função em qualquer dos dois ambientes.

Em ambas as funções, coordenador pedagógico e supervisor escolar, aparecem as competências mencionadas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) que implicam o acompanhamento dos processos didáticos, implementação de currículo, avaliação e outros, a maioria relacionados ao trabalho direto com o docente.

De todas as atribuições, interessa a esse estudo “Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional” (Cachoeira do Sul, 2022) e propor, planejar e coordenar ações voltadas à formação continuada dos professores da rede municipal de ensino (Unistalda, 2022). Isso porque especificam a ação da coordenação pedagógica em relação à educação continuada dos educadores e das educadoras na escola ou no sistema municipal de ensino.

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental na perspectiva colaborativa de formação, pois ele é considerado peça-chave para o desenvolvimento da formação permanente no âmbito das escolas. Ou seja, é o coordenador que está na escola, ao lado do professor, e pode concretizar uma boa parceria de formação. [...] tem as condições para propor bons momentos de formação nos horários de trabalho coletivo previstos na escola para organizar grupos de estudos, planejar as ações didáticas junto com os professores, fazer as orientações por séries, exercer, de fato, papel de um articulador de aprendizagens (Gouveia; Placco, 2013, p. 70).

A ideia da coordenação pedagógica responsável pela educação continuada está presente, também, nas políticas públicas, desde a LDB, Lei nº 9.394/1996, até a política mais recente da Base Nacional Curricular para Formação Continuada de Professores, Resolução CNE/CP nº 01/2020.

#### 4.4 AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

As políticas públicas são elaboradas a partir das relações entre o Estado (e sua complexidade, sua tipologia), as classes sociais e a sociedade civil, visto que nessas instâncias encontram-se os agentes definidores das políticas públicas. Cada momento histórico apresenta crenças e posicionamentos a partir dos quais verdades relativas tornam-se verdades absolutas.

Entende-se por políticas públicas o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. Tais relações determinam um conjunto de ações atribuídas à instituição estatal, que provocam o direcionamento (e/ou redirecionamento) dos rumos de ações de intervenção administrativa do Estado na realidade social e/ou de investimentos. Nesse caso, pode-se afirmar que o Estado se apresenta, diante das políticas públicas, como um agente de organização e de institucionalização (no sentido de estabelecimento de normas, regras e valores) de decisões originadas do debate público entre os diversos agentes (representantes sociais) a partir de demandas (necessidades) ou interesses restritos (Boneti, 2018, p. 18-19).

Entre as políticas públicas, as educacionais são aquelas que orientam a educação, nos âmbitos nacional, estadual ou municipal. Entende-se por Políticas Educacionais aquelas que “têm como principal referente a máquina governamental no movimento de regulação do setor de educação” (Franco, 2003, p. 319), e apresentam-se na forma de Programas.

Uma das políticas educacionais mais recentes e que mais movimentou o cenário da educação nacional foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada no final de 2017. Entre muitas e tantas críticas, uma delas era sobre a formação inicial de professores que não preparava os mesmos para o trabalho com a BNCC. Quanto aos educadores que estavam na ativa, muitos programas de formação continuada foram elaborados e oferecidos sobre a implementação desse novo documento.

Diante disso, este estudo se debruça sobre as políticas de formação continuada<sup>2</sup>. Na análise das políticas, o termo formação continuada será respeitado, mas durante a escrita a expressão escolhida foi “educação continuada”, já que remete à ideia de um processo e não apenas de uniformidade como a palavra “formar”.

A expressão *educação continuada* traz uma crítica a termos anteriormente utilizados tais como: treinamento, capacitação, reciclagem, que não privilegiam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que se baseavam em propostas previamente elaboradas a serem apresentadas aos professores para que as implementassem em sala de aula (Christov, 2012, p. 9).

A partir desse conceito de educação continuada, outras inúmeras expressões aparecem em documentos ou nas literaturas. Na LDB, Lei nº 9.394/1996, a expressão presente é formação continuada e educação continuada:

Art. 62-A. [...] Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.  
[...]

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: [...]

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (Brasil, 1996).

Vale destacar, deste trecho, que a formação deve ocorrer no local de trabalho ou em instituições.

No Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014, na Meta 16, primeira estratégia, prevê a realização, em regime de colaboração, de:

[...] planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2014).

Nesse caso específico do PNE, parece fazer referência mais às formações de nível acadêmico, pós-graduação, mestrado e doutorado. Assim, a Política Pública Educacional que faz referência específica sobre a formação continuada dos

---

<sup>2</sup> “Formação Continuada: iniciativas de formação no período que acompanham o tempo profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Neste último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação” (Cunha; Isaia, 2003, p. 368).

professores é a Resolução CNE/CP nº 01/2020, que “Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)” (Brasil, 2020).

Esse é o documento orientador para esta pesquisa sobre a ação da coordenação pedagógica na educação continuada dos professores e das professoras. Desse modo, segue-se, então, ao detalhamento do mesmo.

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020, p. 2).

Na sequência, a Resolução CNE/CP nº 01/2020, em seu art. 5º, define os princípios norteadores dessa política pública e destaca, no inciso II, a importância da escola como espaço de compartilhamento e transmissão do conhecimento. Essa valorização destaca a escola como espaço de formação dos estudantes, mas também como espaço de formação dos educadores e das educadoras que lá exercem sua profissão:

II - Reconhecimento e valorização, no âmbito da Educação Básica, das instituições de ensino - com seu arcabouço próprio de gestão, e condicionada às autoridades pertinentes - como estrutura preferencial para o compartilhamento e a transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas - para assimilá-lo, transformá-lo e fazê-lo progredir - e a aquisição de competências sociais e emocionais- para fruí-lo plenamente (Brasil, 2020, p. 3).

Segue em seu art. 6º, no mesmo documento, destacando os fundamentos pedagógicos da formação continuada dos professores, a partir das DCN de Formação Inicial<sup>3</sup> de Professores da Educação Básica:

---

<sup>3</sup> “Formação Inicial: processos institucionais de formação para uma profissão. Em geral, garante o registro profissional e faculta o exercício da profissão. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os espaços qualificados para a formação inicial de professores, para o exercício nos níveis fundamental e médio. Há dispositivos legais que dispõem sobre o formato e duração dos cursos” (Cunha; Isaia, 2003, p. 368).

I - Reconhecimento das instituições de ensino que atendem à Educação Básica como contexto preferencial para a formação de docentes, da sua prática e da sua pesquisa; [...]

VII - Desenvolvimento de capacidade gestora (gestão inclusiva e democrática) de equipes, instituições e redes de ensino, de forma a construir e consolidar uma cultura institucionalizada de sucesso e eficácia escolar para todos os alunos e membros das equipes, levando em consideração as características institucionais, as normativas, os costumes, o contexto sociocultural das instituições e das redes de ensino, bem como a sua clientela e o seu entorno; [...] (Brasil, 2020, p. 4).

Sobre a necessidade do impacto positivo e a eficácia na melhoria da prática docente que a formação continuada precisa provocar nos docentes, a mesma deve considerar conhecimento pedagógico do conteúdo, trabalho colaborativo entre pares, uso de metodologias ativas de aprendizagem, duração prolongada da formação e coerência sistêmica. Nos incisos do art. 7º, explica-se cada um dos itens de forma mais clara, interessa destacar os pontos a seguir relacionados:

III - Trabalho colaborativo entre pares - a formação é efetiva quando profissionais da mesma área de conhecimento, ou que atuem com as mesmas turmas, dialoguem e reflitam sobre aspectos da própria prática, mediados por um com maior senioridade, sendo que comunidades de prática com tutoria ou facilitação apropriada podem ser bons espaços para trabalho colaborativo, principalmente para professores de escolas menores, que não possuem colegas da mesma área de atuação para diálogo. [...]

IV - Duração prolongada da formação - adultos aprendem melhor quando têm a oportunidade de praticar, refletir e dialogar sobre a prática, razão pela qual formações curtas não são eficazes, precisando ser contínua a interação entre os professores e os formadores, sendo, assim, a formação em serviço na escola a mais efetiva para melhoria da prática pedagógica, por proporcionar o acompanhamento e a continuidade necessários para mudanças resilientes na atuação do professor; e

V - Coerência sistêmica - a formação de professores é mais efetiva quando articulada e coerente com as demais políticas das redes escolares e com as demandas formativas dos professores, os projetos pedagógicos, os currículos, os materiais de suporte pedagógico, o sistema de avaliação, o plano de carreira e a progressão salarial [...] (Brasil, 2020, p. 5).

A Resolução CNE/CP nº 01/2020 traz a expressão Formação ao Longo da Vida, em Serviço<sup>4</sup>, que são aquelas promovidas pelas escolas, redes de escolas ou sistemas de ensino, de forma individual ou em parceria com outras instituições. Estas devem estar em consonância com as necessidades reais dos ambientes e contextos em que os professores e as professoras atuam.

---

<sup>4</sup> “Formação em Serviço: tipo de educação continuada que visa ao desenvolvimento profissional. Destina-se a professores imbricados em processos de trabalho que são estimulados a participar de processos formativos, em geral promovidos pelos sistemas, pelos próprios empregadores ou pares. Tendem a assumir a concepção de que o trabalho é fonte e espaço de reflexão e produção de conhecimentos” (Cunha; Isaia, 2003, p. 368).

Em seu art. 12, define que essa formação “deve ser estruturada mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas” (Brasil, 2020, p. 6). Proporcionando aos docentes a possibilidade de aprender “com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas” (Brasil, 2020, p. 6).

Essa formação realizada em serviço não descarta a necessidade da mesma ser planejada com programas e cursos flexíveis, permitindo a complementação, atualização ou aperfeiçoamento do processo de desenvolvimento profissional de cada docente.

A Resolução nº 01/2020, art. 3º, a partir da exigência de conhecimentos dos saberes construídos, dos processos de aprendizagem, das metodologias de ensino e da produção cultural local e global, como competência dos professores, prevê três dimensões fundamentais para o pleno desenvolvimento dos educandos: “I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional” (Brasil, 2020, p. 2).

Nessas dimensões, encontram-se as especificações das habilidades que precisam ser desenvolvidas nos docentes. A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica apresenta dez competências gerais. Na sequência, indica competências específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissionais e às suas respectivas áreas, nesse caso a prática profissional já aparece subdividida em prática profissional pedagógica e prática profissional institucional. As áreas são: área do conhecimento e de conteúdo curricular, área didática-pedagógica, área de ensino e aprendizagem para todos os alunos, área sobre o Ambiente Institucional e o Contexto Sociocultural e área sobre o Desenvolvimento e Responsabilidades Profissionais. E, por fim, noventa e oito habilidades específicas a partir das competências estabelecidas nas relações entre dimensões e áreas.

Diante desse documento, com essa imensidão de competências e habilidades, entidades nacionais, regionais, estaduais, instituições sindicais, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa uniram-se em um movimento chamado de “Frente Nacional pela Revogação das Resoluções CNE/CP nº 02/2019 e nº 01/2020 e pela

retomada da implementação da Resolução CNE/CP nº 02/2015” e “Movimento REVOGA BNC-Formação”.

Esse movimento divulgou vários Manifestos da Frente Revoga BNC-Formação pela retomada da Res. 02/2015! em que apresentam seus argumentos contra a nova legislação. Entre eles destaca-se o ideário neoliberal e mercantilista da legislação que reduziu a escola à mera função executora e instrucional e a ultrapassada Pedagogia das Competências, reduzindo os docentes a meros tarefeiros e instrutores.

As instituições requerem uma formação inicial e continuada que seja socialmente referenciada, crítica e emancipatória, que considere as necessidades formativas dos sujeitos e os contextos em que atuam, respeitando a pluralidade e a diversidade cultural, de público e instituições, fortalecendo o princípio da gestão democrática e da liberdade de ensinar e aprender.

## 5 O PONTO DE CHEGADA É SEMPRE O INÍCIO DE UMA NOVA PARTIDA

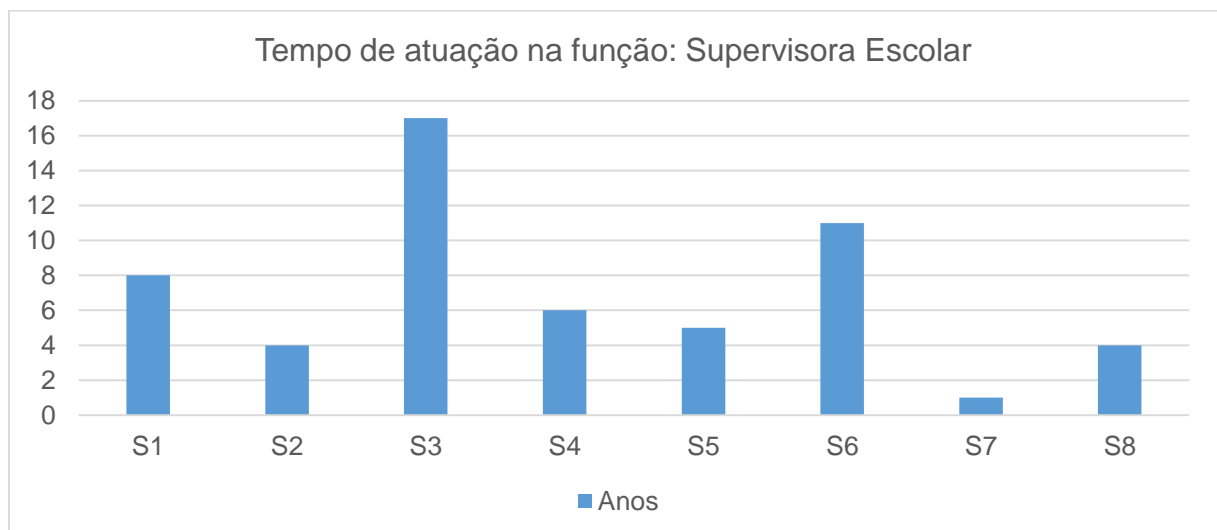
[...] E assim chegar e partir  
São só dois lados da mesma viagem  
O trem que chega é o mesmo trem da partida  
A hora do encontro é também despedida  
A plataforma dessa estação [...]  
(Milton Nascimento)

Ao chegar ao final de uma caminhada, é importante que se analisem todas as informações aprendidas durante o processo, olhar as fotografias registradas e rever os contatos realizados com as diferentes pessoas que foram encontradas no percurso.

Sobre as pessoas que se encontrou no caminho, são oito mulheres<sup>5</sup> jovens, nomeadas do município de Cachoeira do Sul e com Licenciatura em Pedagogia. Três delas possuem a Licenciatura em Pedagogia - Supervisão Escolar, e as outras cinco possuem Licenciatura em Pedagogia, a partir das novas Diretrizes de 2006.

A maioria delas tem uma boa experiência na função de Supervisão Escolar. E apenas uma é novata na função (Figura 9). A presença dela no grupo contribuiu, especialmente, para o relato em relação à formação inicial e continuada dos supervisores, fazendo apontamentos sobre a fragilidade da formação inicial.

Figura 9 - Tempo de atuação na função



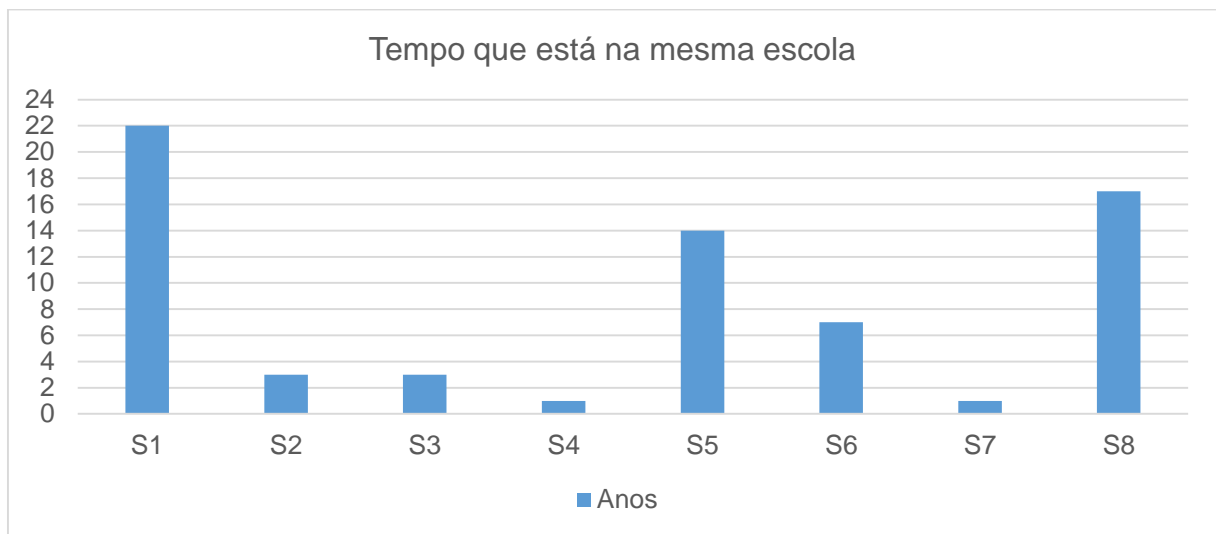
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>5</sup> A partir desse momento, o texto transcorrerá sempre no feminino, quando se tratar das participantes da pesquisa, haja vista, serem todas mulheres.



Uma das questões relevantes para o exercício da função de supervisão escolar está no conhecimento da comunidade escolar; para isso, pensou-se ser relevante o tempo de atuação das supervisoras nas escolas em que estão nesse momento (Figura 10). Um número baixo delas está a bastante tempo na mesma escola, já tendo exercido a função de professora antes de assumir o setor de supervisão escolar. A maioria está a pouco tempo na mesma instituição.

Figura 10 - Tempo de trabalho na mesma escola



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir dessas informações, as conversas desenvolveram-se de forma animada e, por vezes, fervorosas, devido à situação da educação no município.

Após a transcrição dos encontros do Grupo Focal, foi realizada a Análise Textual Discursiva, organizando as unidades de sentido, até chegar à categorização delas. O código estabelecido foi a utilização da letra Q para a questão norteadora e o número e a letra S para a supervisora e o número que a identificasse. Essa identificação foi feita a partir da ordem de fala delas no primeiro encontro.

A unitarização dos textos, segundo Moraes e Galiazzi (2020, p. 11), significa examinar os textos em detalhes, fragmentando-o no intuito de alcançar unidades constituintes aos elementos estudados, mantendo o texto original na íntegra para, se necessário, retornar a ele.

No Quadro 6, tem-se um exemplo da organização.

Quadro 6 - Unitarização (exemplo)

(continua)

A partir da sua formação e experiência, fale sobre as atividades que exerce na função da coordenação pedagógica:		
Unidade de Sentido (US)	Reescrita da US	Título
<p>S1 = Então temos a parte pedagógica que aí inclui todo o acompanhamento né? Do processo pedagógico desde o planejamento, desde o dia a dia na sala de aula, sugestões de atividade, todo esse processo, né? De acompanhamento, as formações, a parte de estudo, né? E e depois a parte mais burocrática que é o acompanhamento dos registros, caderno de chamada, registros de recuperação e de reforço de ACCI de todo o processo né? Do ensino e aprendizagem. Então a gente tá e fora isso pelo menos na minha escola acredito que todas sejam assim também tem o trabalho junto com a equipe de que é o da equipe diretiva né? Que é de uma certa forma também passa um pouco também pela parte administrativa. Porque como a escola trabalha com esse conceito né de equipe então a gente divide ali funções também da área administrativa e também ali com orientação escolar. Então mais ou menos a gente tem na nossa escola a gente tem aquela a visão do todo, né? Porque tu tem um pouco do conhecimento administrativo, domina o pedagógico, tem que dominar, né? O pedagógico e também o serviço de orientação.</p>	<p><b>Q1S1</b> A primeira supervisora escolar acredita que a principal função é o acompanhamento do processo pedagógico, formações, sugestões de atividades, planejamento, o dia a dia na sala de aula. Ainda, a parte burocrática: registros do caderno de chamada, registros de recuperação, de reforço, de ACCI. Também a parte administrativa com a equipe diretiva e junto aos estudantes, o apoio à Orientação Educacional.</p>	<p>Acompanhamento Pedagógico: planejamento, dia a dia na sala de aula, sugestões de atividade.</p> <p>Documentação, gestão escolar e apoio aos estudantes.</p>
<p>S2 = Beleza, vou falar porque eu tenho um acompanhante junto, vocês vão ver uma conversa no fundo, tá? Mas assim ó, hoje, agora quando tava falando Andressa, hoje depois que eu saí daquela reunião, eu tava pensando sobre isso. A gente tem uma demanda, uma defasagem na demanda hoje de orientador, de supervisor, né? De gestor também, né? E eu vinha pensando sobre isso que hoje o supervisor vinte horas ou quarenta horas não é mais suficiente a escola deveria ter um supervisor vinte horas para a parte burocrática, documentação, papel e um pra parte pedagógica. Eu estou afastada de supervisão desde o ano passado. Não sou mais a supervisora da escola.</p>	<p><b>Q1S2</b> A supervisora 2 acredita que acaba sendo sufocada pelo burocrático, a falta de pessoal coloca a supervisão realizando outras tarefas e que seria necessário um supervisor para o burocrático e um para o pedagógico. A burocracia impede que acompanhe a sala de aula e aponta que essa queixa sobre as demandas burocráticas e a falta de pessoal é a mesma, até para quem está se aposentando.</p>	<p>Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.</p>

(conclusão)

Unidade de Sentido (US)	Reescrita da US	Título
<p>Estou retornando agora porque Silviane saiu de licença também foi fazer uma cirurgia e a reclamação é ela que também já está saindo em processo de aposentadoria é a mesma. A gente fica na demanda de papel, de documento e o professor a gente não consegue gurias. E aí eu estava como vice-diretora e como supervisora a gente ou eu né? E agora é direção, é supervisão, é secretaria que as escolas tão, né? Na defasagem que a gente tem de pessoal, tá difícil. Então, a questão pedagógica infelizmente a gente se ocupa com o burocrático porque a gente é massacrado pelo burocrático. Né? E a gente precisa então é de tudo um pouco e a gente faz um monte de coisa e não faz nada ao mesmo tempo. Com licença o meu companheiro então eu não sei assim agora eu vejo muito a queixa das colegas e isso sabe o que o máximo que a gente consegue fazer infelizmente estar acompanhando dentro da sala de aula em si não, a gente sabe, conhece. A nossa escola é uma escola pequena. Mas eu sinto falta da gente ir sentar e ficar ali. Não é observando a aula do professor. Observando que tá acontecendo, que que aquele professor tá precisando de ajuda? Eu tenho professores em sala de aula, as minhas turmas são pequenas ali, segundo ano a professora querendo dar o máximo dela pra das avaliações agora. Ontem ela disse, pelo amor de Deus, eu tô sem monitora, eu preciso que alguém acompanhe o autista porque ontem ele resolveu chorar e nós estamos sem monitor ali desde final de maio. Não veio e não vai vir.</p>		

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a Unitarização do Corpus, a partir dos títulos fragmentados, deu-se a Categorização, que consiste no estabelecimento de relações entre as unidades de sentido. É um processo demorado e requer que o pesquisador esteja imerso nas informações para retirar o necessário e eliminar o supérfluo, realizando a leitura e comparação entre as unidades, agrupando os elementos semelhantes (Moraes;

Galiuzzi, 2020). Estabeleceu-se, então, as categorias emergentes dessa fragmentação (Quadro 7).

Quadro 7 - Categorização (exemplo)

Questão orientadora	Título	Categorias emergentes
A partir da sua formação e experiência, fale sobre as atividades que exerce na função da coordenação pedagógica:	Acompanhamento Pedagógico: planejamento, dia a dia na sala de aula, sugestões de atividades. Documentação, gestão escolar e apoio aos estudantes.	O desempenho da função de supervisora escolar implica o acompanhamento pedagógico dos professores, do dia a dia da sala de aula, o cumprimento das questões burocráticas e a realização da formação continuada.
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.	
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal. Ausência da Secretaria Municipal de Educação. Avaliações externas. Expectativa X Realidade.	
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal. Ausência da Secretaria Municipal de Educação. Avaliações externas. Formação continuada.	
O que entendem por formação continuada? O que é o espaço da formação continuada?	Formação continuada como espaço principal de estudo para os educadores, orientados pelos supervisores.	Formação continuada como espaço de estudo e troca de experiências para os educadores.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Ao analisar as categorias emergidas desses diálogos com as categorias estabelecidas a partir das leituras realizadas, estabeleceu-se aquelas que mereciam ser desenvolvidas nesse estudo, considerando os objetivos geral e específicos da pesquisa. Comparando as categorias, estabeleceram-se as categorias finais que serão exploradas no decorrer deste texto (Quadro 8).

Quadro 8 - Categorias

CATEGORIAS TEÓRICAS	CATEGORIAS EMERGENTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desafios da coordenação pedagógica na função de formação;</li> <li>✓ Necessidades dos professores;</li> <li>✓ Influências da formação continuada na identidade docente;</li> <li>✓ Interferência de organismos internacionais na formação continuada;</li> <li>✓ Atuação da coordenação pedagógica na formação continuada;</li> <li>✓ Legislação para a formação continuada;</li> <li>✓ Relação Público – Privado na formação continuada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O desempenho da função de supervisora escolar implica o acompanhamento pedagógico dos professores, do dia a dia da sala de aula, o cumprimento das questões burocráticas e a realização da formação continuada;</li> <li>✓ Formação continuada como espaço de estudo e troca de experiências para os educadores;</li> <li>✓ Organização dos processos formativos, com ênfase no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>✓ Temas de formação a partir das sugestões dos professores e necessidades identificadas na escola;</li> <li>✓ A supervisora escolar como formadora;</li> <li>✓ A formação continuada é muito importante, pois a formação inicial é insuficiente, elas se complementam junto com a experiência;</li> <li>✓ As formações continuadas dos professores devem contemplar aspectos legais e relatos de vivências;</li> <li>✓ As supervisoras precisam da parceria da equipe diretiva para organizar formações significativas;</li> <li>✓ A formação continuada da supervisora escolar precisa contemplar as questões diárias da escola, contando com a troca de experiências e a partir de um guia prático.</li> </ul>
<p><b>CATEGORIAS FINAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A função da coordenação pedagógica e a educação continuada dos professores;</li> <li>✓ Educação continuada de professores: o que eles precisam?</li> <li>✓ Relação Público-Privado na formação continuada de professores;</li> <li>✓ Quem forma o formador: a educação continuada da coordenação pedagógica.</li> </ul>	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## 5.1 A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

A coordenação pedagógica, no município de Cachoeira do Sul, como já visto, é chamada de supervisão escolar, suas atribuições foram mencionadas no item 4.3. Destaca-se a função de coordenar, nas escolas, a diferentes atividades, inclusive o desenvolvimento profissional. Por desenvolvimento profissional, entende-se o compromisso com o oferecimento do espaço de educação continuada para os educadores.

Em relação às funções desempenhadas pela coordenação pedagógica, durante a conversa, todo o grupo apontou que o acompanhamento do processo pedagógico é o foco do trabalho. Esse acompanhamento se dá através de diferentes

estratégias, “desde o planejamento, o dia a dia na sala de aula, sugestões de aprendizagem [...] formações, a parte do estudo” (Supervisora 1).

O segundo apontamento, em relação às funções da coordenação, diz respeito à parte burocrática: “registros, cadernos de chamada, registros de recuperação” (Supervisora 1). Ainda, destacam a participação nas questões administrativas da escola, dividindo funções, com a ideia de equipe, assumem também algumas questões da orientação educacional. “Na escola a gente tem a visão do todo” (Supervisora 1).

Embora todas as participantes da pesquisa identifiquem as principais funções da coordenação pedagógica, é evidente o fato de que não conseguem realizar as tarefas que lhe competem com toda a dedicação necessária. Nem a parte pedagógica, nem a parte burocrática, “a gente está muito sobrecarregada” (Supervisora 3).

Foi unânime, durante todos os encontros, os apontamentos sobre a situação da educação no município de Cachoeira do Sul, tais como falta de professores, de profissionais para os setores e de monitores, além de uma certa desorganização da SMEd, no sentido de orientação em relação às demandas da escola.

“O que menos a gente faz, na verdade, na escola é o trabalho da gente” (Supervisora 3), citam, a partir dessa fala, as substituições que a supervisão escolar acaba fazendo na falta de professor, os atendimentos nos diferentes setores (biblioteca, laboratório de informática, secretaria). “A gente faz de tudo um pouco” (Supervisora 3).

Como grupo focal, o espaço de pesquisa acabou se tornando uma forma de desabafo das participantes, considerando a situação que estão vivendo. A coordenação pedagógica acaba ficando refém dessas questões de dar conta de todos os setores que estão sem pessoal e envolvidas com o burocrático. Tem havido muita cobrança da SMEd em relação aos resultados nas avaliações externas e aos resultados finais das escolas “as crianças não tão sabendo, mas é pra aprovar” (Supervisora 3). Também a forma como a SMEd tem conduzido essas questões: “A cobrança foi todo erro, toda culpa foi minha [...] os alunos saíram mal por culpa da supervisora da escola” (Supervisora 4).

A partir de toda essa situação, o espaço de desenvolvimento profissional acaba ficando em segundo plano, haja vista que não conseguem tempo para organizar esses momentos com a devida atenção. “Estamos deixando a desejar no sentido de que, às

vezes, a gente não valoriza a nossa função, que a nossa função primordial é o pedagógico” (Supervisora 1).

Mesmo assim, entendem que a formação continuada, aqui chamada de educação continuada, é um momento para estudo, para debate. “São três etapas: estuda, faz o viés com a realidade e traça metas, ou já propõe outro tema, enfim, dali vai sair alguma coisa, tem que sair” (Supervisora 1). Em outra situação, a escola vai, durante o ano, anotando “lista de palestrante que a gente ouviu, de assunto que os professores falaram” (Supervisora 5).

Todas concordam que esse espaço precisa considerar as sugestões dos educadores e as necessidades da escola, fazem um levantamento das sugestões e vão organizando os momentos, essa é uma função da supervisão, “toda parte da organização, acompanhamento durante o processo, documentação e relatório” (Supervisora 5).

A Supervisora 1 coloca que realiza combinados com os professores, utiliza os temas sugeridos pelos mesmos, utiliza técnicas já com o intuito de que eles utilizem as mesmas com os estudantes. Também insere temas que ela considera importante serem debatidos. Nesses momentos, também aparecem assuntos que não são muito simpáticos, não são muito agradáveis, ela tenta levar “na boa”, utiliza a brincadeira para deixar mais agradável.

A parceria da gestão escolar também é apontada, por todas, como fundamental para que os espaços de educação continuada aconteçam. O que difere é que, em alguns casos, a gestão é parceira e em outras não. A Supervisora 2 relata um incômodo com a falta de apoio da gestão escolar: “eu que tenho que organizar, eu tenho que fazer o chamamento, eu tenho que fazer aquele empenho todo para que o professor participe”.

“É função do supervisor, a organização desse momento, [...] porque o supervisor está em contato com os professores no dia a dia, acompanhando ali o pedagógico. [...] está mais sensível pras necessidades de formação dos professores” (Supervisora 5). Esse profissional exerce uma função-meio desencadeadora de práticas pedagógicas capazes de modificar a realidade hierarquizadora, discriminatória e preconceituosa, observada no cotidiano de muitas instituições educacionais (Catanante; Dias, 2017).

“Eu vejo que a grande responsabilidade do supervisor é, no sentido, de ter que provocar que isso aconteça. Porque a gente sabe que infelizmente muitas pessoas

*que estão na direção não tem a visão da necessidade da formação continuada*” (Supervisora 1). Continua dizendo que a luta começa já com a gestão da escola, em alguns casos, e depois incentivar o restante dos colegas.

O trabalho em equipe, a parceria da gestão da escola, facilita muito a organização do espaço de educação continuada. Os educadores percebem uma sintonia no trabalho e todos os responsáveis, supervisão e direção da escola, auxiliam na motivação, no acompanhamento e na exigência do cumprimento dos momentos de formação. Com isso, a supervisão escolar pode se envolver mais com o papel de instigar as questões pedagógicas, provocar os pensamentos e reflexões.

Outra situação, diante da falta de tempo para organizar os espaços de educação continuada, é que, durante esse momento, apesar de saber que *“a formação é pra estudo [...] A gente acaba nas questões administrativas”* (Supervisora 2).

Uma dificuldade apontada pelas supervisoras é a questão do horário, encontrar um horário em que todos os professores tenham disponibilidade de participar do momento de educação continuada, normalmente realizam os encontros à tardinha, depois do turno da tarde. Para as Escolas do Campo, outra situação preocupante é o local do encontro.

## 5.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE ELES PRECISAM?

Os educadores apresentam, em grande número, resistência aos momentos de educação continuada. Segundo as informações das supervisoras, é um árduo trabalho garantir a participação de todos os professores nesses espaços. Todas dizem que nunca há cem por cento de participação, ainda que o grupo dos professores dos Anos Iniciais é mais participativo do que os professores dos Anos Finais. *“[...] o que acontece é assim, se tu não tá lembrando, pessoal, tal data, bota um recadinho antes do dia. [...] Muitas pessoas nem vão, não teve recadinho, não teve lembrete, nem sabe! Então precisa desse empurrãozinho, isso precisa”* (Supervisora 5).

*“O dodói mesmo é a área. [...] Trabalhar com o professor da área, não é fácil”* (Supervisora 4). A Supervisora 3 corrobora com essa fala ao dizer que o professor da área não é fácil, *“ele sabe tudo de matemática, sabe tudo de português, sabe tudo de geografia, mas eles esquecem que eles não sabem ensinar, eles se acham”*. E isso dificulta muito o trabalho. Chegam a dizer que sofrem “boicotes”, porque são



pedagogas e querem ensinar a dar aula. Outro ponto que destacam é a ausência de estágio prático nas licenciaturas que têm chegado à escola, fazendo com que o professor só sinta a sala de aula quando já é profissional habilitado.

Diante dessa situação com os educadores do Ensino Fundamental, Anos Finais, a Supervisora 8 relembrou uma fala que ouviu quando estava em início de carreira, de que “[...] a supervisora se depara com muitas vaidades” na escola. Uma briga de egos, de quem sabe mais, e a dificuldade de que todos entendam que estão na luta pelo mesmo ideal: qualificar a educação.

Toda a dificuldade encontrada em relação à SMEd, e já menciona, especialmente com a falta de recursos humanos, “a gente joga o professor dentro da sala, fecha a porta e foge. É isso que a gente faz. A gente precisa dar o suporte pra eles” (Supervisora 6). Há uma falta de tempo e de recursos humanos para que o trabalho de acompanhamento pedagógico aconteça como deveria. “A gente consegue ouvir o professor, mas a gente não consegue ouvir, sentar com calma, a gente ouve ele e está apagando incêndio o tempo inteiro” (Supervisora 2). A sensação de impotência em relação a esse acompanhamento é visível em quase todas as falas, uma sensação de incompetência por precisar atender outras demandas, mais urgentes, e deixar o pedagógico de lado.

O mais importante, segundo os relatos, é “trabalhar com os professores, fazer eles entenderem que a gente está nesse processo de crescimento, de evolução, de aprendizado” (Supervisora 1). Fazer com que eles entendam que a formação é continuada e contínua, que a formação inicial é um primeiro passo, que é necessário agregar a formação inicial e as experiências vividas ou aprendidas pelo relato de outros.

Nesse sentido, a educação continuada precisa acrescentar alguma coisa para os professores, trazer algo novo ou que os faça refletir. “Experiências, práticas e experiências, tragam alguma coisa pra eles” (Supervisora 6). Todas apontam que a formação precisa ser conduzida por alguém que tenha experiência sobre o que será falado, se o tema é alfabetização, precisa ser conduzido por uma alfabetizadora experiente, que tenha muito a relatar sobre sua prática.

Daí a dificuldade de elas assumirem essa condução, não dominam tudo e não conseguem tempo para estudar sobre os temas necessários para as formações, “[...] eu me sinto até frustrada com algumas questões relacionadas às formações de

*professores. [...] eu queria ter mais tempo, estudar mais, me detalhar mais sobre alguns temas para gente discutir” (Supervisora 2).*

As supervisoras concordaram que *“em primeiro lugar, falta conhecimento dos seus deveres, a parte legal. Quais são as atribuições do professor no cargo?”* (Supervisora 3). A maior necessidade que elas identificam é o desconhecimento das atribuições do cargo de professor, lembram, de novo, a questão dos estágios docentes e, como no município existe um Curso Normal, o quanto o referido está formando professores sem condições nenhuma de assumir uma turma. Escrevem e leem com dificuldade, faltando postura de educador.

### 5.3 RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A relação público-privado, no município de Cachoeira do Sul, aconteceu por meio de um convênio entre a Prefeitura e a Fundação Lemann, iniciada em 2018 e que aconteceu até o ano de 2023. A Fundação era responsável por qualificar profissionais da SMEd para que os mesmos realizassem momentos de educação continuada com os educadores do município, do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com foco nas avaliações externas, especialmente o Sistema De Avaliação Da Educação Básica (SAEB).

Ainda, enviava profissionais da própria Fundação para esses momentos de educação continuada, que aconteciam com educadores e com os supervisores escolares, sempre com foco no acompanhamento do desenvolvimento das habilidades presentes nos descritores das avaliações externas. Também oferecia material didático e avaliações sistemáticas de Matemática, Português e leitura para acompanhamento das aprendizagens.

Pela ótica da economia de mercado, faz-se preciso formar um novo trabalhador. A escola é o local privilegiado para formar a mão de obra futura. Na formação do trabalhador com habilidades intelectuais mais diversificadas e flexíveis, o professor, também, necessita ser formado (Moreto, 2020, p. 4).

Moreto (2020), em sua análise da influência do Banco Mundial na formação continuada dos professores, exemplifica muito bem a forma como a Fundação Lemann, com o Programa Educar Pra Valer, funcionava no município: treinamento de

professores, acompanhamento da aprendizagem através de avaliações, rotina e repetição considerando os descritores do SAEB.

Embora com a influência do setor privado, os momentos de educação continuada aconteciam, nos Anos Iniciais, da forma citada, e com os Anos Finais, organizadas pela SMEd. Com o fim do Programa, denominado “Educar pra Valer”, as formações continuadas também se extinguíram. Por isso, a fala da Supervisora 2: “*Que saudade do Educar pra Valer*”.

Hoje, sinalizam que são só cobranças, sem um apoio de formação continuada, só querem saber de resultados. A SMEd só apresenta os índices, cobra resultados e procura culpados.

#### 5.4 QUEM FORMA O FORMADOR: A EDUCAÇÃO CONTINUADA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Supervisora 7 é a porta-voz das colegas, “*não vou nem dizer que é extremamente importante porque eu acho que não dimensiona*” o quão importante é a educação continuada do supervisor escolar. “*Nós estamos falando que o professor precisa de formação como é que o supervisor não vai fazer formação?*” (Supervisora 1).

Novamente, aparece o abandono da SMEd em relação ao oferecimento dos espaços de educação continuada: “*Esse encontro que a gente teve, aí a gente vai, conversa com uma colega, e diz, meu Deus, eu não estou no caminho errado, eu não estou errada. [...] A gente sente falta*” (Supervisora 2).

A partir dessa situação, alegam que precisam buscar formações fora da educação municipal, que, se não for assim, não têm nada de formação. “*Tem que ter formação pra supervisão, eu acho que se tivesse um curso agora, eu vou fazer pra me atualizar, pra entender melhor o meu professor*” (Supervisora 3).

A Supervisora 3 foi a que mais mostrou a necessidade de participar de momentos de educação continuada para melhorar os espaços que organiza para seus professores. “*Eu gostaria de ser uma formadora. Eu até já procurei temas, curso, eu queria voltar a estudar, me especializar numa área pra eu não ficar tão dependente assim de um palestrante, de um convidado*” (Supervisora 3).

Argumentaram que têm sido chamadas pela SMEd para reuniões com informações técnicas e burocráticas, que poderiam estar presentes em um manual,

um guia, como já houve em anos anteriores. “*Mas a formação da parte pedagógica que é o pensar educação pro professor é necessário para nós também*” (Supervisora 1).

A Supervisora 8 destaca que “*o supervisor precisa ter formação, precisa ser orientado para poder orientar e desempenhar bem o papel dele na escola [...] é fundamental, porque a supervisão vai orientar o quadro de professores que vai resultar na aprendizagem ou não dos alunos*”.

Paiva (2020, p. 27) aponta que, para o coordenador pedagógico, falta “conhecimento sobre teorias pedagógicas, aspectos metodológicos, gestão escolar, planejamento, políticas públicas em educação, avaliação educacional entre outros necessários ao exercício pleno da função que ocupa”, ratificando a fala das supervisoras que alegam não se sentirem, plenamente, em condições de serem formadoras.

Outra questão apontada pela Supervisora 3 foi “[...] *uma formação, uma capacitação para supervisores, uma atualização das políticas públicas, da legislação*”, porque só lembram daquilo que usam no dia a dia. A legislação é um dos alicerces do trabalho da coordenação pedagógica, não há como dominar todas as normativas, mas é preciso saber onde encontrar as informações necessárias.

Fica evidente que a educação continuada das supervisoras precisaria ser organizada e conduzida pela SMEd, especialmente para que elas pudessem ter um norte, uma direção comum, um caminho coletivo para que a educação municipal tenha um trabalho coerente. Ainda sobre as necessidades de educação continuada, as temáticas, segundo a Supervisora 3, seriam:

*O início do ano letivo, a documentação, o que compete para o supervisor, como é que tu faz o acompanhamento pedagógico em sala de aula? Que instrumentos, no que tu vai te balizar? Qual é a parte da fundamentação legal, onde é que está isso? Para ti mostrar para os teus professores, para LDB, onde é que está dizendo que tu tem que ter planejamento? Sabe, como se fosse uma alfabetização, começar dali porque a gente precisa de suporte, precisa.*

Essa fala proporciona retomar o problema da pesquisa que visa analisar de que forma a coordenação pedagógica analisa a educação continuada enquanto um instrumento determinante de formação docente na práxis exercida no ensino fundamental do município de Cachoeira do Sul. Ela destaca a relevância do acompanhamento pedagógico no processo de ensino como espaço de educação

continuada. Ao mesmo tempo e, por ter essa lucidez, pede por momentos de educação continuada para as coordenadoras, exatamente para ensinar como fazer isso, do início, “*como se fosse uma alfabetização*”.

## 6 QUANDO A CAMINHADA É CONJUNTA... A CHEGADA É MAIS RÁPIDA

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
(Geraldo Vandré)

Todo o caminho realizado no Mestrado Profissional, dentro do PPPG, é no sentido de crescer profissionalmente e, principalmente, de ser agente de transformação no ambiente educacional que se ocupa. O fim (ou o início de uma nova jornada) desse caminho foi a produção de um trabalho que pode apresentar-se de diferentes formatos como: “texto dissertativo; material didático/midiático; projeto ou plano de trabalho de intervenção em contexto educativo” (UFSM, 2015, p. 24). Esse trabalho tem a intenção de “gerar conhecimento que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros profissionais da educação nos diferentes contextos de gestão educacional e escolar” (UFSM, 2015, p. 24).

Vale lembrar que esta investigação foi desenvolvida na Linha de Pesquisa 1 - Políticas e Gestão da Educação Básica, que desenvolve pesquisas e “projetos de intervenção no contexto social, econômico, das políticas públicas educacionais mais amplo, no qual as Redes de Ensino, os Sistemas Educacionais e contextos educacionais governamentais e não governamentais estão inseridos” (UFSM, 2015, p. 21-22). Tendo como maior intenção qualificar a formação de gestores, “para o exercício da prática profissional inovadora, proativa, reflexiva, contextualizada, competente, democrática, participativa e compartilhada, frente às demandas dos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos” (UFSM, 2015, p. 22).

O projeto de intervenção, ou o produto final, como denominado pela CAPES, foi construído diante da metodologia dialética, onde as contradições são evidentes e movimentam o processo educativo. A partir dos encontros do grupo focal foi organizado um Programa de Educação Continuada para Coordenadores e Coordenadoras Pedagógicas atuantes nas Escolas Municipais de Cachoeira do Sul<sup>6</sup>,

---

<sup>6</sup> O esboço do Programa de Educação Continuada para Coordenadores e Coordenadoras encontra-se no final desse trabalho, como Apêndice C.

o mesmo é composto por cinco módulos que iniciam com a função da coordenação pedagógica, passam pelas legislações específicas da formação continuada, o conceito de educação continuada, quais temas seriam parte dos momentos de educação continuada e, por fim, a elaboração do protocolo para organização dos espaços de educação continuada. Esse conteúdo foi elaborado a partir dos pontos latentes durante os encontros, descritos anteriormente nos procedimentos metodológicos.

O momento final é a organização de um Protocolo de Educação Continuada para Educadores. Um documento, elaborado em conjunto com as coordenações pedagógicas participantes dos encontros de educação continuada, em que estejam sistematizadas orientações para a melhor forma de ordenamento da Educação Continuada dos Educadores nas Escolas.

A contribuição maior é no sentido de como os coordenadores pedagógicos podem organizar a educação continuada dos docentes nas escolas de modo que ela seja realmente significativa para todos.

## 7 AO CHEGAR AO FIM DO CAMINHO... JÁ PENSANDO EM NOVOS PASSEIOS...

Eu vejo a vida melhor no futuro  
 Eu vejo isso por cima de um muro de hipocrisia  
 Que insiste em nos rodear  
 Eu vejo a vida mais clara e farta  
 Repleta de toda satisfação que se tem direito  
 Do firmamento ao chão  
 (Lulu Santos)

A investigação científica em um ambiente tão familiar não é nada fácil. Gerenciar os próprios conceitos e ideais profissionais com o pensamento de outras pessoas é um exercício de resiliência e parcimônia.

A pesquisa propiciou o entendimento de que, em grande parte das vezes, o que afeta a execução da educação continuada dos professores, pelos coordenadores pedagógicos, é a falta de apoio, seja da mantenedora, negando, especialmente, recursos humanos para a escola; seja da própria gestão escolar, valorizando muito pouco ou quase nada os espaços de educação continuada.

Esta investigação mostrou ainda que trabalhar na gestão também pode ter a ver com instalar um questionamento que permita vislumbrar algo novo, não pelo original, mas sim por tratar-se de uma resposta diferente aos eixos habituais. Se faz mister voltar o olhar ao que é conhecido e encontrar múltiplos olhares, reencontrar diversos espectadores e protagonistas, inserir-se na transmissão e posicionar-se como pensador de si próprio e de outros. Assim, fazendo uma reflexão contínua sobre a práxis pedagógica encontrada no Ensino Fundamental da escola pública municipal, sem que seja um tempo roubado àquele que supostamente deve fazer, é efetivamente um ato transformador que mobiliza a inteligência e o pensamento para além da reprodução da informação.

O município de Cachoeira do Sul apresenta uma crise enorme na educação, impossível não citar todas as questões apontadas pelas participantes da pesquisa em relação à sobrecarga que vêm vivendo nos últimos anos, atendendo em todas as pontas da escola e deixando o trabalho pedagógico em segundo plano. Não se pode deixar de citar, neste caso específico, Emir Sader (2005 apud Mészáros, 2008, p. 16):

No reino da capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que “tudo



se vende, tudo se compra, tudo tem preço”, do que mercantilização da educação. Uma sociedade que impede a emancipação só pode transformar os espaços educacionais em shopping centers, funcionais à lógica do consumo e do lucro.

Isso sinaliza que, como disseram as supervisoras escolares, estão abandonadas por aqueles que deveriam dar suporte e apoio para a coordenação das escolas. Refletir sobre o papel da formação continuada para o século XXI é criar condições para a autoconsciência que só se dará pelo conhecimento que exige uma outra qualidade e quantidade para um novo perfil de gestão, de coordenação pedagógica.

A formação continuada poderia se transformar em uma educação permanente, neste caso específico, no Ensino Fundamental das escolas municipais onde coordenações pedagógicas não se coloquem mais à mercê dos discursos no contexto da chamada sociedade mercadológica, onde o ser humano vale pelo que tem e não pelo que é!

Não cabem mais na educação escolar contemporânea, neste início de terceira década de terceiro milênio, “discussões encasteladas” ou “reflexões solitárias”, que se perdem em si mesmas, ou no máximo alcançam algumas “reformazinhas e acomodações”. Na maioria das vezes, não provocam mudanças emergenciais na educação escolar da sociedade que tanto precisa ser humanizada.

Se isso não ocorrer com urgência, a agravante desesperança e imobilismo docente, ou “verdades absolutistas” impregnadas de preconceito, jamais trarão avanços para além de constatações e modernismos, previsíveis além de alienantes.

## REFERÊNCIAS

A ESTRADA. Intérprete: Cidade Negra. Compositor: Da Gama. *In: Quanto mais curtido melhor*. Intérprete: Cidade Negra. [S. l.: s. n.], 1998. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cidade-negra/45268/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

AGUDO. **Lei nº 2.170, de 14 de abril de 2020**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Agudo: Câmara Municipal de Agudo, 2020. Disponível em: <https://sapl.agudo.rs.leg.br/ta/263/text>. Acesso em 05 abr. 2023.

ALMEIDA, Eudira da Silva Pinto. **A interpretação e a tradução das políticas globais de formação continuada de professores em uma escola pública baiana**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

ALMEIDA, Hederson Aparecido de; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. A tomada de consciência sobre o uso de analogias espontâneas: contribuições de uma formação continuada desenvolvida com professoras de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-16, 2020.

ALVES, Andre Luciano. **Formação continuada de professores e prática docente: a pesquisa-ação como experiência formadora**. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2019.

AMADOR, Judenilson Teixeira. **Formação continuada de professores do Ensino Fundamental centrada na escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica**. 2019. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Belém, 2019.

BARROS, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira. **Formação continuada: contributos para a prática educativa dos coordenadores pedagógicos no contexto escolar**. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

BERTOTTI, Solange Arnoldt. **A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Cacoal/Rondônia**. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 4. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 05, de 13 dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_pcp0505.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pcp0505.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 22, de 07 novembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECPN222019.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN222019.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Brasília: Presidência da República, 1931. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19890.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19890.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953**. Institui a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Brasília: Presidência da República, 1953. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d34638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d34638.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei orgânica do ensino secundário. Brasília: Presidência da República, 1942. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 27 mar. 2023.

BRAZIER, Fabio. **Formação continuada de professores e a teoria histórico-cultural:** diálogos (trans)formadores sustentados por mediações teóricas e reflexões sobre práticas pedagógicas. 2020. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica Campinas, Campinas, 2020.

CACEQUI. **Lei Municipal nº 1.810, de 28 de maio de 1998.** Dispõe sobre o quadro de cargos e funções públicas do município e dá outras providências. Cacequi: Prefeitura Municipal de Cacequi, 1998. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-cacequi-rs>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CACHOEIRA DO SUL. **Edital de Abertura Concurso Público nº 01/2022.** Cachoeira do Sul: Fundatec, 2022. Disponível em: [https://concursos-publicacoes.s3.amazonaws.com/659/publico/edital\\_abertura/edital\\_abertura\\_659623cb696c3bd8.pdf](https://concursos-publicacoes.s3.amazonaws.com/659/publico/edital_abertura/edital_abertura_659623cb696c3bd8.pdf). Acesso em: 05 abr. 2023.

CACHOEIRA DO SUL. **Inventário Turístico Cachoeira do Sul: Capital Nacional do Arroz: Princesa do Jacuí.** Cachoeira do Sul, 2017. Disponível em: [https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/03\\_inventArio-turlstico.pdf](https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/03_inventArio-turlstico.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

CACHOEIRA DO SUL. *In:* WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2024]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_do_Sul). Acesso em: 18 fev. 2024.

CACHOEIRA DO SUL. Observatório da Educação Municipal de Cachoeira do Sul. Política Educacional. **Plano Municipal de Educação.** Cachoeira do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.obemcs.com/politicaeducacional>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CACHOEIRA DO SUL. Observatório da Educação Municipal de Cachoeira do Sul. **Referencial curricular municipal.** Cachoeira do Sul: Secretaria Municipal de Educação, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yxLA1piXulUSklJmTwtg36JO0KEwBriNH/view>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CACHOEIRA DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno pedagógico para professores.** Cachoeira do Sul: Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: [https://www.obemcs.com/\\_files/ugd/0cbf64\\_24f41b6462104d46a124d6b6d02bc859.pdf](https://www.obemcs.com/_files/ugd/0cbf64_24f41b6462104d46a124d6b6d02bc859.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, p. 1-22, 2020.

CAPÃO DO CIPÓ. **Lei nº 579, de 04 de abril de 2012**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério, institui o respectivo quadro de cargos e salários e dá outras providências. Capão do Cipó: Prefeitura Municipal de Capão do Cipó, 2012. Disponível em: [https://sitemarquivos.s3-us-west-2.amazonaws.com/440/Leis/28126/95t1klp9ti4yb6ughnud\\_LEI%20579%20de%202012%20-%20PlanoCarreiraMagisterio\\_280P..pdf](https://sitemarquivos.s3-us-west-2.amazonaws.com/440/Leis/28126/95t1klp9ti4yb6ughnud_LEI%20579%20de%202012%20-%20PlanoCarreiraMagisterio_280P..pdf). Acesso em: 05 abr. 2023.

CARVALHO, Marla Oliveira Goncalves. **Formação continuada**: aportes para promover o desenvolvimento profissional dos docentes. 2020. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. **Educar em Revista**, Curitiba, v. spe., n. 1, p. 103-113, jun. 2017.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. 35. ed. São Paulo: Braziliense, 2011.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. *In*: GUIMARÃES, Ana Archangelo *et al.* **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 72-84.

COORDENAÇÃO AMCENTRO. **UNCME - RS**. Santa Maria, 31 ago. 2022. Facebook: Coordenação Amcentro. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=592923529199852&set=pb.100054466299736.-2207520000&type=3>. Acesso em: 21 set. 2023.

CRUZ, Melanie Bordignon da. **Formação do docente no contexto da sua prática**: perspectivas e ações de professores do Ensino Fundamental I. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. Formação do docente de Instituições de Ensino Superior. *In*: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000.

DIAS, Valdelice Rodrigues. **Professores de Educação Básica**: um diagnóstico de necessidades de formação continuada no município de Redenção-PA. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2019.

DILERMANDO DE AGUIAR. **Lei nº 573, de 01 de junho de 2011**. Dispõe sobre o quadro de cargos e o Plano de Cargos, de Carreira e de Remuneração do Profissional do Magistério do Município de Dilermando de Aguiar. Dilermando de Aguiar: Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar, 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/d/dilermando-de-aguiar/lei-ordinaria/2011/57/573/lei-ordinaria-n-573-2011-dispoe-sobre-o-quadro-de-cargos-e-o-plano-de-cargos-de-carreira-e-de-remuneracao-do-profissional-do-magisterio-do-municipio-de-dilermando-de-aguiar>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DONA FRANCISCA. **Lei Municipal nº 1.533, de 10 de junho de 2016**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Dona Francisca-RS, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Dona Francisca: Prefeitura Municipal de Dona Francisca, 2016. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/d/dona-francisca/lei-ordinaria/2016/154/1533/lei-ordinaria-n-1533-2016-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-de-dona-francisca-rs-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DUARTE, Graciela Nunes. **Processos de formação continuada docente em hora-atividade promovidos pelo coordenador pedagógico**: uma revisão sistemática. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.

EHREMBERG, Mônica Caldas; AYOUB, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 58, p. 1-20, 2020.

ENCONTROS e despedidas. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Milton Nascimento e Fernando Brant. *In*: Encontros e Despedidas. Intérprete: Milton Nascimento. Rio de Janeiro: Estúdios PolyGram, 1985. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/maria-rita/73647/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FARIAS, Priscila Moreira Silva de. **Formação de professores na perspectiva da complexidade**: um estado da arte. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020.

FAXINAL DO SOTURNO. **Lei nº 2182, de 27 de dezembro de 2013**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Faxinal do Soturno, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Faxinal do Soturno: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-faxinal-do-soturno-rs>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FERNANDES, Anael. Formação continuada de professores “no” e “para” o trabalho: questões e reflexões a partir da teoria crítica da sociedade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 82-95, abr. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Julieta Ferreira. **Formação continuada em foco: professoras da escola pública, desafios e mudanças na escola.** 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2021.

FORMIGUEIRO. **Lei nº 2.367, de 01 de março de 2023.** Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Formigueiro, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Formigueiro: Prefeitura Municipal de Formigueiro, 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/f/formigueiro/lei-ordinaria/2023/236/2367/lei-ordinaria-n-2367-2023-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-de-formigueiro-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Políticas públicas e gestão da educação superior. *In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). Enciclopédia de pedagogia universitária.* Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

GARCIA, Lilian Fabiana Ribeiro Nascimento. **Empresariamento da educação e formação continuada de professores:** um estudo sobre os projetos desenvolvidos pela Fundação Lemann (2002-2018). /2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. *In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola.* São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GREENWOOD, Ernest. Los Métodos de Investigación Empírica en Sociología. **Revista Mexicana de Sociología**, Ciudad del México, v. 25, n. 2, p. 541-574, maio/ago. 1963.

HENRIQUES, Joselene Rodrigues. **Formação continuada centrada na escola, reflexividade e possibilidades de mediação do coordenador pedagógico:** um estudo a partir da análise dialógica do discurso. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2019.

HORTA, Patrícia Rossi Torralva. **Identidades em jogo:** duplo mal-estar das professoras e das coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental I na constante construção de seus papéis. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cachoeira do Sul.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ITAARA. **Lei Municipal nº 1759, de 18 de dezembro de 2019.** Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Itaara, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Itaara: Prefeitura Municipal de Itaara, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreira-do-magisterio-itaara-rs>. Acesso em: 02 abr. 2023.

IVENICKI, Ana. A educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 849-856, dez. 2021.

IVORÁ. **Lei Municipal nº 907, de 29 de julho de 2011.** Altera a Lei Municipal nº 62/90 que institui o plano de carreira do magistério público municipal, estabelece o respectivo plano de pagamento e dá outras providências. Ivorá: Prefeitura Municipal de Ivorá, 2011. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7594&cdDiploma=20110907>. Acesso em: 05 abr. 2023.

JAGUARI. **Lei Municipal nº 2.435, de 30 de dezembro de 2003.** Estabelece o plano de carreira e remuneração do magistério público do município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Jaguari: Prefeitura Municipal de Jaguari, 2003. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/jaguari/lei-ordinaria/2003/243/2435/lei-ordinaria-n-2435-2003-estabelece-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-do-magisterio-publico-do-municipio-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JARDIM, Tiago de Negreiros. **A educação continuada no contexto do capitalismo de plataforma.** 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.

JARI. **Lei nº 1.577, de 26 de abril de 2011.** Estabelece o plano de carreira e remuneração do magistério público do município de Jari institui o respectivo quadro de cargos e funções dispõe sobre os critérios de promoção na carreira do magistério público municipal e dá outras providências. Jari: Prefeitura Municipal de Jari, 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/jari/lei-ordinaria/2011/158/1577/lei-ordinaria-n-1577-2011-estabelece-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-do>. Acesso em: 05 abr. 2023.

JÚLIO DE CASTILHOS. **Lei nº 2742, de 16 de abril de 2010.** Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Júlio de Castilhos: Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/julio-de-castilhos/lei-ordinaria/2010/274/2742/lei-ordinaria-n-2742-2010-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 02 abr. 2023.

KOHLER, Gabriela Christina Zickuhr. **Formação continuada e currículo: que relação é essa?.** 2018. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.



LANTERNA dos afogados. Intérprete: Os Paralamas do Sucesso. Compositor: Herbert Vianna. *In: Big Bang. Intérprete: Os Paralamas do Sucesso. [S. l.]: EMI-Odeon, 1989. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/30126/>. Acesso em: 10 jan. 2024.*

LEAL, Simone das Graças. **Formação continuada de professores em serviço - o contexto de escolas públicas de Uberaba – MG.** 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

LEITE, Ana Carolina Cabral. **Coordenador pedagógico e seus processos formativos: análise das pesquisas sobre a temática.** 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Elma Corrêa de. Um olhar histórico sobre a Supervisão. *I.: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas.** Campinas: São Paulo: Papirus, 2001. p. 69-80.*

LIMA FILHO, Adelman Alcantara. **Parceria público-privada na educação: implicações da formação continuada no trabalho docente.** 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

LÜDKE, Menga; IVENICKI, Ana. Teoria e prática na formação de professores: Brasil, Escócia e Inglaterra. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 579-597, jul./set. 2022.

MACHADO, Giovanni Bohm *et al.* O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-18, 2021.

MANFROI, Iloni Frey. **Políticas de formação continuada de professores: ênfases discursivas.** 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

MATA. **Lei nº 1.528, de 02 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre o quadro geral dos servidores da prefeitura municipal Mata/RS, estabelece novo plano de cargos e salários e dá outras providências. Mata: Prefeitura Municipal de Mata, 2012. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/m/mata/lei-ordinaria/2012/153/1528/lei-ordinaria-n-1528-2012-plano-de>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MEDEIROS, Luciene. **Supervisão educacional: possibilidades e limites.** São Paulo: Cortez, 1985.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MINHA vida. Intérprete: Rita Lee. Compositores: Rita Lee, Paul McCartney e John Lennon. *In: Novelas*. Intérprete: Rita Lee. [S. l.]: Som Livre, 2002. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/63084/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

MORETO, Julio Antonio. Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-24, jan./dez. 2020.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**. Curitiba: CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; NEZ, Egeslaine de; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. Organismos internacionais e as perspectivas para a formação de professores no marco da Agenda E2030. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 813-836, jul. 2022.

NASCIMENTO, Thiago Goncalves Ferreira do. **A formação continuada na constituição da profissionalidade docente: um olhar sobre os anos finais da rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

NOVA ESPERANÇA DO SUL. **Lei Municipal nº 1.633, de 28 de junho de 2016**. Dispõe sobre a reestruturação e gestão do plano de carreira dos profissionais do magistério público do município de Nova Esperança do Sul, estado do Rio Grande do Sul. Nova Esperança do Sul: Prefeitura Municipal de Nova Esperança do Sul, 2012. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/nova-esperanca-do-sul/lei-ordinaria/2016/164/1633/lei-ordinaria-n-1633-2016-dispoe-sobre-a-reestruturacao-e-gestao-do-plano-de-carreira-dos-profissionais-do-magisterio-publico-do-municipio-de-nova-esperanca-do-sul-estado-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 05 abr. 2023.

NOVA PALMA. **Lei nº 1.324, de 02 de junho de 2010**. Estabelece o Plano de Carreira e remuneração do Magistério Público do município de Nova Palma, institui o respectivo quadro de cargos e funções. Nova Palma: Prefeitura Municipal de Nova Palma, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/nova-palma/lei-ordinaria/2010/132/1324/lei-ordinaria-n-1324-2010-estabelece-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-do-magisterio-publico-do-municipio-de-nova-palma-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes>. Acesso em: 05 abr. 2023.

O QUE se leva da vida. Intérpretes: Túlio Dek e Paulo Miklos. Compositores: Túlio Dek e Dj Cuca. *In: O que se leva da vida é a vida que se leva*. Intérprete: Túlio Dek. [S. l.]: Arsenal Music, 2009. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tulio-dek/1338574/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OS CEGOS do Castelo. Intérpretes: Titãs e Nando Reis. Compositor: Nando Reis. *In*: DVD Titãs. Intérprete: Titãs. [S. l.]: Warner Music Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/titas/48990/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PAIVA, Luz Heli Maria de. **Um estudo do significado e sentido da formação continuada de professores para o professor coordenador**. 2020. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.

PARAÍSO DO SUL. **Lei nº 673, de 05 de janeiro de 2004**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Paraíso do Sul, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Paraíso do Sul: Prefeitura Municipal de Paraíso do Sul, 2004. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/paraiso-do-sul/lei-ordinaria/2004/68/673/lei-ordinaria-n-673-2004-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-municipal-de-paraiso-do-sul-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PAULA, Cinthia Cristina Azevedo De. **Formação continuada colaborativa docente e o uso das TDICs: estado do conhecimento**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do simbólico na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINHAL GRANDE. **Lei nº 92, de 12 de agosto de 1994**. Estabelece o plano de carreira do magistério público municipal. Pinhal Grande: Prefeitura Municipal de Pinhal Grande, 1994. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pinhal-grande/lei-ordinaria/1994/10/92/lei-ordinaria-n-92-1994-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-municipal>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PINTO, Umberto de Andrade. **A pedagogia e pedagogos escolares**. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PRA NÃO dizer que não falei das flores. Intérprete: Geraldo Vandré. Compositor: Geraldo Vandré. *In*: Geraldo Vandré no Chile. Intérprete: Geraldo Vandré. [S. l.: s. n.], 1969. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

QUEIROZ, Lindinalva Ferreira de. **Escuta de professores e professoras sobre os sentidos da atuação do coordenador pedagógico na formação continuada centrada na escola**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

QUEVEDOS. **Lei Municipal nº 065, de 07 de janeiro de 1994**. Estabelece o plano de carreira do magistério público do município respectivo quadro de cargos dá providências. Quevedos: Prefeitura Municipal de Quevedos, 1994. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7796&cdDiploma=19940065>. Acesso em: 02 abr. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-18, 2018.

RESTINGA SÊCA. **Lei nº 2350, de 15 de outubro de 2007**. Estabelece o plano de carreira do magistério público do município e institui o respectivo quadro de cargos. Restinga Sêca: Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, 2007. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/r/restinga-seca/lei-ordinaria/2007/235/2350/lei-ordinaria-n-2350-2007-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-e-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos>. Acesso em: 05 abr. 2023.

RODRIGUES, Leticia Moraes. **A formação continuada para docentes no discurso dos organismos internacionais**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 313-336, ago. 2020.

SAMPIERI, Roberto *et al.* **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTA MARIA. **Lei nº 4696/03, de 22 de setembro de 2003**. Estabelece o plano de carreira do magistério público do município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2003. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2003/470/4696/lei-ordinaria-n-4696-2003-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SANTANA, Marcela Lopes de; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa. Conversas de corredores: uma pesquisa narrativa sobre coordenação pedagógica e formação continuada de professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 740-763, maio 2020.

SANTIAGO. **Lei nº 115, de 21 de dezembro de 2010**. Estabelece o plano de carreira e remuneração do magistério público do município de Santiago institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Santiago: Prefeitura Municipal de Santiago, 2010. Disponível em: <https://www.santiago.rs.gov.br/transparencia/legislacao/plano-de-carreira-do-magisterio-municipal>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, n. 2, p. 1-20, jun. 2021.

**SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Lei nº 116, de 1º de novembro de 2005.** Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. São Francisco de Assis: Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis, 2005. Disponível em:

[https://www.saofranciscodeassis.rs.gov.br/storage/content/publicacoes/altera-plano-de-carreira-do-magisterio/7012/arquivos/file\\_2021091614232C8C.pdf](https://www.saofranciscodeassis.rs.gov.br/storage/content/publicacoes/altera-plano-de-carreira-do-magisterio/7012/arquivos/file_2021091614232C8C.pdf). Acesso em: 02 abr. 2023.

**SÃO JOÃO DO POLÊSINE. Lei nº 900, de 01 de julho de 2019.** Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de São João do Polêsine, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. São João do Polêsine: Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, 2019. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-joao-do-polesine/lei-ordinaria/2019/90/900/lei-ordinaria-n-900-2019-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-de-sao-joao-do-polesine-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

**SÃO MARTINHO DA SERRA. Lei nº 417, de 30 de abril de 2002.** Estabelece o plano de carreira do magistério público do município de São Martinho da Serra, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. São Martinho da Serra: Prefeitura Municipal de São Martinho da Serra, 2002. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/plano-de-cargos-e-carreiras-da-educacao-sao-martinho-da-serra-rs>. Acesso em: 05 abr. 2023.

**SÃO PEDRO DO SUL. Lei Municipal nº 1.452, de 16 de janeiro de 2004.**

Estabelece o Plano de Carreira e remuneração do Magistério Público do Município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. São Pedro do Sul: Prefeitura Municipal de São Pedro do Sul, 2004. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-pedro-do-sul/lei-ordinaria/2004/146/1452/lei-ordinaria-n-1452-2004-estabelece-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-do-magisterio-publico-do-municipio-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

**SÃO SEPÉ. Lei nº 1995, de 21 de janeiro de 1994.** Institui o plano de carreira do magistério público municipal e dá outras providências. São Sepé: Prefeitura

Municipal de São Sepé, 1994. Disponível em: <https://www.saosepe.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/LEI-N%C2%BA-1995-PLANO-DE-CARREIRA-DO-MAGIST%C3%89RIO1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

**SÃO VICENTE DO SUL. Lei Municipal nº 4.236, de 05 de junho de 2006.**

Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público Estatutário do Município, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. São Vicente do Sul: Prefeitura Municipal de São Vicente do Sul, 2006. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-vicente-do-sul/lei-ordinaria/2006/423/4236/lei-ordinaria-n-4236-2006-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-estatutario-do-municipio-institui-o-respectivo-quadro-de-cargos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2021.

SÉRGIO, Ana de Lurdes Videira; MOGARRO, Maria João. Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-23, 2021.

SILVA, Gisele Fernandes Jardim e. **A atuação de supervisores pedagógicos na formação continuada de professores de escolas municipais no Sul de Minas Gerais**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2019.

SILVA, Maria Elisangela Martins da. **A formação continuada de professores à luz da BNCC: as percepções dos professores dos anos finais do ensino fundamental de Senador Guiomard- Acre**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.

SILVA, Sonaly Carvalho de Miranda da. Coordenação Pedagógica E Seus Elementos Fundamentais. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, Rosario, v. 1, n. 13, p. 19-39, jun. 2018.

SILVEIRA MARTINS. **Lei nº 686, de 01 de setembro de 2003**. Plano de Carreira dos profissionais da educação do município de Silveira Martins/RS. Silveira Martins: Prefeitura Municipal de Silveira Martins, 2003. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/silveira-martins/lei-ordinaria/2003/69/686/lei-ordinaria-n-686-2003-plano-de-carreira-dos-profissionais-da-educacao-do-municipio-de-silveira-martins-rs-2008-06-25-versao-compilada>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de. **Potencialidades e limites do coaching na formação continuada de professores**. 2018. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SPAGNOLO, Carla. **A formação continuada de professores: o design thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica**. 2017. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TEMPOS modernos. Intérprete: Lulu Santos. Compositor: Lulu Santos. *In*: Tempos modernos. Intérprete: Lulu Santos. [S. l.: s. n.], 1982. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/47144/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TOROPI. **Lei Municipal nº 1.120, de 12 de janeiro de 2023**. Estabelece o plano de carreira do magistério público do município de Toropi, institui o respectivo quadro de cargos e dá providências. Toropi: Prefeitura Municipal de Toropi, 2023. Disponível em: <https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=8001&cdDiploma=20231120>. Acesso em: 05 abr. 2023.

TUPANCIRETÃ. **Lei nº 3.292, de 1º de dezembro de 2011**. Estabelece o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município de Tupanciretã-RS, e Institui o respectivo Quadro de Cargos e Funções. Tupanciretã: Prefeitura Municipal de Tupanciretã, 2011. Disponível em: [https://tupancireta.rs.gov.br/uploads/edital/17331/Lei\\_n\\_3292\\_\\_Plano\\_de\\_Carreira\\_d\\_o\\_Magistrio\\_1.pdf](https://tupancireta.rs.gov.br/uploads/edital/17331/Lei_n_3292__Plano_de_Carreira_d_o_Magistrio_1.pdf). Acesso em: 05 abr. 2023.

UNISTALDA. **Lei Municipal nº 568, de 08 de novembro de 2022**. Estabelece o plano de carreira do magistério público do município de Unistalda, institui o respectivo quadro de cargos e funções e dá outras providências. Unistalda: Prefeitura Municipal de Unistalda, 2022. Disponível em: <https://unistalda.rs.gov.br/download/lei-no-568-2022-plano-de-carreira-do-magisterio-e-respectivo-quadro-de-cargos-e-funcoes/?wpdmdl=16040&refresh=643edab250c681681840818>. Acesso em: 05 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação. **Projeto Pedagógico de Curso Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional**. Santa Maria, 2015. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2019/04/PPC\\_MESTRADO-PROFISSIONAL\\_2015.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2019/04/PPC_MESTRADO-PROFISSIONAL_2015.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.

VIEIRA, Alexandro Braga *et al.* As contribuições de Meirieu para a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 503-522, ago. 2020.

VILA NOVA DO SUL. **Lei nº 1.406, de 08 de julho de 2015**. Estabelece o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Vila Nova do Sul - RS e dá outras providências. Vila Nova do Sul: Prefeitura Municipal de Vila Nova do Sul, 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/v/vila-nova-do-sul/lei-ordinaria/2015/141/1406/lei-ordinaria-n-1406-2015-estabelece-o-plano-de-carreira-do-magisterio-publico-do-municipio-de-vila-nova-do-sul-rs-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 05 abr. 2023.

VITAL, Soraya Cunha Couto. **Formação continuada de professores**: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas. 2021. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL? ”

Pesquisador responsável: Andréa Forgiarini Cecchin

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação (CE) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG)

Telefones de contato: (51) 996969747 (pesquisador)

(55) 3220-8450 (PPPG) - Av. Roraima, 1000 – prédio 16 (Centro de Educação), sala 3155, térreo

Eu, ANDRESSA BORDIGNON, responsável pela pesquisa “COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADE OU UTOPIA EM CACHOEIRA DO SUL? ” juntamente com ANDRÉA FORGIARINI CECCHIN, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se “Analisar a atuação do/a coordenador/a pedagógico/a na formação dos professores/as, da rede pública municipal de ensino fundamental de Cachoeira do Sul, através das políticas públicas atuais”. Acreditamos que ela seja importante porque ela proporcionará momentos de discussão entre as coordenações pedagógicas das escolas municipais de ensino fundamental de Cachoeira do Sul que atendem aos anos finais e, a partir disso, ainda será elaborado um protocolo para organização da educação continuada dos educadores pelos/as coordenadores/as pedagógicos/as.

A metodologia de pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. Os instrumentos para a produção dos dados são a pesquisa bibliográfica, a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. Como sujeitos de pesquisa farão parte os supervisores e as supervisoras escolares das escolas municipais de ensino fundamental de Cachoeira do Sul que acompanham os docentes dos anos finais. O tratamento dos dados será realizado mediante aplicação da Análise Textual Discursiva. Sua participação consistirá em responder a entrevista semiestruturada, que será gravada e transcrita.

Com relação à sua participação, informamos que não existem custos ou despesas, bem como riscos de desconforto ou danos morais em decorrência da pesquisa. Entretanto, você terá a liberdade de não aceitar participar do estudo ou de deixar de participar, caso sinta algum desconforto, ou assim desejar, sem nenhum tipo de penalidade ou prejuízo pela sua decisão.

Caso você se sinta desconfortável, poderá deixar de responder a entrevista semiestruturada, bastando para isso informar as pesquisadoras responsáveis indicadas neste termo. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.



As informações obtidas serão confidenciais e utilizadas única e exclusivamente para fins de pesquisa, sendo acessadas somente pela pesquisadora e pela sua orientadora e estando sob a responsabilidade delas. Os sujeitos não serão identificados e as informações fornecidas terão sua privacidade garantida. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos científicos ou publicações, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de esclarecer suas dúvidas. Para isso, entre em contato com a pesquisadora (51) 996969747 – e-mail: [andressa.bordignon@acad.ufsm.br](mailto:andressa.bordignon@acad.ufsm.br) ou com a sua orientadora (55) 996154649 – e-mail: [andrea.cecchin@ufsm.br](mailto:andrea.cecchin@ufsm.br).

### **Autorização**

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações sobre a pesquisa, tendo ficado claro para mim, que a participação é voluntária, quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e sei que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade ou prejuízo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário/a

Declaramos, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o consentimento livre e esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Andréa Forgiarini Cecchin  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Andressa Bordignon  
Pesquisadora

Cachoeira do Sul, RS, 17 de abril de 2023.

## APÊNDICE B - QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DO GRUPO FOCAL

Nome completo:

Cargo:

Área de formação:

Tempo de atuação na função:

Tempo de atuação na escola atual:

### 1º ENCONTRO

1. A partir da sua formação e experiência, fale sobre as atividades que exerce na função da coordenação pedagógica.
2. O que entende por formação continuada?
3. Como ocorrem as formações continuadas na sua escola para os professores dos anos finais do ensino fundamental? Destacar potencialidades e fragilidades do trabalho com esse grupo especificamente.
4. Conhece a BNC Formação Continuada? Utiliza-se dela em suas formações? Se não conhece, em que se baseia para organizar a formação dos/as seus/suas professores/as.

### 2º ENCONTRO

5. Como observa a função da coordenação pedagógica na educação continuada dos educadores?
6. Concordam que é função do supervisor escolar a formação continuada dos professores? Como se sentem em relação a isso?
7. O que pensam da formação inicial de vocês?

### 3º ENCONTRO

8. O que falta para que a formação dos professores seja mais significativa para eles?
9. Os coordenadores pedagógicos precisam de formação? Como seria?

## **APÊNDICE C - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA COORDENADORES E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS**

### **JUSTIFICATIVA:**

As coordenadoras pedagógicas, no município de Cachoeira do Sul, demonstraram, durante os encontros do grupo focal, que se sentem abandonadas em relação aos aspectos de educação continuada para a formação continuada dos professores.

Isso fica evidente no relato de todas elas quanto sinalizam que a Secretaria de Educação só chama para cobranças ou para retomar questões burocráticas, que o fazer pedagógico, o pensar a educação não faz parte desses momentos.

Imbernón (2009) sinaliza que a educação continuada dos professores precisa, além de estar relacionada ao contexto, promover mudanças, introduzir novas perspectivas e metodologias. Também aponta que esse processo de educação continuada pode auxiliar o professor na construção da sua identidade profissional (IMBERNÓN, 2010).

Nesse sentido, oportunizar momentos em que esse pensar pedagógico possa ser vivenciado é a intenção do Programa de Educação Continuada para coordenadores e coordenadoras pedagógicas.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Oportunizar momentos de estudo e troca entre as supervisoras escolares que atendem os anos finais no município de Cachoeira do Sul.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o que são as políticas públicas e como elas se apresentam na educação.

- Conhecer as legislações educacionais que digam respeito à educação básica, especialmente, o ensino fundamental – anos finais.

- Refletir sobre os espaços de educação continuada oferecidos pela escola para os educadores.

- Estabelecer e conhecer quais são os temas de maior destaque na educação para qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

## METODOLOGIA

Serão realizados encontros quinzenais, sete encontros presenciais e 6 encontros on-line, totalizando quarenta horas, com as coordenadoras pedagógicas da rede municipal de educação de Cachoeira do Sul. A forma de trabalho será dialógica, partindo das necessidades das coordenadoras, apresentando as questões legais e teóricas e culminando com a elaboração de um Protocolo de Educação Continuada para Educadores. Um roteiro orientador para a elaboração dos espaços de educação continuada nas escolas será a culminância desses momentos de educação continuada.

Módulo I – A função da coordenação pedagógica.

Módulo II – A legislação – LDB e BNC Formação.

Módulo III – A educação continuada dos educadores.

Módulo IV – Temas para a educação continuada dos educadores.

Módulo V – Protocolo de elaboração dos espaços de educação continuada nas escolas.

## CRONOGRAMA

Módulo	Encontro Presencial	Encontro On-line	Leitura	Atividade Prática
I	1	1		
II	2	1	X	X
III	2	1	X	
IV	1	1		X
V	1	1		X

## CULMINÂNCIA

Lançamento do Protocolo de Elaboração de espaços de educação continuada para professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE D - UNITARIZAÇÃO DO CORPUS

A partir da sua formação e experiência, fale sobre as atividades que exerce na função da coordenação pedagógica:		
UNIDADE DE SENTIDO (US)	REESCRITA DA US	TÍTULO
<p>S1 = Então ahm temos a parte pedagógica que aí inclui todo o acompanhamento né? Do do do processo pedagógico desde o do planejamento, desde o dia a dia na sala de aula, sugestões de atividade, todo esse processo, né? De acompanhamento, as formações, ah ah a parte de estudo, né? E e depois a parte mais burocrática que é o acompanhamento ah da da dos registros, caderno de chamada, registros de de recuperação eh de reforço de ACCI ahm de todo o processo né? Do do ensino e aprendizagem. Então a gente tá e e fora isso pelo menos na minha escola acredito que todas sejam assim também tem o o trabalho junto com a equipe de que é o da equipe diretiva né? Que eh de uma certa forma também passa um pouco também pela parte administrativa. Porque ãhn como a escola trabalha com esse conceito né de equipe então a gente divide ali funções também da área administrativa e e também ali com orientação escolar. Então mais ou menos a gente tem eh ah na nossa escola a gente tem aquele a visão do todo, né? Porque tu tem um pouco do conhecimento administrativo, domina o pedagógico, tem que dominar, né? O pedagógico e e também o serviço de orientação.</p>	<p><b>Q1S1</b> A primeira supervisora escolar acredita que a principal função é o acompanhamento do processo pedagógico, formações, sugestões de atividades, planejamento, o dia a dia na sala de aula. Ainda, a parte burocrática: registros do caderno de chamada, registros de recuperação, de reforço, de ACCI. Também a parte administrativa com a equipe diretiva e junto aos estudantes, o apoio à Orientação Educacional.</p>	<p>Acompanhamento Pedagógico: planejamento, dia a dia na sala de aula, sugestões de atividade. Documentação, gestão escolar e apoio aos estudantes.</p>
<p>S2 = Beleza, vou falar porque eu tenho um acompanhante junto, vocês vão ver uma conversa no fundo, tá? Mas assim ó, hoje, agora quando tava falando Andressa, hoje depois que eu saí daquela reunião, eu tava pensando sobre isso. A gente tem uma demanda, uma defasagem na demanda hoje de orientador, de supervisor, né? De gestor também, né? E eu vinha pensando sobre isso que hoje o o supervisor vinte horas ou quarenta horas não é mais suficiente a escola deveria ter um supervisor vinte horas para a parte burocrática, documenta documentação, papel e um pra parte pedagógica. Eu estou afastada de supervisão desde o ano passado. Não sou mais a supervisora da escola. Estou retornando agora porque Silviane saiu de licença também foi fazer uma cirurgia e a reclamação é ela que também já está saindo em processo de aposentadoria é a</p>	<p><b>Q1S2</b> A supervisora 2 acredita que acaba sendo sufocada pelo burocrático, a falta de pessoal coloca a supervisão realizando outras tarefas e que seria necessário um supervisor para o burocrático e um para o pedagógico. A burocracia impede que acompanhe a sala de aula e aponta que essa queixa sobre as demandas burocráticas e a falta de pessoal é a mesma, até para quem está se aposentando.</p>	<p>Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.</p>

<p>mesma. A gente fica na demanda de papel, de documento e o professor a gente não consegue guias. E aí eu estava como vice-diretora e como supervisora a gente ou eu né? e agora é direção, é supervisão, é secretaria que as escolas têm, né? Na defasagem que a gente tem de pessoal, tá difícil. Então, a questão pedagógica infelizmente a gente se ocupa com o burocrático porque a gente é massacrado pelo burocrático. Né? E a gente precisa então é de tudo um pouco e de e a gente faz um monte de coisa e não faz nada ao mesmo tempo. Com licença o meu companheiro então eu não não sei assim agora eu vejo muito a queixa das colegas e isso sabe o que o máximo que a gente consegue fazer infelizmente é estar acompanhando dentro da sala de aula em si não, a gente sabe, conhece. A nossa escola é uma escola pequena. Mas eu sinto falta da gente ir sentar e ficar ali. Não é observando a aula do professor. Observando que tá acontecendo, que aquele professor tá precisando de ajuda? Eu tenho professores em sala de aula, as minhas turmas são pequenas ali, ahm segundo ano a professora querendo dar o máximo dela pra pra das avaliações agora. Ontem ela disse, pelo amor de Deus, eu tô sem monitora, eu preciso que alguém acompanhe o autista porque ontem ele resolveu chorar e nós estamos sem monitor ali desde final de maio. Não veio e não vai vir.</p>		
<p>S3 = Eu faço minhas palavras da minhas as palavras da das colegas né da parte que eu exerço, essa parte de ajudar também eu aqui a cachorrada ah essa parte assim a gente está muito sobrecarregada né e eu quantos anos lá mesmo deu né Andressa? Mas assim parece que não era tanto papel assim ou eu estou mais cansada ou eu estou mais eu não sei o que que está acontecendo. A o que menos a gente faz na verdade na escola hoje é o trabalho da gente. Sem falar nas substituições que não tem mais ninguém na biblioteca, as turmas precisam: ah a professora mandou tirar um livro, eu não tinha ninguém na biblioteca, eu tenho que acompanhar, sabe? E Labim não tem nada, a gente só tiram da gente, só tiram da gente. Hoje eu tava lá no consultório da médica e daí apareceu até, salvei, fiz uns print ali dum negócio que essa cobrança tão grande em o índice, em nota, a gente já viveu isso, né? Só que assim ó, quando envolve dinheiro parece que fica muito quando se fala desse</p>	<p><b>Q1S3</b> A supervisora 3 concorda com a anterior, sente-se sobrecarregada: falta gente, precisa se envolver nas atividades dos profissionais que não estão na escola: biblioteca, labin. Acaba fazendo tudo, menos o trabalho que lhe compete. Destaca, ainda, a falta de orientação da Secretaria Municipal de Educação, especialmente para as nomeadas novas e os novos gestores. Há uma preocupação com os resultados das avaliações externas, não há preocupação com a aprendizagem, só com o recurso que retornará para o município. Aponta uma decepção entre a ilusão de quando se formou e a realidade da prática.</p>	<p>Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.</p> <p>Ausência da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>Avaliações externas.</p>

retorno de recurso parece que fica muito feio isso. Parece que o que menos importa é a aprendizagem. É só índice. Essas crianças não sabem nada, não é culpa da gente. Essas aprovações assim ó, as crianças não tá sabendo, mas é pra provar, ahm sabendo ler, escrever, pra aprovar tá bem difícil, sabe? Então, a gente faz de tudo um pouco, eu queria muito assim, poder, quando a gente se formou, a gente tinha o ideal de supervisão, até foi um pouco assim, mas a gente se perdeu não sei aonde sabe eu queria muito trabalhar de uma forma numa escola que eu tivesse condição de fazer só aquilo que me compete porque quando eu peço numa coisa que realmente compete vem tudo pra cima de mim, mas ninguém sabe o catatau de coisas que tu faz no teu dia, que o teu trabalho mesmo tu não consegue fazer. Eh mais um desabafo de repente do que responder na tua pergunta. Agora a gente precisa te falar, falar eu acho que a gente precisa muito desse espaço que tu tá nos ahm proporcionando, sabe? Porque a gente não tem mais uma casa pra recorrer se viu uma colega aí nas pediu uma ata, pediu uma informação e não ter, tu sabe que a gente nunca podia fazer isso e a gente não tem ninguém pra recorrer. A gente só tem o ombro uma da outra, como eu digo, imagina uma supervisora, eu ainda tento ajudar a minha que recém formada tento passar o que eu passo que eu sei né? Mas ela não tem de casa ninguém pra orientar. Nomeadas agora né? Hum. E as pessoas não tem empatia nenhuma com quem está começando. Todas se acham assim maravilhosas que sabem tudo sabe? Eu cuido tanto do meu professor que chega, eu cuido tanto porque eu também comecei. Só que foi lá no Catatau, lá em noventa e três numa escola isolada onde que eu fazia eu dar merda que fizesse, ninguém ficava sabendo, dava tempo de recorrer ou quando sabiam te chamavam rádio. Mas está faltando empatia, sabe? Ajudasse essas guria que está chegando. O gestor também está perdido. Ele não sabe o que que é competência da sua coordenadora pedagógica, da sua supervisora. Sabe Mas eu concordo com todas. É isso aí mesmo. Quer menos a gente faz só que se a gente falhar eles vem com tudo pra cima da gente.

S4 = Pois é e eu vou dar eu vou dar assim que eu comecei sair duma eu também era de eu era diretora e supervisora

Expectativa X Realidade.

**Q1S4** A supervisora 4 também aponta o burocrático: estão muito cobradas e a

Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico

<p>Foi, né? Então pra te ver assim, mas o que eu o que me, o que me pega muito, a gente está muito cobrado em relação a: ah teu colégio lá, as nota, como é que foi e Só que o ano passado, desde o ano passado a gente está sofrendo com falta de professor, falta de funcionário. Lá na mineração teve professor de matemática, nossa os alunos só tiveram depois de outubro porque foi colocado, a gente colocou a SMED no Ministério Público se ainda não tinha tido nem nem depois de outubro. Então quer dizer assim ó, eles não fizeram, chega a secretária lá que antigamente era a secretária e quem foi naquela reunião foi um pavor aquilo ali também. Né? Porque a cobrança foi todo erro, toda a culpa foi minha, foi da XXX, foi da XXXX. Nada foi deles. Os alunos saíram mal por culpa da Andressa, da escola e foi isso que eu senti aquele dia naquela reunião e e eu eu vou fazer o desabafo assim também da função do do a gente eu estou vivendo muito burocrático que é onde eu estou aonde eu estou é é a parte do burocrático e eu tenho uma escola também que é só são só os anos iniciais a a realidade é muito boa porque eu entro muito dentro da sala de aula sabe? E eu estou aprendendo também porque eu sempre fui professora da área né e outra coisa também como supervisora eu estou apavorada é com professor da área. O professor da área não quer nada com nada eu vou avisar eles vão ficar em janeiro recuperando aluno porque eles estão deixando estão achando coisa mais linda botar as nota lá embaixo e não fazer recuperação nenhuma não fazer um eles não colocaram nada nenhuma observação nada que o aluno não deixou de fazer ou fez então está muito difícil também de lidar com os professores da área. O currículo é uma beleza mais a área tá? Horrível. É isso que eu sinto Andressa. Que eu tento, a gente pede, pede, eles não fazem, cadê a chamada, nota? Uma professora me disse essa semana simplesmente o quê? Eu eu não eu eu preciso da nota do aluno que que tu quer? Tu quer que eu invente uma nota? Quer que eu dê um zero pro meu que eu vou dar zero pra ele? Eu digo tu dá zero não teve um trimestre inteiro contigo dentro da sala de aula e tu vai dar um zero? Sabe aí agora o que que eu vou dizer? E lá onde a escola que eu vou as mães estão sempre em cima chega o Ministério Público vai ele vai ela vai ter que dar aula pra esse aluninho janeiro aí uma coisa Andressa</p>	<p>Secretaria não ajuda em nada, falta professor, falta funcionário. Sente-se responsabilizada pelos resultados da escola nas avaliações externas. Ainda assim, consegue entrar na sala de aula, acompanhar e aprender junto. Tem dificuldade com os professores dos anos finais para cumprimento dos pedidos e no entendimento da aprendizagem do estudante. E, percebe que falta conhecimento dos professores a respeito das políticas públicas, até mesmo, para cumprirem com suas funções.</p>	<p>na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.</p> <p>Ausência da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>Avaliações externas.</p> <p>Formação continuada.</p>
--	--	---



<p>que a gente fala que a gente está trabalhou e e fez mestrado e não é mas o professor não sabe nada das políticas não sabe nada da legislação eles são ignorantes em certas pra certas coisas. Né? E eles tem que saber quando dizia que eu chegava lá quando a gente fazia reunião com os professores eu dizia assim pessoal você pegar o estatuto do servidor, peguem os seus direitos, seus deveres peguem, leia as legislação que ter vocês que vocês precisam fazer isso aí não. Ignorante, vou dizer bem a palavra são ignorantes. E se acham!</p>		
<p>O que entendem por formação continuada? O que é o espaço da formação continuada?</p>		
<p>S1 = Eu vejo como um é o momento que a gente tem pra o estudo, debate, e provocação principalmente eu acho que o nosso papel porque a gente tem que fazer uma análise crítica dum todo né? Mas também eu acho que que ãh falo enquanto supervisores. Ahm também estamos deixando a desejar sentido de que, às vezes, a gente não valoriza o a nossa função, que a nossa função primordial é o pedagógico ah como tu disse tu chegou lá na tua escola e não era feito a formação então tinha um supervisor esse supervisor né? não honrava o seu diploma e é uma coisa quando eu cheguei na escola embora na minha escola ah sempre teve bem essa ah isso bem claro pra todo mundo pra um, formação pedagógica sagrada. E eu sempre disse supervisor que não não tem a formação pedagógica como seu cargo chefe tem que rasgar o diploma. E eu sempre briguei muito por isso né? Não não acho que tenha que ser ãh trinta minutos e dizer que fez duas horas, não acho que tem que fazer de conta, fazer uma festinha e diz que foi formação, é estudo, é estudo. Né? Se tiver que fazer alguma coisinha, vai ser uns dez minutos finais, mas eh não abro mão do estudo. E e é aquele momento que eu geralmente trago algo pra provocar, pra fazer análise, pra debater com ah ah fazer o contraponto com a sua prática e dali fazer a proposta do que que a gente quer inovar no trabalho. Então formação é isso, tem que ser vivência, tem que ser estudo, tem que ser ahm transformação, são três, três etapas, né? Estuda, faz essa esse viés com a com a realidade e e traça metas. Às vezes metas, às vezes a gente, né? ãh ãh já propõe outro tema, enfim, dali vai sair alguma coisa, tem que sair. É assim que eu venho trabalhando.</p>	<p><b>Q2S1</b> A supervisora número 1 acredita que a formação continuada é um momento de estudo, debate, provocação, contraponto com a prática. É função primordial do supervisor escolar organizar a formação, os momentos de estudo. E ela organiza em três momentos: estuda, faz a relação com a realidade e traça metas ou definem outros temas.</p>	<p>Formação continuada como espaço principal de estudo para os educadores, orientados pelos supervisores.</p>

S2 = Eu vejo também que faltou um pouco do lado de lá porque aonde é o nosso altar, onde é que é o nosso resguardo é na Secretaria de Educação e a gente não teve. E no momento que dá onde a parte maior não valoriza, o que que foram as formações esse ano, o que que aconteceu com as formações a gente vai também de certa forma perdendo a credibilidade dentro da escola com os professores. Porque se é onde a patente maior não cobra ou deixa né? A gente fala quantas reuniões a gente falou e questionou sobre essas questões da hora atividade e é complicado esse lado também hoje por exemplo a gente foi participar de uma reunião eu tinha esperança de chegar lá e ouvir sobre as avaliações externas o que que vai acontecer algum encaminhamento de final de ano o que que vai proceder. O que que a gente fez lá gurias? Tudo bem, tem gente nova. Só que assim ó, nós estamos entrando novembro, se até agora não fizer uma reunião inicial, principalmente pra leva nova dos concursados que entraram, que não teve orientação de documentação, hoje era o dia? Não, já não fez até agora não faz mais, mas agora? Paciência. Então eu sinto a gente eu sinto essa falta desse apoio, desse respaldo, sabe? Eu não sei se vocês também sente isso e assim ó, de certa forma a gente vai cansando e e eu falo isso um pouco quanto gestora sabe? Porque quando a gente assumiu lá em dois mil e vinte a gente vem com o gás quer fazer eu tinha parte da supervisão junto a a formação é o espaço pra gente estudar, é eu vejo que as nossas formações na escola do ano passado pra cá os poucos momentos que a gente conseguiu se reunir na escola a gente aproveitou principalmente pra troca de experiência, a gente as vezes quer alguém de fora pra vim falar, por que alguém de fora pra falar alguém de fora que entende também que a gente vive, se fica só a gente enquanto supervisora, enquanto gestora falando, a gente cai na mesmice do administrativo, do que é obrigatório né? E aí quem vem de fora vem um pouco da teoria melhor pra gente e se a gente a gente troca de experiência ó meu companheiro e também aonde a gente consegue aproveitar pra conversar sobre o aluno que no dia a dia a gente não consegue e muitas das nossas formações na escola acabaram virando uma espécie de conselho. Não tem como a gente fugir disso. E e a gente sabe

**Q2S2** A supervisora 2 acredita que falta apoio da Secretaria Municipal de Educação para a valorização do momento de formação, mas que é um momento de estudo e troca de experiência. Importante a presença de alguém de fora para levar a teoria. As que acontecem na escola acabaram virando espaço de conselho de classe, para falar dos estudantes. A ideia de fazer a formação no horário da hora atividade não rende porque faltam professores. E aponta a questão da falta de tempo, tem supervisores que assumiram e só substituíram professor, não exerceram sua função.

Formação continuada como momento de estudo e troca de experiência.

<p>que não é esse o objetivo da formação. Né? É uma um estudo é é bem o que ela falou aqueles três pontos provocação, estabelecer metas, o que que a gente tem, o que que a gente pode fazer e a gente não e o e aquelas reuniões internas de hora atividade, a gente a gente tentou, a gente não conseguiu fazer e aí entra na questão da demanda de falta de pessoal que a gente não tem recurso, eu sei que a gente que assumiu o concurso supervisão e orientação esse ano e não trabalhou com supervisão e orientação, só trabalhou dentro de sala de aula. Que não tem professor. E aí?</p>		
<p>S3 = Oi, eu penso assim alguma grande alinhado, aliado pra nós na parte da formação continuada é um gestor que compreenda quão importante é a formação continuada, porque quando o gestor não compreende assim ou é exatamente assim oh ah lá na minha escola por exemplo ah nós só usamos iniciais é que sempre participam. Sabe os os finais não participam tem que ir de tarde. Sábado de amanhã não pode é ruim. De tardezinha, tão aula de noite. E aí a gente fica nessa nessa na refém sempre dos mesmos daqueles e esses que não vão é aqueles que mais sugerem os temas. E e que eu sinto que eu vou mudar pro ano que vem é que o tema eu vou eu vou assim ó ah por mais que eu tentei ah induzir eles escolher estes temas acabou sendo sabe? Mas eu vou fazer contínuo assim, já que um tema relacionado no outro, relacionado no outro, sabe assim? Ter sequência, uma intenção, a gente tem cada tema é importante. Mas a gente acaba assim ó, tentando, eu acabei junto com as minhas colegas da direção atendendo cada colega, cada sugestão e acabou não tendo assim uma sequência que a gente gostaria que tivesse e aquela criatura não vai e aí a gente acaba sempre com os anos iniciais sempre é muito proveitoso, tudo tá bom, eles eles participam, elas sugerem, elas até material, alguma coisa se trocam ali mas os finais é muito difícil é a ala do nada está bom o meu já sei eu eu sei tudo eu não preciso essas enrolação de pedagogo, aí é muito difícil trabalhar formação continuada na minha escola pros anos finais e e é muito importante sim aí lá na finaleira eles ficam te cobrando ah mas como é que fulano tem mais horas que eu? Aí eu coloco pra eles mas olha olha o que que tu participou quando que tu veio? Ah mas teve mesmo? Teve! Sabe. Mas assim o gestor</p>	<p><b>Q2S3</b> A supervisora 3 aponta que é fundamental que o gestor seja um aliado nesse momento, que são sempre os mesmos que participam. Os anos iniciais participam, se envolvem. Os anos finais não participam, dizem que não precisam dessas coisas de pedagoga. Percebe uma grande dificuldade de horário para fazer a formação. Organiza a formação a partir das sugestões de temas das colegas, mas gostaria de fazer algo com continuidade.</p>	<p>Organização da Formação continuada a partir das sugestões dos professores.</p>

também tá eu sinto que o gestor não tem força mais a força que tinha pra arriscar ponto, pra ahm fazer que venha na hora atividade, não é bem assim, é bonito delas falarem lá nas formação risque o ponto na Smed, né? Risca o ponto, baixa o ponto, faz vir na hora atividade eles não vem, aí tu acaba cobrando, cobrando, cobrando e fica um clima insustentável, tu acaba criando uma barreira pra ele aquela comunicação pra ele aquilo que tu quer, entende? Dá uma boa aula, trazer coisa diferente, eh contemplando os com deficiência, ah valorizar o mínimo que a criança faça, aí tu acaba se queimando por uma formação que não quer participar ou ou cortando isso, cortando aquilo e ele sem querer querendo ele te boicota nas coisas que tu quer que ele faça. Eu sinto assim, entende? Não dos anos iniciais, os anos iniciais é muito tranquilo tudo tudo está bom. É uma galera nova que chegou assim oh. Por isso que eu digo que a gente tem que valorizar quem está chegando. Porque quem faz o teu professor é tu. Eles estão chegando. É muito bom trabalhar com gente que está chegando tu vai colocando aquilo que tu quer, aquilo que tu acredita. Né? E eles vão indo direitinho, é só orientar. Mas os finais é o ranço que e formação continuada mesmo é uma coisa tão importante até era bom que a gente se juntasse de repente pra fazer um plano só e e correr atrás pro ano e fazer, convidar, sabe? Fazer grupos de estudo por escola porque a gente acaba ficando sozinho e aí tu um grupo muito pequeno tu não consegue produzir grandes coisa até porque as gurias ainda estão estão em formação, não estudaram ainda, não tem essa caminhada que a gente tem, né? É. A minha parte é isso. E também aqueles que já tão em processo de aposentar, ah o ano que vem já tô entrando no INSS, eu não vou participar mais de nada, não preciso fazer nada eles entendem que formação e pra sua propriedade, pra trocar de classe alguns né? E realmente assim oh eh fica difícil pro gestor né? E a caminhada e essa troca troca sabe? Agora que eu vou ter pros próximos anos um um grupo mais coeso sabe? Sem estar trocando tantas vias de professor. Começa o trabalho, troca, né?

Qual é a função do supervisor escolar nesse espaço de formação?

S5 = Eu acredito que a eu não sei desde que eu que eu comecei em dois mil e dezenove a a função do supervisor, é toda é é

**Q3S5** A supervisora 5 acredita que a função do supervisor é muito importante, toda a

Organização e acompanhamento dos processos formativos.

<p>muito importante é toda a parte da organização né? Eh a alma da formação. Porque lá no início do ano quando a gente pensa ah os temas e faz o projeto quem se debruça sobre isso é o supervisor, a gente pode ter ali a sugestão, acompanhamento que é sempre orientadora, tem a sugestão dos temas que os colegas dão mas quem ahm coloca isso no papel que elabora ali o que vai acontecer é a função do supervisor. Eu eu vejo isso, é assim que funciona lá na na nossa escola. Né? E toda aquela ahm durante o processo também aquele acompanhamento, a documentação, depois no final o relatório, a questão do dos certificados ali aquele encaminhamento tudo isso é papel do supervisor. Eu vejo assim.</p>	<p>parte da organização, mesmo que tenha ajuda, sugestões, é o supervisor que organiza. Também é função dele acompanhar as formações, registros, relatórios, certificados.</p>	
<p>S6 = Porque tudo que vocês falaram eu estou passando lá passando aqui a ZZZ tá passando eu fico doente com aquelas com aquelas supervisoras eu fico doente com os professores porque eles não querem nada com nada nas formações eu tenho vontade de pegar e esganar porque eles dizem isso realmente pra nós gente tem que cumprir ponto final não quer vai pra outra escola aí na outra escola também é assim pronto é simples assim a gente pensa, né? O nosso papel do supervisor. Hoje eu não estou supervisora. Mas lá no fundo eu tenho guardado e disse que a Andréia. Por favor. Volte a ser a supervisora. Porque a gente precisa de ajuda porque realmente o supervisor, orientador que que entrou lá não saiu da dentro da sala de aula. Parecer descritivos sou eu que corrijo. Sou eu que faço. E aí qual é o nosso papel real do supervisor. Eu sempre eu eu tenho uma frase que eu digo assim, nós somos supervisores, nós temos uma supervisão. Não é uma supervisão pra ficar eh analisando, pra ficar é pra cuidar com um olhar diferente, é cuidar de uma forma assim ó ãh é tendo dificuldade uma turma está com dificuldade vamos entrar vamos ver o que que está faltando Senhora quem sabe a senhora professora não pode fazer isso. Vamos tentar de outra forma. A gente tem que resgatar esse esse olhar pedagógico. Essa essa busca assim oh porque realmente está difícil. E e ouvindo vocês assim oh o que mais me me me entristece é que isso não é só na escola que nem a é um desabafo, realmente é um desabafo. Porque é o que está acontecendo em todas as escolas. E aí o que que a gente faz pra mudar isso? A gente tenta. Eu tenho um</p>	<p><b>Q3S6</b> A supervisora 6 aponta que os novos supervisores não realizam seu trabalho, acabam só substituindo professores que faltam. Ela concorda com as colegas e afirma que o trabalho da supervisão é ter uma “super visão”, pra cuidar com um olhar diferente, estar atenta às dificuldades dos estudantes e dos professores. A supervisão tem um olhar diferenciado, mas falta apoio dos outros setores para que o trabalho possa acontecer efetivamente.</p>	<p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.</p>

<p>labin maravilhoso que eu não posso usar. Eu tenho uma biblioteca estupenda, cheia de livros que eu não posso usar. Imagine e o que que o supervisor faz? O que que o vice-diretor faz no meu caso, né? Não eu não faço nada. Eu fico o dia inteiro sentada na minha mesa, na minha cadeira sem fazer nada. Aí o YY me liga na SMED lá MMM o bolsa fecha hoje, faltam oito horas, eu não sei quantos minutos aquele relógio lá no bolso Quem foi que inventou aquele relógio que botaram o relóginho lá no bolso agora? Sabe? Então assim ó, eu não sei pra que lado que a gente corre. A gente tem uma supervisão, a gente tem um olhar diferenciado, mas as pessoas, está faltando um pouco também do outro lado, né? Porque a gente só dá, da e receber que é bom e não recebe nada. Tá? Mais um desabafo dentro de todos dessa noite.</p>		
<p>S3 = Eu acho assim ó, que com certeza a é nós que temos que dar conta, né? Fazer que seja importante, fazer que seja significativa fazer com que aconteça. Só que quando é da parte da gente que faz que tu está coordenando, que tu pegou um tema pra estudar. Ah toda colocação que tu faz de repente tu melindra alguém sem querer querendo tu vive tanto com tu vê tanta coisa na sala de aula, com tanta gente, são tantas as situações que de repente dá um exemplo, tu cita alguma coisa, mesmo que tu não fale o nome da pessoa, mesmo a pessoa sabe assim, ah comigo. Ah fui eu. Eu já vivi isso, entendeu? Nem pensei e aconteceu de citar uma coisa ou até era uma parte do texto lá. E a pessoa depois veio me procurar toda melindrada, tu falou isso por minha causa, não foi sabe. Então o bom é a gente ter alguém escolher os temas, fazer e trazer, tivesse alguém que a gente não acha mais. Alguém, a não ser a Andressa, a não ser né? Que pra trabalhar esses temas com a gente pra levar pro professor esse conhecimento porque ele é de fora. Entende? A pessoa vai se ligar mas não vai ah fazer um link com a minha supervisora viu eu fazendo isso. Fui eu que fiz isso. Isso é uma coisa que eu acho bem bem chata nessa parte sabe? Porque quando tu está coordenando quando tu está conduzindo sem querer querendo querendo quando vê tu está lá nos dedo tu não entende e fica chato pra gente eu penso assim né e mesmo que não seja totalmente a nossa função, esperam da gente. E a gente mesmo que as pessoas esperam</p>	<p><b>Q3S3</b> A supervisora 3 acredita que a função da supervisão é fazer a formação significativa, fazer com que aconteça, torná-la importante. Fazer a coordenação do momento de formação é complicado para o supervisor, pois pode melindrar algum colega, com alguma fala. O bom é que seja uma pessoa de fora. Mas a supervisão organiza os temas, a partir de sugestões. A supervisão está sobrecarregada, porque é supervisora, é coordenadora, precisa saber de tudo, dar conta de tudo.</p>	<p>Organização e acompanhamento dos processos formativos.</p> <p>Organização da Formação continuada a partir das sugestões dos professores.</p>

<p>da gente tu acaba fazendo e tu acaba pegando aquilo pra ti. Daqui a pouco tu perde identidade tu nem sabe. Bah será que era eu que tinha que dar conta disso sabe? Eu acho que está bem difícil assim a gente está se perdendo na nossa ah do que de nosso fazer sabe? De nossa competência a gente está fazendo muita coisa a gente está sobrecarregando e e esperam muito da gente também. Porque tu é a supervisora, tu é a coordenadora, tu tem que saber tudo. Só que a gente não estudou só lá matemática, só lá ciências, a gente estudou de tudo um pouco, né? E a pessoa se acha a maioral porque estudou, ai, eu sei tudo é matemática, tá? Tudo Mas sabe tudo, tu sabe se tu sabe tudo, tu sabe como fazer tua criança aprender. Tua criança compreender, adaptar uma atividade, né?</p>		
<p>S4 = Não eu eu eu faço assim o que a ela falou sabe? Falou muito bem. Né? E eu acho que a super né eu não sou supervisora assim eu sou mais é professora mesmo né? E ultimamente muito tempo gestora, mas eu acho que a supervisora é a alma da escola. É o que leva a parte do pedagógico e e a gente que está dentro da escola sabe a importância a gente vê o jeito que está essas crianças, sem o mínimo dos mínimos. A gente vê um quinto ano com uma assim por causa da pandemia muito feio aí fez a cobrança lá no quinto ano da gente né? E e também eu acho assim que que a importância nossa agora é mais ainda o supervisor vai ser mais importante ainda agora. Depois da pandemia até porque o professor eu acho que desaprendeu a ser professor. Muitos. Desaprenderam nesse tempo, né, nós vamos ter que aprender aprender não, a gente vai ter que aprender, a gente vai ter que incentivar esses professores a ter uma mudança totalmente de postura né? Ou dizer pra eles, meu filho, procura outra profissão É verdade né? É aí às vezes ele fica a pessoa eu vejo os professores dizer aí que a gente ganha pouco então procura outra coisa mas não faz isso. Não faz isso com as criança. Não não bota isso aí nas crianças que as crianças não merecem. É não é né? Tenho vontade de dizer isso, mas eu não disse ainda mas eu tenho vontade.</p>	<p><b>Q3S4</b> A supervisora 4 defende que a supervisora é a alma da escola, ela que leva o pedagógico. Que após a pandemia os professores desaprenderam de dar aula, dificultando o trabalho da supervisão. Que, por conta disso, a supervisão precisa incentivar os professores a ter uma mudança total de postura.</p>	<p>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Acompanhamento das metodologias utilizadas na sala de aula, pelos professores.</p>
<p>S5 = Eu ia brincar com a contigo porque ela disse que na questão da gente fazer a formação né? E quando a gente chama as pessoas de fora as professoras já pegam o costume que tem</p>	<p>Professores querem saber quem é a palestrante da formação.</p>	

palestrante na formação aí elas querem saber quem é a palestrante pra saber se vale a pena participar. É sério é sério pergunta assim tá e quem é que vai ser esse mesmo. É isso aí.		
Conhecem a BNC Formação Continuada? E a formação inicial?		
Ninguém conhece. Expliquei o que era		
Partindo do fato de que vocês não conhecem a BNC Formação Continuada, como vocês escolhem as temáticas das formações? De onde partem para organizar esse espaço?		
S5 = Na avaliação da na avaliação da formação ãh sempre tem ali o item de sugestão. Durante o ano eu vou anotando aquilo. Vou anotando, fazendo né? Anotação aqueles temas que a gente não conseguiu falar durante o ano são os primeiros temas que eu coloco no projeto né? Ainda se falta aí a gente procura junto com a orientação ali a orientadora é bem parceira eh quais são os temas que estão assim né? Na mídia que tá que o pessoal tá tá falando, tá se interessando, aí a gente completa aquela, aquela grade ali, mas a princípio a sugestão dos próprios professores. E aí sempre pensando assim, de contemplar temas temas diferentes, né? Falar sobre inclusão, falar sobre tecnologia, falar sobre metodologia e alguma documentação, eh sempre assim tentando diversificar.	<b>Q5S5</b> A supervisora 5 indica que os temas surgem das sugestões dos professores. Em parceria com a orientadora, escolhe temas relevantes, diversificando.	Temas das formações a partir das sugestões dos professores.
S2 = Isso aí mais ou menos como ela, a gente faz a questão das sugestões e também a gente vai adequando conforme as necessidades, sempre tendo o tema de inclusão, o tema de as mídias, aquela parte toda que é necessária, as dificuldades de aprendizagem, que é o que o que vai surgindo ali, né?	<b>Q5S2</b> A supervisora 2, também, coloca que os temas surgem de sugestões dos professores e das necessidades da escola: inclusão, mídias, dificuldades de aprendizagem.	Temas das formações a partir das sugestões dos professores.  As necessidades da escola são tema de formação.
S4 = O que a gente faz que eu fazia lá na outra escola era no começo do ano a gente fazia aquela reunião com os professores e dali saía os temas aquela primeira reunião.	<b>Q5S4</b> A supervisora 4 coloca que surgem a partir das reuniões com professores no início do ano.	Temas das formações a partir das sugestões dos professores.
A formação continuada dos professores é responsabilidade da supervisão escolar? Como se sentem em relação a isso? Como lidam com essa responsabilidade?		
S5 = Assim ãhn eu acredito que sim é uma a função do supervisor, a organização desse momento. Porque o professor que está o supervisor que está em contato com os professores no dia a dia acompanhando ali o pedagógico. Então assim está mais sensível pras necessidades de formação dos professores. Né. ãh mas eu acredito que não é uma função solitária. Né? A equipe diretiva nesse momento é muito importante. Né? E a gente tem um trabalho assim em conjunto bem legal porque a equipe diretiva dá apoio. Então às vezes a gente tem uma ideia,	<b>Q6S5</b> A supervisora 5 entende que é parte das suas atribuições, sendo muito tranquilo, pois conta com o apoio de todos da equipe diretiva. Todos se envolvem já pensando em atividades, temas, palestrantes e em como organizar esse momento de formação.	É parte das atribuições da supervisão escolar.



o pessoal, né? Ajuda ali ou com mais ideias ou faz aquela ideia funcionar e a orientadora, o orientador educacional é uma função muito importante também. Nesse momento eh ele consegue ãh fazer atividades ou trazer uma mensagem ou alguma alguma coisa que a gente tem um momento em que a gente pode criar laços e até tocar assim assuntos necessários, né? Mais sensíveis e e o orientador nesse momento ajuda muito, às vezes até relação com aluno ou entre professor e professor mesmo. Então eu acredito que o orientador nesse momento ele é ãh tão importante quanto na no supervisor na hora da realização da formação. No dia da reunião assim né eu acho que é importante. Claro a organização também mas é uma peça uma peça fundamental “E tu sente esse apoio, Vandréia, assim, em termos de equipe ãh tanto do gestor quanto da orientação” Sim, sim, muito apoio, né? As gurias se revezam ali quando a diretora não pode ao visitar, sempre tem alguém, né? A gente, vamos comprar tal coisa, vamos fazer tal lembrancinha, tá na mão, tá, sabe ãh a orientadora trabalha junto também qual é o tema o que que vocês vão fazer o que está pensando pra relacionar né até sugerindo palestrante assim e é muito apoio com certeza claro que na participação né gurias assim sente que há um apoio, um engajamento muito maior do turno dos professores dos anos iniciais como já foi mencionado aqui. Por N motivos, né? A gente não sente assim os professores anos finais tão motivados. Por aqueles, né? É outro, ele vai pra outra escola, o turno da da tardinha é corrido porque a gente faz a tardinha uma vez por mês a gente marca lá entre ãh dezessete e trinta e dezoito horas então e essa dificuldade a gente tem eu sinto falta desse apoio porque as vezes a gente faz pensando em todo mundo, faz pensando no número de participantes, né? E esse professor falta. E às vezes nem diz porque que faltou, né? Assim parece que aquilo não é importante, tá? A gente desmotiva, não sente um apoio assim nesse sentido dos professores, certo mas em relação a equipe eu acredito que sim, a gente tem bastante apoio aqui na escola, no no Portela, né? Que é onde a gente eu e a Marlene trabalhamos, né? E em relação assim a essa responsabilidade, né “Eu vou fazer uma provocação, tá? Se tu não propor esse espaço de se tu não lembrar da formação ãh se tu não iniciar a mobilização alguém

<p><b>inicia?"</b> Na realidade eu não tenho essa experiência né? Assim porque desde que a gente começou ali a sempre da supervisão a gente fez, aconteceu assim, né? Ah não sei se a gente não motivasse, o que acontece é que assim ó, se tu não tem calendário, não tá lembrando, pessoal, tal, data, ahm, sabe tal data, bota um recadinho antes do dia, amanhã a gente sabe? Muitas pessoas até nem vão ah não teve recadinho, não teve lembrete, nem sabe? Não precisa desse empurrãozinho, isso precisa. <b>"E como é que tu te sente com essa responsabilidade assim então?"</b> Eh dividida com as colegas, né? Eu pessoalmente assim eu acho uma atividade muito tranquila Andressa assim eu acho uma coisa muito eh faz parte né da minha atribuição né é uma coisa que a gente já pensa o ano está acontecendo e a gente já está anotando ali coisas que podem ser feitas o ano que vem. Então quando começa o ano já quando foi fazer o projeto já tem uma lista de palestrante que a gente ouviu de assunto que que os professores falaram. Então assim é uma atribuição que é tranquilo. Eu acho que em relação a supervisora é isso aí mesmo sabe? Pensar no fazer pedagógico, professor melhorar, aprender, né?</p>		
<p>S3 = A minha realidade é assim ó ãh tem o apoio sim mas é o que tem que fazer eu que tenho que organizar eu que tenho que fazer o chamamento eu que tenho que ãh fazer aquele empenho todo pro que o professor participe. Que dizer assim, quem sabe tu troca, quem sabe, né? Já tentamos fazer em outro espaço pra não ser lá fora, né? A mesma coisa, sempre os anos iniciais em peso que participa. Claro que tem essa realidade também que alguns professores meus da área trabalha à noite. Acho que é atribuição da supervisão sim nessa parte da organização, mas eu não sou assim ó ãh eu gostaria de ser uma formadora. Eu até já procurei temas, curso, eu queria ter tempo pra estudar, me especializar numa área pra eu não ficar ãhn tão dependente assim de um palestrante, de um convidado sabe? Eu queria me especializar num numa área num tema e eu ser a formadora. Quando a gente estava no Educar a gente se capacitou, né? Eles capacitaram a gente. E eu sinto falta dessa capacitação de um tema de se especializar, sabe? Pra ti dominar aquilo ali. Muita coisa mudou, tem muita coisinha que vai entrando ali que vai modificando, mas eu eu sinto falta. Eu gostaria de dominar</p>	<p><b>Q6S3</b> A supervisora 3 coloca que ela tem que organizar tudo, fazer o chamamento. Tem o apoio da gestão escolar, mas sente-se sobrecarregada porque acaba assumindo funções que não são suas, como cobrar e controlar as faltas dos professores no momento de formação. Também coloca que gostaria de ser uma formadora, não depender de palestrantes. Fazer cursos, ter tempo de se especializar mais nas temáticas.</p>	<p>Sobrecarregada com as atribuições.  Supervisora como formadora.</p>

um tema pra eu ser a formadora sabe? E a gente pega também é ruim pra gente ser a formadora porque lá na escola a maioria das reuniões é eu que faço. Né. Essa questão do melindre entre como te disse assim oh a gente tem que estar sempre cuidando e pisando em ovos porque tu acaba dando exemplo tu acaba lendo um texto do e ali aponta alguma coisa que tu não quer dizer pro teu colega, jamais a gente tem que ter maturidade tem que ser profissional tu não quiser acha o fulano às vezes tu nem lembra, mas a pessoa lembra que foi ela que fez, que foi ela que não atendeu, foi ela que deixou a desejar e eu acho isso muito delicado. E nesse tempo que a gente tem que puxar as pessoas pra gente, de acolher coisa errada assim, mas deixar a direção tem coisas que é a direção que tem que tomar ãh atitude né? Se não vier na formação se vem na formação e acaba assim caindo tudo pra ti sabe? Tu que tem que dizer alto vem na tua hora atividade, tu vem. Isso é cansativo, eu acho que a gente é uma das coisas que a gente tinha que que ressignificar nosso papel e saber o que que é da gente. Sabe? Tipo da diretora ela é parceira e tudo, mas acaba até porque tu é mais velho, tem experiência e tu acaba fazendo coisa que sabe? Que não é da da do teu papel. E aí eu acho assim oh que a gente tem que proporcionar é da nossa responsabilidade, mas se isso te der um piriri se tu pegue a tua agenda se Deus a fenda te der um AVC um negócio a coisa não vai andar porque ninguém lembra mais sabe? É ah é bem complicado. Era isso. E faço minhas palavras da Vandré também. Tudo que ela falou é isso daí mesmo. Só que é assim oh. ãh a caminhada da da direção, a caminhada da escola. Claro que cada gestor e cada equipe tem o seu perfil né. É uma coisa que a gente vai adquirindo, né? Então eu chego na minha escola eh tava uma dia gestora, trabalhei ali com aquela gestora, daqui a pouco troca tudo e aí vem uma outra gestora, um outro perfil. É uma engrenagenzinha que tem que funcionar, né? Com certeza. Mas a gente se sobrecarrega bastante sim. Mas eu tenho vontade, sabe? De pegar um de estudar assim, de fazer uma coisa e e não ficar assim dependendo do que eu ganho claro que tu te prepara, que tu estuda, que tu faz o uns slide, umas colinha lá que te vira, né? E a gente como formadora também ãh eu estou louca que termina que ela fala ali de repente pra tirar dúvidas sabe? Pra

<p>pra falar dessas coisas, pra saber como é que faz isso. Aí eu errei, sabe esse tempo. E também como lá na escola em função de transporte, coisa nada. É a na a tardinha também assim as pessoas já estão cansado né? Porque a gente não consegue transporte pra formação.</p>		
<p>S7 = Eh eu só vejo assim pegando o gancho das duas colegas que falaram da importância de tu ter uma equipe unida, engajada. Eh porque é muito complicado só tu puxar, só tu dá os eh com acordo que é a função do supervisor mas não só como a Vandréia falou que às vezes o orientador tem uma outra visão, o diretor tem uma ideia, o vice viu alguma ãh alguma situação que que pode ser transformado em um tema. E às vezes acaba que tu ãhn se sobrecarrega muito. Porque é só tu que pensa, só tu é só tu que puxa, é tu que chama atenção, vamos ir, vamos não ir, vamos ir, tem que ah mas quem sabe troca tal horário, ah quem quem sabe faz isso e às vezes como a gente conversou na no encontro passado, eh lidar com pessoas é muito difícil. Eu não posso, eu não quero, eu estou cansado. Não, mas a gente precisa ter uma pessoa que que seja junto com a gente não. Tem que vim, tem que participar, é importante alguém que que puxa junto, que nos dê força junto que a como eu digo o supervisor sozinho vai vai que ele, que ele diga porque não não consegue e aí se desmotiva, a coisa não anda e aí vem a cobrança porque não está andando só que tu é sozinho não é é todo um uma um eu eu eu penso assim que que é muito a questão da união, ver o outro, se tu ter todo um olhar assim, não, mas vamos vamos chegar junto, vamos fazer junto.</p>	<p><b>Q6S7</b> A supervisora 7 aponta que é responsabilidade da supervisão, mas também se sente sobrecarregada, sem o apoio da gestão para auxiliar, especialmente, na cobrança com os professores, isso acaba desmotivando.</p>	<p>Sobrecarregada com as atribuições.</p>
<p>S2 = ãhn gurias assim oh desde o último encontro tá? Depois no outro dia quando eu retornei pra minha escola eu estava conversando com as gurias sobre algumas questões que me fizeram refletir e analisar muitas coisas tá. Como eu disse pra vocês, eu tive, fui lá pra escola em dois mil e vinte, assumi a vice-direção da escola e a supervisão. Fiquei até metade do ano passado. Então, de lá pra cá eu comecei a me abster de algumas questões, porque é aquela coisa de sair da supervisão, mas a supervisão e é muito difícil e eu tive que aprender como as próprias colegas me disseram, agora tu aprende e seja somente a a vice-diretora, o que tu não conseguiu ser até então era supervisão e a pandemia e aí eu saí de licença então</p>	<p><b>Q6S2</b> A supervisora 2 coloca que é responsabilidade da supervisão e que, quando a escola ficou sem supervisão, as formações foram acontecendo de qualquer jeito, virando mais um conselho de classe, do que um momento de formação, de estudo. Também sente-se sobrecarregada, porque são muitas demandas da Secretaria de Educação, sem um cronograma organizado. Enfrenta a resistência dos professores e gostaria de ter mais tempo de estudar para poder fazer as formações.</p>	<p>Responsabilidade da supervisão.  Sobrecarregada com as atribuições.</p>

algumas coisas me incomodam né? A gente começou eu e a diretora ela ela era orientadora foi pra direção eu supervisão era eu e ela, ela e eu. Ficamos o dois mil e vinte até o eu saí de licença vinte e um depois a Débora foi pra supervisão pra orientação que a gente não tinha outra orientadora até então mas a Débora veio nessa parte de agregar, de auxiliar, de fazer responsabilidade de organização ãh a gente sempre manteve o conjunto sabe? A parte assim eu dava aos as caminhadas digamos assim mas as gurias sempre apoiando e a Débora veio pra agregar principalmente nessa parte de formação tá. Do ano passado pra cá e principalmente esse ano eu sinto me sinto até frustrada com algumas questões relacionadas às formações de professores. Ahm a mesma coisa, eu queria ter mais tempo, estudar mais, me detalhar mais sobre alguns temas pra gente poder discutir. Porque infelizmente a a formação é pra estudo, é pras as questões que a gente vê. A gente acaba nas questões administrativas, de principalmente mais agora porque a gente não tem retorno né? Que saudade de vocês da Educar pra valer e blá blá blá e tudo que está vindo à tona porque eu confesso pra vocês hoje eu estava que nem uma barata mais que uma barata tonta, é CAED eh eh teste de leitura, teste, eu não sabia o que fazia mais porque o que que eu fiz? Eu não sou mais o supervisor eu não eu não eu tinha que deixar para a supervisora fazer isso, eu não podia abraçar pra mim então eu comecei assim eu sabia sabia as datas mas não estava mais fazendo as formações que não eram né? Então mas eu sinto uma certa frustração e eu falei isso pras gurias na escola semana passada ãhn porque as formações ficaram, foram acontecendo assim como dava. E uma coisa foi substituindo a outra e aí numa oportunidade tinha online e ia e a gente perdeu sim na escola. Eu, XXX, sinto isso um pouco do vínculo aquela formação aquele encontro. Por mais que a grande maior parte do tempo a gente acabava fazendo uma discussão sobre os alunos mas que era questões de aprendizagem. Então não se fugia tanto sabe? Então ãh penso eu que pro ano que vem não sendo supervisor ou não, também não sei. Porque a colega saiu de licença agora, não retorna, se aposenta também. Esperando a minha nomeação pra assumir até que enfim, como supervisora, sabe. Hoje atuo como diretora, vice-diretora e supervisora da escola.

<p>Então ahm fiquei com essa frustração que este ano não aconteceu. Ahm continuo colocando aqui que sinto saudade daquele apoio da parte da supervisão de secretaria que a gente tinha, dos períodos, dos cronogramas, uma orientação e isso que as gurias é sempre assim, tem tal dia. Ah, mas tal dia eu não posso. Ah, tal dia eu tenho compromisso, ah mas tal dia não eu não posso ir porque daí já vai ter isso essa semana e semana que vem tem isso? Não dá. E a gente fica refém e fica escrava disso sabe? Porque ao mesmo tempo que a gente sabe que tem que fazer a gente também não quer ser a chata né? Que cobra, que diz que tem e tenho enfrentado alguns problemas em relação a isso, sabe? Ahn de acomodar, de atingir todo mundo, daqueles que participam e estão OK, daqueles que ah! Não vou e aí depois eu vejo e está tudo OK eu tenho que cumprir uma hora atividade doutros que não dão nem satisfação todo esse montante assim sabe frustra a gente porque a gente se cobra porque a gente também vai ser cobrada e a gente gostaria que fosse pelo menos seguido o cronograma se aproveitasse aquele período pra estudo né? A gente não não foge. É óbvio que a gente não fica quatro horas aqui de formação. A gente faz uma reunião, a gente faz leituras, a gente faz, mas ah sei lá gurias assim eu desiludida da vida não sei onde a gente vai parar e pensa assim que além de tudo que a gente tem que fazer a gente tem uma sobrecarga enorme e eu acho que é o mesmo sentimento de todas é aquela questão que a gente não consegue ahm a gente ouve o professor, mas a gente não consegue ouvir, sentar com calma, a gente ouvi ele tá eh eh apagando incêndio o tempo inteiro.</p>		
<p>S1 = Eu vejo que a a grande responsabilidade do supervisor no sentido de de ter que provocar que isso aconteça. Porque a gente sabe que infelizmente uhum, ah muitas pessoas que estão na direção não tem a visão da necessidade da formação continuada. Então assim às vezes a gente a peleia começa com a direção. Né? Ah e aí depois a gente tem que incentivar os demais do grupo. Então eu acho que o papel principal o o responsável por provocar por né? Instigar é o supervisor. Agora de pensar formação eu vejo que o ideal eu já trabalhei agora que retornei, né? Pra pra pra escola, eu já trabalhei com duas equipes diferentes e uma pensando a a formação junto com a</p>	<p><b>Q6S1</b> A supervisora 1 acredita que a maior responsabilidade é a de provocar, de mobilizar para que todos participem e entendam a importância desses momentos de estudos. Isso é mais fácil quando há o apoio da gestão. Fica difícil quando o primeiro empecilho já é a gestão que não acredita nesses momentos de formação.</p>	<p>Responsabilidade de mobilizar os professores para participar das formações continuadas.</p>

supervisão e outra não pensando, tendo dificuldade nessa articulação e tendo dificuldade de acreditar na formação. Então tu tu tem que garimpar aquele espaço né? Porque o entrave começava pela direção quando tu consegue esse trabalho coletivo da equipe é muito mais tranquilo. Porque aí depois que a gente tem ali o trabalho com a equipe aí vem a o outro problema que é o grupo de professores. A gente faz os combinados, eu também faço os combinados assim como questão de horário, questão de quantas horas serão as formações, de quais temas, né? O grupo tem interesse aí a gente usa um pouco da técnica a gente diz pro professor usar com o aluno, né? Partir do interesse do professor e ali do interesse eu coloco aquilo que às vezes eles não não falam, não colocam o interesse, mas é meu interesse de debater. Então eu né? Recheio as sugestões deles com aquilo que eu vejo como necessidade. Então ahm eu preciso dessa equipe aliás eu preciso não é bem melhor quando a equipe toda abraça essa formação com responsabilidade pensar de de estimular e de fazer acontecer. Ah hoje eu consigo trabalhar a equipe tem essa essa essa visão da necessidade da formação da importância da formação então é bem tranquilo, bem tranquila no sentido assim ah não tem o stress no embate ali entre a equipe diretiva mas com o professor é o que todas as colegas colocaram ali é a verdade ah infelizmente nós estamos perdendo aquela, aquele senso de responsabilidade do quanto é importante nós estarmos sempre em estudo, em formação, em debate e abertos pra aprender. Ah eu disse hoje eu escuto gente nova dizendo assim ah eu não preciso escutar isso estou cansada de escutar gente eu estou com trinta e trinta e três ou trinta e trinta alguma coisa de carreira e vou pras formações e escuto sempre coisas novas escuto coisas que eu lá em mil novecentos e noventa mas hoje com outro significado. Porque é isso que é a educação. E aí tu encontra colega se achando ah prontos pro resto da vida porque não precisam mais. E aí depois vem as outras desculpa. Eu faço formação na outra escola. Tem duas escolas, duas formações, tu tem três escolas, três formações. Está tranquilo. Né? E aí a gente, as gurias também falaram a questão da da antipatia né? Eu sempre digo pras gurias ahm eu não tenho que ser simpática. Sei que vocês não gostam, não tem problema. Aí

elas dão risada, a gente gosta, digo ah eu sei, eu sei que vocês fazem também pelas costas, não tem problema. Pode falar. Né? Porque eh eh eh é horrível esse papel que a gente se obriga a fazer né? De ter que dizer algumas coisas que não são agradáveis mas que tem que dizer pra chamar aquela pessoa a responsabilidade. Outra coisa que eu digo muito assim nós somos profissionais, nós não somos tiazinha, nós que quando convém, né? O grupo diz aí, eu não sou tia. Tá? Mas aí quando tu chama pra assumir o teu papel de professor, profissional aí tu não quer tu quer que faça chazinho tu quer que faça não é é estudar é é nós precisamos disso né e e também tem muito a questão agora mesmo na última formação eu conversei com um grupo sobre isso que ah o grupo vem e coloca vem às vezes na ali na na sala dos professores e reclama que o aluno eu preparei uma aula maravilhosa e o aluno não sua atenção e não sei o que e aí eu disse pois é vocês vem e fazem essa queixa que eu acho uma queixa assim com com que é que é bem bem correta, mas no entanto eu não falo pra mim, é claro, falo pra todas as demais colegas que ãhn não querem não querem participar da formação. Até vou, mas não nem estou prestando atenção no que ela está falando. Nem sei o que ela falou. Eu sei. Eu tenho que dizer isso pra elas. Né? A a a quando a direção me contou algumas falas, ele não fala disso não não tem que falar porque senão não adianta. O grupo não cresce, não abre os olhos assim ah qual é a uma das da da importância da formação? É a gente fazer os colegas abrirem os olhos pra o nosso papel de educador. Né? Então eu digo assim eles tem que alguém tem que dizer pra eles, essa não é uma postura aceitável num profissional, né? E então ãh por mais difícil que seja eu digo eu sei que eu tenho a fama de antipática mas não tem muito problema se eu estiver com a minha consciência tranquila, falo pra pra elas né dessa questão de ter essa responsabilidade e e cobro muito da direção assim oh não permitir que simplesmente não vá na formação e que fique por isso mesmo.. Não foi na pra começar. Eu Eu já quando alguém me diz ou ouço um comentário e não vou na formação por quê? Ah porque eu tenho isso eu disse não mas foi combinado. Né? Foi avisado, foi combinado. Vocês escolheram seu horário, vocês escolheram um dia na semana a cada mês. Né? Pra não ficar sempre então



<p>assim, tudo é combinado. E é claro que acontece de colegas não irem. E aí os colegas que não vão ou é o atestado, né? Ou porque está na outra escola ou coisa assim. O médico ou vai pra escola. Vai pra escola a como eu disse oh pra mim não serve pra escola. Eu quero que participe da informação. Mas é aquele negócio. Pelo menos a pessoa é tipo criança né? Infelizmente nós. Nesse sentido a gente volta a dizer que acha tipo criança. Pois é, né? Tu quer ficar a tarde lá na em casa, né? Pra te organizar. Então vem na formação, senão tu vai ter que cumprir o castiguinho aqui comigo me olhando, né. Então assim eu digo a gente não pode ceder porque se ceder a gente perde a mão e depois de perder já é difícil a gente segurar né?. E e aí fica mais difícil.</p>		
<p>S8 = Boa noite. Não, é bem comum pra ela, colocou assim a realidade dela, né. É a nossa realidade lá da escola. Eu estava fora da supervisão há bastante tempo assim eu estou eu digo que nem eu coloquei pra elas bastante enferrujada. Graças a Deus que ela é uma parceira maravilhosa. Quem dera que todas tivessem uma parceria antenada, esperta, inteligente e e assim ó eu já peguei meio que o bonde andando sabe? Então eu eu estou sempre consultando eu digo eu brinco eu consulto os universitários porque é ela né? E e eu sinto bastante dificuldade assim na questão do desse dessas provas essa essa é essa então assim oh eu até me confundo ainda às vezes né de tanta prova que a gente tem a gente corre muito em função disso porque eu dei o turno da tarde, séries iniciais, né? E então ah essas provinha todas aí a gente tá tá tudo segundo, quinto ano, né? Essas outras tem o nono ano também então bastante movimento assim quando termina uma daí lança daí dali a pouco já já tem outra prova então a gente vai tomar bastante tempo da gente sabe bastante mesmo assim e sem contar as outras funções da escola assim de a gente ter bastante né mas a parceria é boa graças a Deus e eu realmente assim eu considero que seja uma função da supervisora a questão das formações até porque é quem está em contato com os professores ali está ouvindo a né? Os questionamentos sabe das dificuldades e tudo mas não é uma tarefa realmente não ela não deve ser uma tarefa solitária você tem que ser uma tarefa em conjunto com a direção porque a parte da supervisão ali é a</p>	<p><b>Q6S8</b> A supervisora 8 acredita que é responsabilidade da supervisão proporcionar os momentos de formação, mas a cobrança dos professores é com a direção da escola. A supervisão escolar já está bastante sobrecarregada com as provas e questões burocráticas, também precisa estar sempre estudando para responder as dúvidas dos professores.</p>	<p>Responsabilidade da Supervisão.</p> <p>Sobrecarregada com as questões burocráticas.</p>

parte do pedagógico, vai até a ligação administrativa daí já é com a direção da escola né? Porque essa questão que colocaram aí de de cumpre na escola, cumpre na escola isso aí eu já não é já não acho que seja em função da supervisão isso aí pra mim é função da direção da escola porque é questão administrativa, então assim a nossa lei é o pedagógico da direção tem que estar junto tem que estar unida e está nos apoiando porque se a professora não vai na escola não cumpre na escola ou né ou não quis ir na formação aí já entra a parte da direção, no caso pra cobrar dela pra exigir atestado pra exigir isso e aquilo. Se a gente for se envolver com essa parte aí também pedagógica a gente não dá pra perder muito documento né? Então tu tem que estar sempre estudando, tu tem que estar sempre, vão te perguntar coisas lá que a gente tem que estar se informando, né? Tem que estar sempre bem informado pra saber, pra responder, nem sabe tudo com certeza, né? Mas a gente tem que estar sempre ãh, se atualizando. Então essa parte administrativa aí realmente não deve ser da supervisão e eu eu me recuso a a a cobrar do professor coisa que não é da minha da minha alçada assim até as gurias muitas vezes ah não vou me manda em particular eu peço que elas mandem pra diretora da escola. Porque a gente pode até organizar o horário lá agora ela não veio outra cobre mas diretora da escola que tem que estar a par tem que saber que a professora não vai, como que vai pagar aquilo ali. Eu acho que daí corta a nossa, do nosso compromisso, não é nossa parte aí. Graças a Deus lá na escola a gente tem uma boa parceria com a com a com a com a Rosane né? São as gurias bem conscientes. Então assim a gente combina junto né? As coisas né? Quando tem que resolver vai fazer formação como que vai ser as gurias são né? A gente combina com ela sempre a coisa acontece assim. Vou dizer pra vocês não é não é as mil maravilha, não é. A gente não tem cem por cento nunca de presença de de professores. Mas a gente tem uma boa participação. Claro que realmente mais a do turno da tarde, né? Por essas questões que já estão na escola, né? E também a maioria do turno da tarde só tem um turno, o turno da manhã tem dois, três turnos, então tudo isso dificulta as gurias participar, mas sempre foi assim. Eu já trabalhei na supervisão

da manhã e era assim, então é uma coisa que que é que é assim mesmo tem como a gente mudar. Mas mas a coisa acontece assim eu agradeço a Deus as formações foram organizadas sempre tem um bom público né? As palestras são, né? Acontece bem, tem de acordo com o planejado, um tempo bom, né? Então assim ó, eu posso dizer que a gente tá fechando o ano, né? Graças a Deus assim ó, bem satisfeita, né? Essa questão das formações, ver agora pro próximo ano já se organizar e essa eu vou ajudar a organizar as gurias a organizarem porque eu né? No ano passado eu não iniciei eu entrei na supervisão né? Desse ano agora então mais ãhn. É isso, gurias? Assim, eu acho que a nossa a gente tem bastante atribuições já. Então, a gente precisa bastante do apoio, mas eu acho que isso daí é uma boa conversa com a direção da escola resolve, né? Muitas vezes que falta é diálogo, né? Das pessoas chegar e dizer, ó, eu estou sobrecarregada, me ajuda em tal coisa, né. Eu já tive na direção eu sei que não é fácil a diretora de apagar fogo o dia todo também né? É muitas coisas então assim a nossa parte também é bastante então eu acho que se existe supervisão né? A a a orientação, direção, visto, direção são quatro, né? Então assim eu acho que é esse essas quatro tem que se apoiar pra coisa andar e fluir, né? E a e a coisa acontecer realmente, tá?

E a formação do supervisor? Em termos de formação inicial e continuada? A formação inicial deu base para realizar as formações dos professores? E a formação continuada do supervisor escolar, é importante? Deveria ter? Como seria esse espaço de formação continuada de supervisor?

S7 = É bem polêmica minha opinião assim ó. Eh eu não vou nem dizer que que é extremamente importante porque eu acho que não não dimensiona o que que é a formação pro supervisor porque assim ó eu vou falar com relação a formação que eu tive tá? Eh passei pelo magistério, graduação, pós-graduação até estou pensando em fazer outra, né? Ahm passei por escola particular, pública né? Com os contratos Estado e agora tô recém-nomeada. Não. Não prepara porque é uma outra demanda. É um é um eu digo assim é é uma é um outro mundo dentro do mundo da escola. É uma outra dimensão e eu até conversando com algumas colegas que também são novas, né? Recém-nomeadas eh no tá um pouco perdido, ahm vou dizer assim a coisa porque é uma uma uma grande demanda, tá todo mundo sobrecarregado, direção, vice-direção, supervisão,

**Q7S7** A supervisora 7 não acha que a formação inicial é insuficiente, a demanda da escola é muito diferente do que a formação preconiza. Acha importante espaços de trocas de experiência, de partilha, para que os novos supervisores possam ir assumindo e compreendendo suas responsabilidades.

Formação Inicial insuficiente.  
  
Educação Continuada de supervisores: espaços de trocas.

orientação professor ãh tu tem que dar conta de tudo. Aqui que as colegas falou e é eu acho maravilhoso sim de cada um saber o que que é a sua função porque está tão sobrecarregado a coisa que cada um puxa de um lado e e apaga incêndio e ajuda ali. A gente sabe que esse é o trabalho da escola né? Cada um todo mundo se ajuda. Mas que muita muitas vezes a gente chega num ponto que tu não sabe a quem recorrer, que ainda se tu tem uma casa, uma casa que eu digo assim ãh um órgão maior, um um uma equipe maior que a quem tu pode pedir ajuda, excelente. Só que às vezes, a gente não tem. E aí tu tem que recorrer as as colegas. Por isso que eu acho que esse momento, esses encontros são maravilhosos, essa troca de experiência eu fico só ouvindo. Porque até eu eu é bem complicado essa questão porque a gente ouve muito assim ah a fulana vou dar vou dar um exemplo assim tem ãh a Fulana é uma ótima supervisora ou a Fulana é uma ótima alfabetizadora ou a Fulana é uma ótima gestora só que aí tu for analisar o que que essa pessoa tem de diferente. Quinze, vinte, trinta anos de experiência. Não é? E uma coisa que eu digo que eu noto assim cara não é o são todos mas alguns casos assim que parece que aquele conhecimento que a tua que a tua experiência te deu eu vou guardar pra mim. Eu não vou dividir com os outros. Ah mas eu sei. Eu sou alfabetizadora. Eu sei ãh eu sou uma ótima gestora passe esse eu penso assim ó passa esse conhecimento que tu tem porque vamos dizer assim ah que nem tem professores que estão saindo. Já estão entrada. Não lembro agora qual colega falou que a a saiu de licença, né? Já pra se aposentar. Tem muito pessoa que está saindo. Vai chegar ao ponto e que a gente tem que descansar. Se aposentar. E aí é a lei da vida. Vai vim um pessoal novo vai vir novos professores, vai vir novos supervisores, vai vir novos. Então a gente tem que, eu penso assim ó, o que tu sabe tu tem que passar adiante, não adianta nada eu querer uma uma pessoa que uma ótima professora no caso se eu não dou oportunidade. Se a pessoa não sabe, por exemplo, assim, entrou na turma de primeiro ano, ninguém nasce alfabetizadora. Ninguém nasce sabendo. Então o que que é? As vivências que vai te ensinar. É a troca de experiências, é o dia a dia. Eu digo assim, eu chamo sala de aula. Então eu penso assim, esses momentos eh o bom seria

<p>se todos nós saíssemos da graduação, da assinou ali a nomeação já aprendeu a fazer, mas não é assim. Então assim em alguns casos eu noto uma um conflito. Porque aí tu tem dum lado os que estão chegando que não tem experiência que que a gente sabe que a graduação não prepara muita teoria, pouca prática, o chão da sala de aula é e do outro lado nós temos as pessoas que tem experiência que sabe que né? Acho que tem mais do que eu ter do que e aí não não querem não querem passar esse conhecimento eles querem uma professora com dez anos de experiência mas não dão oportunidade praquela novinha, pra a recém nomeada que chegou ter essa experiência. Oportuniza, orienta, vamos sentar, vamos conversar, vamos ter uma reunião e nesse nesse ponto assim eh até não é só minha opinião conversando com outras colegas também eh está bem ah essa coisa assim parece que a gente está meio perdida está todo mundo assim puxando prum lado por isso que eu eu estou muito feliz com esse com esses momentos essa troca de experiências porque aí tu vai aprendendo tudo tu.</p>		
<p>S 2 = Gurias eu quando assumi a supervisão eu tinha passado um ano de contrato com a supervisão. Era só os anos iniciais, à tarde ali, OK. No outro ano bah tive apoio de vários colegas assim, aprendi um monte de coisa, né a as gurias tinham sido minhas colegas na faculdade eu fui pra escola em dois mil e vinte eu assumi a supervisão dos anos finais ninguém nunca me disse que tinha que fazer o controle de carga horária esse povo que está chegando novo aí, eu cheguei na escola e disse mas a gente não tem que fazer um controle que eu estou dizendo finais de hora aula por isso ninguém chegou e disse pra mim ah tu tem eu fui atrás uma daqui está ali, não está hoje tu não lembra. Tu não lembra o ano passado e tu fazia sim, eu lembro que tu tinha no quadro lá. É, sim, aí fui mexer nos documentos lá da escola. Então assim, é o básico, aí a gente vai pra uma reunião lá, que nem a gente foi essa semana passada. Eles disseram, tem que fechar no final do ano. Tem gente que não sabe nem o que que é que tem que fechar, porque na aula na faculdade não diz isso pra gente que a gente tem que fazer controle de hora-aula. Nem dos anos nos anos finais a gente trabalha no no âmbito meio geral, dias letivos, carga horária,</p>	<p><b>Q7S2</b> A supervisora 2 aponta que a formação inicial não explica sobre as reais funções da supervisão escolar na escola, sobre o dia a dia.</p>	<p>Formação Inicial não prepara para o dia a dia na escola.</p>

<p>mas é lá no dia a dia na prática que a gente consegue saber isso.</p>		
<p>S 3 = Nós entramos em dois mil e seis aí eu tive a sorte de trabalhar com a Delta eu fico de maneira porque eu fiquei em quarto lugar. Andressa o primeiro né Andressa? Que bom que e depois logo logo eu fui nomeada pra anos iniciais na segunda matrícula e desisti pra ser supervisora que eu estava me achando. Assim ó, é isso aí que falta, sabe? Como falta, nós não temos essa gurizada nova que tá chegando, não tem nenhum guia de gestor, não tem uma formação, quando eu comecei ah era assim ó tínhamos formação eu lembro que a SMEd fazia formação desde Silvia explicava tudo eu lembro eu enxergo a Silandra explicando que era pra parar com o plano global ela fala que era pra usar só um plano lá que agora nem me lembro eu eu enxergo as explicavam tudo o que que era ahm proposta pedagógica, o que era regimento, como é que fazia o controle eh a gente tinha tudo esmiuçado. Agora essa gurizada nova que tá chegando, isso que ela fez ULBRA, né? Não fez assim EAD nada contra mas ah dizem porque é pro EAD. Não! Se tu aluno é esforçado ele vai o que for ele vai ser sucesso, né? Dedicado aí essa gurizada aí nossa a gente se perde em meio a tanta informação quando vê só vem só o e-mail que tu tem que dar conta né? Eu sei lá que pede pra tal coisa esse ano não sei o que que deu que não é essa coisa do SAEB aí pedir caderno chamada caderno chamada lá pra escola e aí teve uma porcaria que não botou falta pra um lá, botou presença num que não estava, no dia da prova, daí foi um auê. Agora esse ano até vou fazer. Chegou os aplicadores, eu vou tirar foto da sala de aula e já até fiz dia oito eles vão assinar uma ata na qual os alunos vão escrever pra ler o nomezinho ali porque se der qualquer coisa quer dar chamada claro que agora eu vou olhar mais ainda o Dia, olhar eles fizeram tudo, tudo, tudo, tudo, tudo. Quem estava estava com presença, quem estava quem não estava com falta, né? Porque daí como não elas não entram todos os professores entram na entram lá pra aplicar. Acontece isso, que um registro de um jeito, outro registra do outro. Dezesseis mais os trinta de colégio é difícil? Imagina pra quem tá chegando né? Então a gente precisa sim do guia de gestor, tem que voltar o guia do gestor, tem que voltar a formação de supervisor, a gente</p>	<p><b>Q7S3</b> A supervisora 3 percebe que os novos estão perdidos, sem orientação, se para os antigos está difícil, imagina para os novos. Falta um Guia de Gestor (que já existiu), faltam formações sistemáticas. Acredita que a formação continuada com as demandas da escola é essencial.</p>	<p>Existência de formações sistemáticas: as demandas da escola necessitam de formações.</p>

precisa. Essa parte legal mesmo o que que tá eu não lembro mais de tanta coisa assim, quando dá os BO lá eu corro atrás do papel. Mas eu dei sempre em conta. Daí claro que eu recuo a o meu cérebro aí dona Andressa. Meu cérebro auxiliar. Então assim ó a gente tem que ter formação pro supervisor. O o supervisor escolar tem que se capacitar a gente precisa estudar. A escola é um gira-gira não é mais como foi ano passado, isso já está mudando antes da pandemia. Agora tudo é pandemia, né? Mas não. A gente tem eh já vinha coisa desgringolando desde que começou. Essa questão aí ó, eu não sou a favor da reprovação de aluno, mas quando não dá não tem que avançar, é a minha opinião, entendeu? Não sabe ler na primeira, não tem que ir pro segundo, mas já isso tá posto e não adianta. Então eh nada antes a gente estudava, todo ano era a mesma papelada, todo ano era a mesma coisa, tu já estava no automático, sabia. Agora não, quando tu menos espera, chega uma coisa pra te fazer e aí se tu não vai na tua armação ou se tu não pegou o e-mail eu não tenho eu não abro o e-mail da escola toda hora toda hora se dizem assim ó tem uma coisa pra te ir lá eu vou lá e olho porque eu nem tenho tempo de estar abrindo no meio da escola mas se tu se tu te perdeu tu está sabe tu está ralado e tem que ter formação pro supervisão assim oh eu acho que se tivesse um curso uma coisa agora eu eu vou fazer pra me atualizar pra pra atender melhor o meu professor sabe e quanto a cobrança a gente tem que cobrar sim o que é da nossa parte a gente tem que cobrar mas assim eu talvez por pela minha gestora ser mais nova que eu com menos experiência eu não faço cobrança também o que é da gestão é da gestão vejo e que ela espera de mim, sabe? Áhn ah não vê que que tu vai fazer com fulano que não vai assim? Olhe pra mim. E aí eu digo assim, eu vou fazer? Eu não! Né? O que que tudo vai fazer e pra ela também é difícil porque olha esse antigamente não tinha gente não tinha que correr atrás de professor eles tinham um senso de compromisso o atestado já vinha faltou atestava né então assim agora não, é olha é difícil tu ter que estar porque ele é teu colega às vezes com a mesma formação que tu né? Sabe das coisas às vezes tem mais tempo de casa do que tu e tu tem que estar cobrando cobrando cobrando cobrando. Então é uma coisa quase que imoral. Tem

<p>tem professores que agem contigo de uma forma chega a ser imoral, sabe? Eu sinto sim. Porque ah como é que tu tem a obrigação de estar lá, de tu não tem uma atividade. Essa substituições eu acho que não está certo. Supervisor tem que estar substituindo. Tu passa mais sala de aula. Tu vai levar tu por ser supervisor tu vai te te levar trinta anos pra se apresentar. Enquanto que o professor acho que ainda está vinte e cinco. Tu não tem hora atividade. Tu vai, tu não, tu não tem quarenta e cinco dias de férias e tu tem que substituir e dizerem assim ainda. Onde é que está tua supervisora? Ahn mas bota a supervisora pra substituir. Divide com ela só que acaba sendo só supervisor e orientadora que vai passar dela. Porque a diretora não vai a vice-diretora não vai e aí que eu vou dizer é o eu ainda né? Mas ela precisa estar no cargo de supervisão, precisa estar exercendo, praticando e que que ela está? Sendo substituta. E aí pra equipe diretiva só já já para. A equipe diretiva está cômodo isso daí. É cômodo porque alguém está dando aula pra ela. Quando a quando a gente sai da sala de aula aí a gente o nosso serviço está lá esperando pela gente. Então assim oh tem tanta coisa errada. Só que assim oh da minha parte hoje uma formação, uma capacitação pra supervisor, hoje uma atualização das políticas públicas da legislação eu não lembro mais da LDB eu domino aquilo que eu preciso todo dia entendeu? Aqui essa coisa aí que agora tem que estar correndo atrás da da tô fazendo a compensação de frequência. Essas compensatória aí. Aí tu tem que estar provando por a mais b e aqui tu tem que fazer isso, tu tem que estar fazendo o cálculo na frente da criaturinha, tu tem que estar arrecadando o material e aplicar no turno inverso porque não tem alguém que... entende?</p>		
<p>S8 = Não é assim oh gurias eu também eu me formei em dois mil e um olha que isso já tem bastante tempo né foi foi presencial também assim foi foi uma formação boa só que assim quando a gente chega na escola a gente se depara com a realidade bem diferente assim, né? Porque a gente na na faculdade a gente sonha muito e é muito documento e a gente olha aqueles documentos e parece que tudo é tão perfeito que que funciona certinho né. Só que quando a gente chega na escola tem muita coisa muito empecilho e e assim oh não funciona do jeito que a</p>	<p><b>Q7S8</b> A supervisora 8 aponta que a formação inicial não dá base, que existe uma questão ligada às vaidades das pessoas dentro das escolas, e isso só a experiência ensina a lidar. Acredita que é importantíssimo a orientação da SMed para as escolas, para que todas façam da mesma forma. E as reuniões de formação também, importantes porque é o supervisor que vai</p>	<p>Formação Inicial insuficiente: não ensina a lidar com as vaidades.</p> <p>Formações continuadas são muito importantes para orientar os professores.</p>



gente aprendeu na faculdade com certeza que nem diz uma supervisora pra mim uma vez na na escola a supervisora se depara com muitas vaidades ela me disse eu nunca me esqueço disso porque ela é uma supervisora bem antiga e a e eu estava entrando naquela época. Mas aí eu conversando com ele aí eu perguntei pra ela como é que é essa questão. Daí ela diz olha vou te dizer uma coisa. É uma solução bem assim ter bastante. Ela me falou, me colocou uma função bem complicadinha, tu vai lidar com o professor, tu vai aquela questão assim de de de algum lugar aí que a gente passa né que a gente sabe que tem nas escolas e tu vai lidar com muitas vaidades nela e realmente gurias assim quando eu entrei na na supervisão eu me lembro que eu ouvi de uma professora e nem professora nova no dia que a gente que eu fui fazer uma formação lá das primeiras ela me diz rindo está lá em casa uma roupa né gurias tem gente aqui sabe aquilo ali me deu uma um jogou um balde de água gelada vocês não tem ideia assim sabe? Foi bem porque eu já era insegura na questão da da da função daí a pessoa ainda me diz uma coisa daquela e era uma pessoa assim ãh experiente né? Eu digo assim se viesse uma pessoa nova ainda que, mas uma pessoa experiente sabia né? Tudo mais paciência. Só que também por outro lado e quando eu cheguei na escola eu eu tinha uma pessoa muito experiente que era vice-diretora. Não sei se vocês chegaram a conhecer ela, ela era uma professora maravilhosa assim então assim ela me deu todas as ãhn tudo aquilo que eu não sabia da experiência ela tinha né muita coisa aprendi com ela assim bah tenho uma gratidão por ela assim porque ela foi uma pessoa que me conduziu ali naquele período inicial assim de experiência e tudo, né? Então mas realmente a faculdade não prepara gurias, a gente vai aprender no dia a dia, na experiência mesmo. E a gente pode sair lá com trinta e poucos anos de de função e ela não vai saber tudo mesmo. Daqui a pouco surge uma situação lá na escola que ninguém sabe, a gente não sabe. Né? Tu vai ter que ir atrás, vai ter às vezes o dia que você quer daria e nem o pessoal da secretaria sabe te orientar sobre planos também né? Então é uma coisa dia a dia a gente vai aprendendo e vai perguntando e vai lendo e vai tentando se informar e umas com as outras ali. Então não prepara realmente a gente pra pra essa função. A gente vai

orientar o grupo de professores que vai resultar na aprendizagem ou não dos estudantes.

aprender no dia a dia mesmo e é bem sofrida mesmo que nem as gurias comentaram ali. Porque é uma função assim tu pode fazer a de todo mundo mas a tua vai estar lá te esperando porque é documento né? E os documentos ninguém vai mexer, ah eu nem sei essa parte, a gente ouve muito assim, eu nem sei essa parte de supervisão, isso aí é com Fulana. Sabe? Então a gente ãh tu vai, pode ir, tu pode substituir, tu pode fazer o que for, tu vai atender aluno e lá na escola até há pouco tempo atrás a gente não tinha orientadora no turno da tarde, né? Então assim a gente saiu meio que muito corria a gente ia me dar conta das duas função então sobrecarrega bastante gente assim sabe e a gente corre muito assim apaga fogo né? A criança doente é isso é aquilo assim né? Então é uma função que tu vai estar lá te esperando a tua documentação que vai ter que fazer vai ser tu né? Então eh é bem assim que a coisa funciona mesmo mas ah não é é é uma coisa que a gente vai infelizmente digo né? Que a gente nessa função que a gente escolheu né? A gente se depara com isso e é uma batalha diária assim sabe não não agora a gente está com orientadora dá uma aliviada um pouco assim só que daí tu né? Divide com ela né? mas quando falha uma oi? Tá. Quando falha uma se falhar uma parte dessa aí dessa equipe aí realmente a sobrecarga é bem grande em ser uma equipe bem unida que se ajude né? Às vezes a gente também lá está meio desfalcada porque a escola assim a gente não tem substituta né quando a gente não tem ninguém em biblioteca a gente tem uma escola enxuta sim ao máximo a gente é engessada assim gurias. Turno de manhã quando falta uma professora ela tem que estar tapando furo aqui, furo ali com alguém que tem uma carga horária sobrando. À tarde é a mesma coisa, então assim a gente não tem uma um socorro, né? Uma alguém que vá lá e então assim ó a gente corre bastante assim e a realidade nas escolas que seja igual assim essa questão do de pessoal é uma coisa que preocupa bastante também né? E o resto vem atrás assim e vem te empurrando e aí eu vi esses dia até no dia da formação lá da secretaria que as meninas estavam comentando que o César foi passar as informações lá tudo ele falando lá sobre um documento de secretaria elas mandam um modelo pras escola porque escola que nem criança eu me lembro que eu ainda comentei isso com

<p>ele a gente precisa relembrando e né? E cobrando as escolas é a mesma coisa, troca a equipe diretiva, troca troca a supervisão, troca todo o pessoal. Então assim ó, que eles mandem uma orientação, um direcionamento pras escolas terem, né? Não é que funciona, a gente quer dessa maneira, vamos todo mundo fazer do mesmo usar a mesma cartilha, né gurias? Assim. E essa questão de orientação pra supervisão, então é fundamental, porque a supervisão vai orientar o quadro de professores que vai resultar vai resultar na aprendizagem ou não dos alunos, né? Então é uma coisa bem séria, bem importante e é uma é uma ela que eu acredito sim, eu concordo com as gurias, né? Que elas tão dizendo que precisa realmente assim o supervisor precisa ter formação, precisa ser orientado pra poder orientar e desempenhar bem o papel dele na escola, né? Acho que seria isso mais ou menos, né?</p>		
<p>S 1 = Eu quanto a a formação na graduação, enfim. Eu acho que nenhum nenhuma nenhuma profissão, a graduação vai te largar pronto, né? É uma associação do que a gente aprende com a experiência, isso vai te dando um norte. Foi mais ou menos o que ela falou ali, né? Quem já tem experiência, junta com os conhecimento ali da graduação tem coisas que eu ainda lembro terminei a faculdade em mil novecentos e noventa e dois acho que eu sou mais velhinha que eu entrei que todo mundo né então assim tem coisa que eu lembro ainda que os meus professores da faculdade ãh ensinavam quanto a função da supervisora e que no meu dia a dia eu utilizo. Então não me deu ah todo o preparo pra o dia a dia da da minha profissão. Mas me deu um norte que é o que eu utilizo. E agora, né? Durante a trajetória a gente vai recheando com a experiência. Quanto a necessidade da formação extremamente nós estamos falando que o professor que você dê formação como é que o supervisor vai fazer formação, né? Da onde tu vai tirar todo o teu preparo que é o que que tu vai levar pra o pra os colegas, né de estimular, a maneira de provocar ãhn tudo que que tu necessita e aí eu digo não só na parte da documentação porque a supervisão ela tem esses dois lados, sempre eu sempre fui apaixonada pelo pedagógico, odeio o burocrático, mas como não tinha como separar isso, né? O ideal seria duas supervisoras, uma do burocrático do pedagógico. Então nós</p>	<p><b>Q7S1</b> A supervisora 1 defende que a formação inicial precisa ser complementada pela experiência, que nada prepara para o dia a dia na escola, mas que as aprendizagens se complementam. Sobre a formação continuada, ela coloca que, se para o professor é necessário, para o supervisor mais ainda. Uma formação sobre documentação com um manual e depois formações pedagógicas.</p>	<p>Formação Inicial precisa ser complementada pela experiência, elas se completam.</p> <p>Formação para supervisores: documentação, um manual e formações pedagógicas.</p>

<p>temos essas duas carências, né? Uma que é a questão de documentação até porque há muito tempo eu digo assim ali teve aquele período que nós tínhamos o manual aquele perfeito porque te dava pelo menos assim a serenidade de tu precisar ver como é que é um documento e tu ir ali folhar e ter ali a explicação né? Então aquilo ali te dá segurança. Resolve porque quando se fala de documento se tu tem um modelo ali nos mínimos detalhes com todas as orientações, ãh tu não precisa de um tem várias formações pra te esclarecer aquilo ali. É aquele papel ali que ele fez tu não precisa daquilo ali se tu tiver o manual. Então tu precisa uma vez por ano, explicou o manual, tirou as dúvidas. Que não lhe segue pra tua vida. Né? Mas a formação da parte pedagógica que é o pensar educação se pro professor é necessário pra nós também. Que momento que a gente eh formação de estudo tá? Nós tivemos aquela ah ali da com a quando nós fomos estudar a questão da das avaliações. Mas que eu digo assim. Eu não sei não é nem um ano eu acho que durante esses três anos nós podemos contar na uma mão formação pra estudo. Geralmente as formações não são pra nos xingar ou são pra dizer o que que nós temos que fazer.</p>		
<p>Como devem ser as formações continuadas para os professores? O que é necessário?</p>		
<p>S3 = Eu acho assim. Boa tarde, colegas, boa noite, eu acho que em primeiro lugar, falta conhecimento dos seus deveres, a parte legal. Quais são as atribuições do professor no cargo? O conhecimento legal, porque essa pergunta que eu te fiz hoje de tarde, o que acontece a gente matraca? A gente sabe, sempre fez assim, mas daqui a pouco que você acha assim, ó, Ah, sempre eu fiz assim, sempre deu certo e é assim, vamos fazer assim. É assim que eu faço, aí vem um e outro não, mas na outra escola não é assim, Ah, mas entende? Então assim, ó. Ter uma unidade do que realmente está dentro da parte legal. Me preocupa bastante assim essa falta de estágio lá na escola a gente recebe muita. Muita estagiária E os estágios muito rápidos, sabe? Então está, é bem difícil. Daí facilitou, facilitou. Quer dizer, se vai ser o bom profissional ou não, não quer dizer, mas assim, ó, conhecimento do que é que tem que fazer, o que é absurdo? Sua atribuição, saiba que o caderno de chamada está lá na lei. Planejando tá lá na LDB, sabe? Eu acho que isso</p>	<p><b>Q8S3</b> Falta o conhecimento legal (legislação) por parte dos professores, quais são suas atribuições.</p>	<p>Atribuições da profissão e aspectos legais.</p>

<p>eu não sei o que está se perdendo ou se chega para a gente se faz sem vergonhice que não sabe?</p>		
<p>S6 = Ah, eu acho que ela, Falou muito, muito bem. Assim, a questão das leis, né? A questão do que, do que eu posso, do que eu devo, do que eu preciso? Porque. Porque a mesma coisa, aquela hora atividade, né? A gente sabe aquela hora atividade. É uma hora de planejamento. É uma hora que, só que no momento em que a equipe solicita. O professor vai e cumpre, né? Independente da situação aí, porque realmente a gente sabe, a gente não tem hora atividade, mas a gente se organiza para 1 dia na semana e num consultório médico e num dentista, fazer um exame, fazer alguma coisa. O professor também faz isso. A gente sabe disso, mas aí, quando é para que? Nenhuma escola. Digo está lá na escola porque as mulheres estão cansadas, já decidi. Eu preciso. De um professor para substituir o fundamental, vamos trocar? Hora atividade. Ah, eu não posso. Uhum. Eu digo, tá, mas espere aí um pouquinho por hora. Atividade não é sua, né? A hora é atividade eu. Eu penso que ela é do é do professor sim, mas a senhora no momento em que eu solicito que eu nesse que eu digo escola necessitar, eu estou disponível, né? Tanto é que foi aberta uma exceção para que o professor cumpra essa atividade em casa. Porque na realidade deveria estar cumprindo na escola. Uhum. Ah, mas eu não posso. Hoje mesmo eu destaco, não vai poder vir então, né? Fazer uma troca? Não, não posso, tá tudo certo, então. Então você vai atestar, porque amanhã eu preciso de ti, amanhã você não tem hora atividade. Ah, então eu vou testar beleza, então ateste né, o que é que eu vou fazer? Então assim, ó, não é? Os velhos, como a gente disse, são esses novos e o que me preocupa também. Eu acredito que seja. Magistério, né, magistério? Quando eu me formei no magistério, eu fui para fora, o magistério não me preparou para ser professora, ser Diretora, vice-diretora, faxineira e merendeira, magistério me preparou, me preparou para trabalhar em sala de aula. Gente muito despreparados é, é, é muita. Eu não sei se é imaturidade, se não, não sei. Alguma coisa. Está faltando alguma coisa nesse sentido? Está. Em falha, essas falhas estão chegando nas escolas, e aí quando eles estão concursados, que se vai fazer?</p>	<p><b>Q8S6</b> Aspectos legais e atribuições da profissão.</p>	<p>Atribuições da profissão e aspectos legais.</p>

<p>S4 = O que eu já tenho dei ideia, já sei que vejo principalmente alfabetização. Os professores vêm pra alfabetização sem nenhuma capacidade. Aí você vê aquela falha da alfabetização indo, indo, indo. E vai até os anos finais. Eu para mim assim deveria fazer a formação continuada, por exemplo. Fazer com professores que deram certo? Que eles trabalham, certo, que eles conseguem, eles conseguem fazer algo melhor, sabe? Dentro da sala de aula nem é melhor. Não sei. Mas que tenham mais experiência. Eu sou bem sincera assim, acho que às vezes pegam as pessoas assim que não tem nada a ver para fazer formação continuada, não tem nada a ver que não vem nem um pouquinho ao encontro do que o professor está precisando para trabalhar dentro da sala de aula. Todo mundo tem o seu começo, sabe, ninguém nasceu supervisora, ninguém nasceu professor. Eu fui, eu imagino, coitado dos meus alunos, quando logo que eu comecei a dar aula de artes. Eu tenho pena dos alunos que passaram pelas minhas mãos logo, porque a gente vai aprendendo cada ano uma. É um, é um aprendizado. A gente vai aprendendo, mas eu aprendi agora, assim que estou trabalhando mais dentro das salas, das aulas, de entrar dentro, principalmente nos anos iniciais. O que está faltando é uma formação continuada com pessoas que vêm ao encontro do que esse professor está querendo. Eu acho isso, né?</p>	<p><b>Q8S4</b> Alfabetização: a partir de casos que deram certo.</p> <p><b>Q8S4</b> Formação continuada com pessoas com experiência nas áreas.</p>	<p>Formações com pessoas experientes nas áreas, que tenham vivência das práticas na sala de aula.</p>
<p>S6 = E só complementando também com práticas. Experiências, práticas e experiências, tragam alguma coisa pra eles, né? Porque realmente, nós temos alfabetizadores e a gente simplesmente que nem eu, disse um dia para a Solange, a gente joga o professor dentro da sala, fecha a porta e foge. É isso que a gente faz. Né, gente? A gente precisa dar o suporte para eles e realmente a gente ouve muito isso. Formação tem que ser alguma coisa assim, ó, que que traga, que que que alguma, né? E isso não é algo. Que some, que multiplica e que acrescenta alguma coisa, né?</p>	<p><b>Q8S6</b> Formação com práticas e relatos de experiências.</p>	<p>Formação com práticas e relatos de experiências.</p>
<p>S4 = Eu não sou uma alfabetizadora, eu sou uma supervisora. Não precisa ser alfabetizadora, ela não sabe se a alfabetizadora, a maioria, não sabe. Então tem que ser alguém que alfabetiza, que saiba alfabetizar. A gente pode até dar umas dicas daqui. Outra dica dali, né? Eu tenho uma professora lá que ela é alfabetizada, uma ótima alfabetizadora. Ela é</p>	<p><b>Q8S4</b> Formação com pessoas experientes que tiveram bons resultados.</p>	<p>Formação com pessoas experientes que tiveram bons resultados.</p>

<p>extremamente tradicional, mas está dando certo. Os alunos estão sabendo. Então todos alfabetizados, a maioria lê quase que fluentemente dentro do primeiro ano, então ela deu certo, não importa o método dela. Qual a metodologia que ela usou deu certo e as crianças? Elas têm assim, ou porque eu entro uma vez por semana na sala de aula? Elas têm aquela coisa que sabe do pensamento lógico. Ah, sim, ela sabe, elas sabem a matemática delas é boa para o primeiro passar, elas estão a nível de segundo ano e deu certo, essa professora dá certo. Pode ser tradicional. Vai dar certo, então por que não pegar essa professora e dar uma formação? Essa professora dá uma formação, por exemplo, pro pessoal da alfabetização. Então acho que sim, eu tenho. Não adianta dizer Ah tá tal tal tá obsoleto, tá passado, eu no meu tempo me alfabetizava no primeiro ano, depois aí começaram a passar por 3 anos de alfabetização de uma criança até chegar lá. Os promotores dizem assim, não pessoal, vamos alfabetizar no primeiro ano eu estava nessa reunião do da, da promotora quando ocorreu isso. Eu acredito em alfabetização no primeiro ano e para isso tem habilidade do primeiro ano. Habilidade segundo habilidade do terceiro. É, é, é. É uma coisa assim que está muito, está muito assim, ó, deixando e indo deixando e indo botando aqueles professores. Eu, eu, Eu Acredito que no magistério não ensinam, não ensinam a alfabetização do aluno. Aí eles vão aprender nas formações, vendo pessoas trabalhando com pessoas que aprendem alfabetizar e basicamente, eu acho que é isso aí que nem a gente vai aprendendo. Eu fui aprendendo com o tempo, olhando, estudando. O que é que eu, o que é que eu poderia melhorar? E assim foi indo.</p>		
<p>S3 = Não só quero complementar aqui nem a nós. Assim, no caso, quando eu me tornei supervisora, quantos anos eu já tinha de sala de aula, né? Então assim, nem a gente sai da graduação saber ser supervisora. É o dia a dia, é a prática e a gente tem que saber que é uma, tem que ter essa. Eu penso assim, ó, se o professor chega lá sem saber, mas tem força de vontade, é a coisa que eu mais amo é dar esse suporte, sabe? Ajudo, mostre isso. Quanto o profissional quer fazer, ele também vai correr atrás. O problema é essa leva. Eu até não posso me reclamar porque as minhas professoras são muito boas, sabe? Eu estou</p>		

<p>com um quadro muito bom de tarde. De manhã também são professores com bastante experiência, mas a gente vê assim, ou seja, uma diferença para o ano. Estou falando mais do ano anterior, do ano passado. E 2021, quando eu fui pra lá, que era a questão dos contratos, cada ano era 1 hora. Trocava era tão difícil, e aí eu tinha profissionais que além de não ter experiência. Não queria fazer, se ofender, se doiam muito. Quando tu chegava, pedia, mandava, mostrava. E aí eu acho isso aí também, que a gente também tem que ter esse suporte, dar esse suporte para quem está chegando e a gente dá mal ou bem, não sabe alfabetizar mas umas dicas tu dá, né? O que você faz? Você mostra o problema quando não quer.</p>		
<p>S4 = Embora, embora eu sinta o dodói mesmo, é a área. Os anos iniciais, eles, eles são crus assim, mas. Trabalhar com o professor da área. Não, não é fácil, pessoal.</p>		
<p>S3 = Não, não, não é fácil, ele sabe tudo de matemática, sabe tudo de português, sabe tudo de Geografia, mas eles esquecem que eles não sabem ensinar, eles se acham. Os maiores assim, né? Pra que precisa de supervisores? Vocês sabem tudo, mas daí não é hora de mostrar resultado e empatia com quem não sabe avaliar de forma diferente dá uma aula diferente. Aí é que complica.</p>		
<p>O que falta para os supervisores? Para que se possa construir uma formação de forma mais significativa, que traga melhores resultados? O que falta pra esse processo de formação ser mais satisfatório?</p>		
<p>S1 = Eu vejo. Ligando, um ganchinho lá da anterior e chegando na resposta dessa. Que as gurias estavam falando da questão do magistério, né? Como isso é algo gritante? Não que tenhamos iniciado com uma vasta experiência, mas a gente tem que ter o senso crítico de ver como é o magistério. Caiu no seu compromisso de preparar esse professor. Para ir para uma sala de aula, para uma realidade. Totalmente diferente. Eu não posso acreditar que o magistério ainda esteja com a visão de 1980, não é? Mas sei lá o que acontece. Tem. O que tem que ensinar é planejar o básico, não é que você tem que ter atividades. As habilidades de português, as habilidades de matemática. Então assim, o básico tem que começar ali a trabalhar com o seu professor. [...] Não é o problema não estar pronto, porque a gente sabe que isso é o tempo que vai nos dar, né? Um pouco mais que a gente está sempre aprendendo, mas</p>	<p><b>Q9S1</b> Parceria da equipe diretiva para contemplar, nas formações, os aspectos básicos, como planejamento, pois os professores estão chegando muito sem noção de como cumprir com o papel da sua profissão.</p>	<p>Parceria com a equipe diretiva.</p> <p>A formação precisa contemplar os aspectos básicos da profissão de professor.</p>



aquela é a maior vontade de correr atrás e de aprender. [...] Eu acho que um dos pontos, assim que a gente se obriga que há uma necessidade no momento, né? Do supervisor quando pensa na formação continuada, uma das coisas é aquilo que falávamos. Na reunião anterior, essa parceria com a equipe, ela é de extrema importância que o diretor, que o vice-diretor, que o orientador, estejam juntos, que entendam a necessidade, o propósito e a importância da formação. Essa troca, sim, é, eu acho que é um dos pontos mais importantes que hoje a gente mais que nunca a gente necessita, porque antigamente parecia que existia uma pressão maior para que a escola tivesse esse estudo, hoje tem pessoas que descaradamente estão na direção e que dizem que é besteira essa tal de formação. Então é complicado. E aí depois nós temos que pensar nesses colegas. O que é? Estão chegando muito crus, muito, muito, muito. É assim é, eu digo, é o básico do básico, é, é, é, é voltar assim para quem pessoal, magistrado, nosso primeiro ano de magistério, quando você aprendeu a postura de um professor, né? Como você vai? Seu papel ali de proporcionar ao aluno o aprendizado. Seus objetivos, o que é que você quer aquele aluno? Então assim, é texto básico e aí a gente quando às vezes propõem isso, eu me lembro. Na primeira formação desse ano, estávamos com 23 colegas novos e 2 pediram para sair. Logo após a formação. Foram na Smed e falar e falar assim, aquela supervisora louca. Ela estava nos ensinando a fazer o plano. E de fato, elas precisam aprender a fazer o plano, não? É, porque não que elas não tivessem competência, mas elas não tinham essa. Esse preparo, então as pessoas têm que largar esse melindre de se ofender e entender que a gente está num processo, que ser professor não é pronto, não é porque você ganhou um diploma, seja do magistério ou seja de uma graduação ou pós-graduação, significa que você profissionalmente está pronto, significa que você tem um pouco de conhecimento e agora vamos lapidar isso para que a coisa aconteça da melhor forma, não é? E é isso que a gente precisa, trabalhar com os professores é fazer eles entenderem que a gente está nesse processo de crescimento, de evolução, de aprendizado. Acho que isso é o mais difícil. Eu vejo o pessoal e bate com o que eu penso que é o mais difícil. Não é? Então é

<p>por isso que eu digo assim, que a formação ela tem que ser muito. A gente tem que batalhar muito por ela, porque as pessoas e muitas vezes direção e os colegas estão desvalorizando o nosso serviço, que é fazer esse pensar. Educação, né? Então eu acho que esse é o nosso, o nosso desafio agora é isso, é propor espaços para pensar na nossa postura como educador, né? Mediante uma sala de aula tão diversa como está hoje em todos os sentidos, a onde a gente tem que respeitar a individualidade de cada criança, a história de cada família, a realidade da escola. E os desafios de tu ter, que dar um retorno para a sociedade nas suas avaliações externas. E aí não é o supervisor que está cobrando porque supervisor que é ruim, essa é a nossa realidade. Nós somos profissionais, temos que trabalhar dentro dessa realidade, né? É cansativo, é desanimador. Parece que a gente tem que ser super-herói. Mas é o desafio que a gente tem, não é até um dia, quem sabe a educação conseguir transformar essa sociedade em algo melhor.</p>		
<p>S6 = Eu não tenho orientador de manhã, está? Então assim a minha supervisora da manhã. Ela é supervisora, psicóloga, às vezes. Às vezes, médica, mas a médica já andei cortando ela porque a gente só é pedagoga. Porque a gente às vezes tem a, né? Os professores, sim, monitores, então são médicos assim, ó de carreira. É nos falta realmente assim, ó, tempo da gente sentar e dizer assim, ó, para um professor que nem eu digo, é a minha fala assim, antes de ser supervisor, de ser vice-diretora, eu fui professora, eu sou professora, eu já trabalhei na sala de aula, eu sei como é que é. Tenho que ter planejamento. Pelo menos um roteiro e essa questão de fazer planejamento, já que não é só lá. A gente cobra planejamento porque tem gente que não sabe fazer planejamento. Aí vem com folhinha, eu sou tradicional, eu não tenho medo de dizer assim, ó, tenho que aprender a ler e escrever no primeiro ano. Mas o que é isso? Aí vem as avaliações externas aí nos cobra de fora, as avaliações externas, e aí os professores, disse: Então, mas o que é que eu vou fazer, ensinar! A alfabetização não é só chegar ali, porque ele não quer para quieto, para gente. Eu não vou chamar mãe e pai para dizer assim, ó, o teu filho não para quieto na sala de aula e sou eu tenho que dominar! Quem é o adulto da situação?</p>	<p><b>Q9S6</b> Falta tempo para atender os professores individualmente nas suas necessidades.</p> <p><b>Q9S6</b> Temas sobre como alfabetizar, a necessidade de planejamento, sobre ser o adulto na relação.</p>	<p>Atendimento dos professores, individualmente, contemplando suas necessidades, requer tempo.</p>

Eu tenho que saber as habilidades que quero desenvolver com ele. É isso que eu quero fazer com ele. É isso que eu vou atrás. Agora não me venha dizer que o aluno não quer parar quieto, o aluno está conversando na sala de aula e eu concordo contigo. O nosso maior problema é nos anos finais, os anos finais. Assim, o que a gente atende de BO lá na escola é incrível. Aí o fulano não está se comportando em sala de aula, tá? Mas e aí, o que eu faço? O que você está aí? Eu questionei, tá, mas eu estava sentado, você estava até já fui acusada de ser mais irônica do que as crianças, então eu tenho que me cuidar nesse ponto. Você sabe, eu não tenho que tal passarinho, né? Então a gente às vezes cai na asneira de falar umas besteiras aí o cristo estava sentado, tu estava prestando atenção, eu disse, não, eu estava conversando. Tá, mas eu estava conversando. O assunto do texto que a professora disse não, a professora estava dando forca. Ah, e ela estava trabalhando forca, estava, estava deixando brincar de forca. E aí, numa brincadeira de forca, a gente quer forçar alguém porque não estava, então, mas ela estava, não estava fazendo nada. E aí que eu vou cobrar? Aí eles dizem assim, Ah, eu é os professores, né? Os alunos vão lá na direção, tomam um cafezinho. Sabe aquele videozinho do TikTok, que tem aparecido muito? Que a professora manda a criança para a direção e a criança vai lá, toma um café e volta. O que é que eles dizem, o que é que eles acham que a gente vai fazer, que a gente vai mudar a cabeça deles e vai voltar para a sala de aula e vai fazer eles fazerem? Não vou, já sei, vou transferir para minha mesa, o meu trabalho lá pra dentro da sala de aula. Talvez o professor consiga trabalhar, mas não é essa a nossa função, então realmente falta formação. Falta. Não sei se desde o magistério, mas falta também um pouco de interesse, porque se eu quero eu vou fazer diferente. Se não está dando certo de um jeito, eu vou fazer diferente. Se eu tenho 27 alunos desses, 27, 17 não sabe ler nem escrever no terceiro ano. Tem alguma coisa errada. Quem é que vai ter que mudar o aluno que não sabe ler e escrever por causa de uma pandemia? A pandemia já foi. Deu, Hum. Agora vamos trabalhar com o que é que a gente tem é alfabetização no terceiro ano. É uma turma de aceleração, vai, tem que ser, vamos ter que acelerar o processo. Então é gente assim, ó, é, é complicado assim a

gente, né? Mas a gente está aí para lutar e cada dia a gente faz, tenta fazer o que é melhor para a educação.		
Você concorda com a ideia de que a supervisão é o coração da escola e por quê?		
<p>S3 = Sozinha, não! Sem a equipe diretiva está contigo. Tu não consegues fazer, tu precisas do poder da diretora, da caneta, da diretora para fazer o que tu tem que fazer para mobilizar para chamar aquele que tu vai até ali. Tem como você faz os projetos, tem como ideias, você faz com seu acompanhamento. Mas aí aquele que não. Que não engata primeiro e não vai aí, você precisa que a diretora já esteja junto, então é muito lindo. Uma frase lindíssima quando eu abri mão do meu concurso, do meu outro concurso, que eu passei também e queria ser supervisora, eu também acreditei nisso daí, mas sozinho a gente não consegue ser coração nenhum. A gente precisa dos marca-passos, ter tudo quanto é coisa aí junto e é a minha opinião, né? A gente sai, meu Deus, eu vou fazer a diferença, eu vou mudar o mundo. Fazer a minha escola decolar, tudo cai na tua. Fique agora eu achei bah agora. Só que tem coisas que eu não vivi nas minhas outras experiências, era o outro povo, era outra gente. E também não é só os novos, não é só a gente, não é a gente nova que está chegando. É um ranço, é uma coisa que se formou. Eu não sei onde é que se perdeu, que até a gente lapidar de novo o azar, essa Pedra, essa coisa cheia de, essa casca que se formou, que eu nasci assim, eu tenho que morrer assim, entende? Vou morrer assim, isso é isso. É difícil é complicado. Então eu até acho que seria se o nosso objetivo é aprendizagem, sucesso dos estudantes. O objetivo da escola é esse, mas a gente não consegue sozinho. A gente precisa que a hora que assim ó te planejou, não vou fazer, não fiz. A diretora chega junto com você e dizer, ó, não é assim. Que coisa feia, que tu olha esse professor, esse professor não tem mais o perfil de estar conosco aqui na escola, assim assim, sabe? E aí tem as aí começa, tem as atas, tem as atas, tem isso, tem aqui e aí fica aquela, aquela, aquela coisa ruim, como se fosse tu. Não queria fazer isso só que esgotou as possibilidades, sabe?</p>		
S5 = Essa expressão, eu acredito que ela vem do sentido em que o coração ele é no nosso corpo. É claro que precisamos de todos os órgãos, né? E eu acredito que as outras funções são importantes, mas eu acredito que se você pensa na		

aprendizagem, que é a função da educação da escola, o centro, é o aluno e o professor né, que vai mediar essa aprendizagem e essa especialização funciona como supervisão. Então eu acredito que o trabalho da supervisão ele vem ser muito importante, sim. E através dele é que vai acontecer, vai acontecer porque é necessário uma organização pedagógica. É necessário um acompanhamento com os professores. É necessária uma mediação com o aluno, então é pensar nesse sentido. Eu acredito que sim. A supervisão faz muita diferença, né? E ela, ela é essencial ter uma supervisão que funcione. Como tu disseste, as outras partes podem até ser meia boca, né?, mas tendo o coração, a coisa vai andar. A coisa vai funcionar, não vai? Talvez não funcione do jeito que a gente gostaria, mas eu acredito que sim. Eu acredito que é fundamental, fundamental na educação. Eu acredito que a supervisão é.

S6 = É eu, eu, até para complementar, assim somos o coração. Mas precisamos de complemento, né? Nós precisamos de uma bomba para bombear o sangue. A gente precisa de, né? Mas a gente precisa estar ao lado, não é? Não. Não adianta assim. Muitas vezes as pessoas dizem Ah, Ah, porquê? Ai quando a supervisora chama, digo gente, nós temos que tirar esse pré conceito, não é? A gente é humano e comum. O que a gente erra, a gente acerta a gente. E eu gosto muito de usar um termo quando a gente conversa com eu recebi 2. A escola recebeu 2 supervisores novos, né? 1 da tarde, inclusive eu só tive ela como supervisora no meio do ano para cá, porque até então, ela só entrou na sala de aula. Então, o que eu disse? Eu sempre disse, eu sempre digo, temos uma supervisão, muitas vezes não precisamos estar dentro da sala de aula para ver o que está acontecendo. É num cruzar de corredor, num cruzar de porta. A gente tem esse cuidado, esse, esse olhar diferente para um professor que não é muito legal. E aí o professor se admira mais você percebeu isso? E a área que você conseguiu ver isso deles? Sim. A gente percebe isso porque antes de ser supervisor, eu sou professora. Né? Então é esse olhar é talvez esse, esse seja o nosso superpoder. Inclusive eu tenho uma camiseta que diz assim eu sou professora. Qual é o seu superpoder, né? Eu tenho medo de sair com ela na rua, eu ainda

não coloquei, mas eu vou tomar coragem e vou colocar porque realmente nós temos esse poder, né? No sentido assim, de pouca dificuldade, vamos ajudar, vamos, vamos fazer com que diminua essa dificuldade que tente. A gente quer que a criança seja alfabetizada. A gente quer que a educação esteja acontecendo e se não quer acontecer, tem alguma coisa errada. Atas registos servem para que? Está, e aí a gente pensa assim. A gente pede para substituir, não tem? Né? Não? Infelizmente, assim, ó, ninguém, se todo mundo já ouviu isso, não é uma coisa assim que eu que eu vou estar falando uma besteira ai. Quem nunca ouviu essa frase, não. É, e a gente tenta mudar esse, essa, essa, esse preconceito, essa, essa coisa. Mas não sei, né? Mas assim, em relação à supervisão. É o coração, também sempre ouvia na faculdade. Isso é uma coisa assim. Se não é a gente ajudar todo mundo, a gente tem. É que nem o povo não é. A gente corre para tudo que é lado. Quando a gente procura a supervisora, cadê a supervisora? Está lá em uma sala, cadê a supervisora? Ah, tá lá numa sala é assim o dia todo.

S8 = Eu acho. Eu acho que essa frase foi criada para colocar mais compromisso nas costas, supervisores. Será que não? Porque já tem bastante, né? Aí dizia que é o coração. Eu sinceramente pode ser assim, no sentido que até que eu mandei colocou, né? Que que é aquela questão da motivação, do acompanhamento, de tudo, né? Só que, para a supervisão funcionar, assim, não funciona, mas, para a supervisão ser bem sucedida, tem bastante, né? Empecilhos e tem muitas obrigações que a gente também acaba abarcando, né? E abraçando durante o dia. É, é tipo assim, é psicóloga, é médico. Enfermeira de tudo um pouco, que daí é a questão da aprendizagem do aluno mesmo, acaba às vezes sendo a última coisa que a gente consegue fazer, se preocupar e, né, estar preocupada. Que que tem 500 coisas? Eu não sei se a gente está vendo o ambiente da escola bem ultimamente, assim. Nos últimos tempos, bastante. Acho que todas as escolas, mas a gente está vendo bem problemático assim. A coisa às vezes. Assim até bem desanimadora. Assim, na questão de de respaldo, de de acompanhamento, de assessoramento de várias coisas assim que a gente se depara por situações que a gente está desanimado assim, concordo que a supervisão é

<p>importantíssima assim, mas tem que ter muita parceria junto. Os que amparam a gente. Experiência em várias redes de apoio, mas muitas vezes a gente vai atrás dessas redes de apoio e elas são tudo furadas, não funcionam, né? Na prática não funciona e muitas vezes a gente acaba se vendo desamparada, né? Nesse sentido, e aí depois, o reflexo é esses comentários externos da escola tal, né? As escolas do município ficaram lá e tal, então, né? A gente vê esse reflexo, mas são bastante coisinhas assim que levam a gente a ter esse resultado e a supervisão realmente é importante na escola é, é o trabalho que eles colocaram, aí é o que se tu não faz, ninguém vai fazer por ti, faz dos outros, mas ninguém faz o teu e né? E é bem isso, gurias assim são bem complicadas. A coisa não é fácil assim. Já se chegar a um resultado bom, tem que ter bastante Amparo bastante. A gente tem que ter bastante avaliação e parcerias, né? Porque sozinha a gente não consegue nada. Tem que ser. Com bastante parceria e bastante acompanhamento mesmo.</p>		
<p>S1 = Também tem só o coração, mas eu concordo que a escola é um organismo vivo. Qual parte que nós somos, eu não, não consegui ainda, né? Todos, todos os setores, são muito importantes e muito interligados com o outro e o sucesso, ele depende e não só, né desse organismo, mas também de todo o que o externo né? O que acontece que eu digo, o aluno vem, ele não é aquele! Não é sem nenhum conhecimento, sem nenhuma história. Então assim, às vezes a gente tem toda uma pedagogia, todo um cuidado e mesmo assim, não é fácil de fazer a coisa acontecer, então é um organismo vivo, a escola, nós somos um desses, um órgão desse organismo bem importante. O que eu gostei que foi o motivo que eu levantei a mão, foi uma coisa que falaram e que eu observei. Pelo menos na maioria dos colegas que eu conversei. Mesmo quando a gente percebe que um professor tem uma dificuldade, seja na área, seja nos iniciais, seja educação infantil, que para mim também é um desafio. Sempre digo, educação infantil, para mim é é me desafiar mais do que os anos finais. Tenho uma dificuldade. Mesmo quando a gente encontra essas dificuldades, eu digo, sempre vejo o colega falando sobre isso. Ele, a ideia nunca é. Eu não quero esse professor, é. A ideia é ir lá e ajudar. É esse o professor que eu tenho. Eu tenho que trabalhar com ele, eu</p>		

tenho que, né, possibilitar que ele engrene Na naquele, naquele processo ali, né? Mas não é descartar o professor. Isso eu acho que é uma qualidade do supervisor. Não digo isso em geral, mas pelo menos observo isso dentro do município. Uma característica do supervisor de entender que nós temos que trabalhar como o que temos. É claro que chega a um limite que a gente disse, não dá mais, né? Porque tem uns que tem limite, não é só uma questão de domínio. Às vezes a questão de convivência com os alunos, a questão de não se adequar perfeitamente à comunidade. Então existem fatores. Mas o que eu digo é que a gente sempre tem esse olhar, assim como a gente pede. Para o professor ter o olhar com o aluno, né, de não desistir, de ir lá agarrar na mão. Vamos que embora você vai aprender. Nós também temos esse olhar como supervisores, né? E agarrar na mão do colega. E diz, vamos lá que eu vou te ajudar. Olha aqui, trouxe sugestões, olhe aqui, você pode melhorar aqui, observe tal situação. E eu acho isso muito importante no papel do supervisor. Então, e a gente é, é, é talvez coração no sentido que a gente está sempre em todos os cantos, né? Acho que o supervisor domina um pouco de financeiro, domina um pouco de administração, de orientação da merenda, a gente sabe tudo, né? Nós nós mandamos sangue, circulamos o nosso sangue, circulamos por toda a escola e a gente acaba dominando um pouco de tudo. Não tem uma coisa que antiga, assim, eu não entendo nada, não é um pouquinho, a gente escutou. Posso não ser o que resolve, né? Mas um pouquinho eu escutei, eu tenho noção, como é que a coisa acontece? A gente está sempre em todos os campos. E acho que talvez seja um pouco romântico da minha parte, mas eu gosto desse romantismo de ter esse negócio assim, de desafio, de fazer a coisa andar. Às vezes não dá certo. Às vezes a gente desiste, quebra a cara, tem dias que a gente faz triste e dorme assim. Você tentou, tentou e não deu, mas sala deu aula também é assim, né? Então, faz parte da educação. É isso.

S7 = Pois é, eu acho assim, ó. Que o professor, o supervisor, concorda que talvez ele seja o coração em parte, mas assim como o coração, se o cérebro fragilizado, o coração não faz milagres. Se a um problema, o coração também não, não sustenta o corpo sozinho, não é? Eu acho que tem que ser tudo



em conjunto. Se o professor, se o supervisor, desculpe queria abraçar o mundo, vai chegar ao ponto em que não, não vai dar, que a gente precisa de ajuda. A gente nota com que meus colegas conversando. Supervisor passa mais supervisão do que fazer um trabalho dele. É médico, psicólogo, é orientador, atende aqui. Chega um ponto que não. Então eu noto assim que talvez seja uma visão minha, mas parece pelos relatos dos colegas que a gente está muito sobrecarregada, muito sozinha. Claro, já sabemos que há coisas que fogem ao nosso controle. É falta de professor, é atestado, é laudo, é licença. É professor que não veio. É professor que, né? A gente sabe disso, mas eu acho que a gente tem que entender que a gente não. Por mais que a gente queira, a gente precisa de ajuda e eu acho muito complicado quando a gente, quando a gente vê relatos de professores que, até acho que fazer uma coisa um pouco polêmica, que eu vou dizer que veste aquela roupa de super-herói. Que a gente é super-herói, a gente sabe que é, mas não faz sentido que há mais tem que dar conta de tudo. Tem que segurar todas as pontes, só que chega um ponto que não dá, chega um ponto que precisa de ajuda. Então, assim, quando a gente fala que o supervisor é a alma da escola, é o coração, pode até ser. Só que a gente tem que entender que assim como o coração, a gente precisa, a gente precisa de ajuda, a gente precisa assim, ou de complemento, de um auxílio. E também quando os colegas conversam, falam antes da questão da formação, eu acredito que a gente tem que ter visão para duas coisas importantes. Com relação ao professor. A primeira é entender é separar, qual é aquele professor que não sabe, mas quer trabalhar? Quer fazer? Mas ele não tem experiência, então eu vou auxiliar e aquele que não quer porque não quer. Eu acho que é separar o joio do trigo, porque, às vezes, talvez pela nossa sobrecarga, a gente nivela tudo. Então nós temos que entender que eu concordo. No primeiro ano, tem que estar lendo é impossível. Eu aprendi a ler na primeira série de é uma ótima professora, mas temos que entender que é um processo. Eu não posso querer que uma pessoa que entrou esse ano em um exemplo é claro, né? Na alfabetização, alfabetize com a experiência, de uma pessoa com 15 anos. Então, o que eu sou como supervisor, tenho que fazer, auxiliar? E como eu disse,

<p>separado o joio, eu me lembro muito da minha primeira supervisora que eu trabalhei numa escola particular que ela dizia assim, ó. Você sabe fazer. Não tenho experiência, mas você quer trabalhar? Não, quero. Então vamos trabalhar. Eu acho que esse é o nosso maior desafio com relação aos professores, é separar aquele que talvez não saiba, mas que quer fazer diferença, que quer trabalhar disso que, como os colegas falaram, quer não quer fazer. E aí entra aquela coisa que um colega falou ali, de ter uma equipe que chega junto. Não adianta só a gente insistir, só a gente fazer arte só fazer tem que ter uma equipe que chega junto, não vai fazer. Cadê a chamada? Você vai fazer isso? Que não adianta, só porque aí fica uma coisa maçante, a gente, a gente como eu disse, o coração é o órgão muito importante no corpo. É, mas ele sozinho não sustenta o corpo.</p>		
<p>Como deveria ser o processo de educação continuada do supervisor? O que ela precisaria contemplar? De quanto em quanto tempo? Como funcionaria? De que forma atenderia as necessidades de vocês?</p>		
<p>S3 = Quando eu comecei lá, em 2006, foi tão assim, parece que foi mais tranquilo, porque daí tinha. Eu acho que foi. Eu não lembro. Era um era um povo muito legal assim. Daí eu entrei, aí tinha aquelas formações. Eu tinha assim, ó. A gente chegou e aí tinha as reuniões no início de ano. De tudo, as colegas também lembram disso. Aí a gente tinha usar um ano a gente aquelas reunião aí ensinava tudo para a gente, sabe a gente, a gente anotava. Acho que nem tinha, acho que era o tempo das lâmina. Ainda não sei se tinha, sempre tinha data show, mas tinha assim, ó, era tudo muito bem explicadinho. E aí a gente ia para escola e aí a coisa ia acontecendo e a gente ia fazendo. Errava, a gente ia lá de novo, nem sei se como é que, mas era tão tranquilo. A gente chegava, a gente sabia, a gente era orientado como era para fazer. E isso sinto dificuldade porque a gente está bem à deriva. Não é com 1016 anos de supervisor. Aí eu penso assim, quem está chegando, entendeu? Se lá na escola não der o suporte para ela, disse. Assim, faz assim, faz assim, eu, a experiência que tenho, quem é que está ensinando essa galera que está chegando? Quem é que está? Entende? Não tem um guia de gestor, não tem nada. Então Andressa sabe que vocês organizaram aquele material. Super ponto, guia de gestores, poderia começar assim. Sabe como é que é o início?</p>	<p><b>Q10S3</b> A supervisora 3 acredita que é importante uma formação inicial sobre o funcionamento do ano letivo, um guia prática com orientações gerais e suporte da Secretaria de Educação no acompanhamento dos professores.</p>	<p>A educação continuada precisa contemplar o dia a dia da escola.</p> <p>Um guia prático sobre as necessidades da escola.</p>

Como é que se começa? O ano letivo, a documentação, o que que compete para ti, supervisor, como é que tu faz o acompanhamento pedagógico em sala de aula? Que instrumentos, no que que tu vai te balizar? Qual é a parte da fundamentação legal, onde é que está isso? Para te mostrar para os teus professores, para LDB, onde é que está dizendo que tu tem que ter planejamento? Sabe como se fosse uma alfabetização começar dali porque a gente não deixa, a gente precisa de suporte precisa. Mas quantas foram nomeadas recentemente que não tiveram suporte? A graduação também nesse não, eu lembro que a Solange ensinou lá na não sei se tu estava na aula ensinando a gente a fazer horários, a professora, mas não é assim, não bate claro que era assim. Eu tinha uma professora para português No sexto, mas outra no sétimo aí, claro, o horário é uma beleza de fazer, mas aí quando o sujeito vai para uma escola, não, tu não tem todos os elementos, tu tem que ajeitar. Sabe, eu acho assim, ó, eu estou só você bem. Estão sempre colegas, né? Nós já nos conhecemos bem. No olharzinho de mãe? Entendeu? Da supervisora que tá chegando numa escola no olhar de mãe nessa estou pensando em todas as outras que estão chegando e nós que já estamos na caminhada, nós também precisamos de atualização, porque nós tomávamos leitura, nós tomávamos tabuada, a gente marcava lá, ia com serzinho, sabes, não sabes isso, está mais ou menos assim. Nós fazíamos o nosso controle, o que é que está nos sobrecarregando? Esta prestação de contas que a gente tem que prestar é sistema, esse é o sistema, é muito sistema. A gente tinha que ter na escola uma pessoa só para alimentar os sistemas, porque tu não consegue, não tem como. Entende, eu penso assim, tipo, o que tudo assim, ó, para nós, para os que estão chegando, como é que faz? Como é que é esse mapa de aprendizagem, como é que faz isso? Como é que faz a compensação de faltas? Como é que tu faz esse cálculo? Eu aprendi isso na faculdade, entende? E nós, na minha opinião, não é, e nós nos aprofundarmos assim, ó, estudar mais. Tem esse grupo de apoio. A gente precisa falar com gente que sabe que a gente está sentindo na pele. Sabe, gente que não vai nos julgar se a gente fala uma coisa errada, gente que vai nos abraçar, nós precisamos, sabe? Desse? Aí, dessa acolhida,

<p>quanto supervisor, nós não podemos ser o é, na minha opinião, nós não podemos ser o coração, porque nós tiramos a responsabilidade das outras partes também. Aí quando dá errado, nós somos coração. Quando dá certo é a equipe. Eu acho que já falei até mais, mas eu falei de com todo o meu coração, e como supervisor também. E outra coisa também quando eu colocar, né? A fazer atas e colocar não ou devolver um professor. Hoje nós vivemos também, certo dia. Antigamente gente, eu não sabia com pessoas assim, tipo, quase um sociopata, gente que fala palavrão à real, gente que tu fala, fala, fala não diz isso. Eles falam, sabe, e coisinhas assim que a gente vai se estressando e que ninguém sabe. Ah, saiu da escola Paula, mas a gente tem ética. A gente não conta. O que que a pessoa fez, né? A gente não conta a que ponto chegou. E fica essas fama aí, né?</p>		
<p>S2 = Gurias, eu vou ouvindo tudo ali que a gente estava, que você estava falando, eu concordo plenamente com o que vocês dizem. Agora a gente está entre colegas, né? E a gente já se conhece. Eu acho que eu peguei 2 momentos, talvez uma transição, o meu primeiro ano como supervisora. Foi em 2017 18, né? Quando vocês estavam lá mesmo e a gente ia para as reuniões, meu Deus. Lá enche a nossa cabeça com a coisa, meu Deus, mas a gente tinha alguém que nos ouvia que nos instruía e dizia, não, isso não está certo. Mas para aí vamos procurar a gente. Eu, eu me sinto totalmente desamparada, está? Falando sobre formação, conversando com vocês agora, o quanto tem sido bom, quanta coisa fez eu voltar. Que eu já vou, vou brigar comigo aqui, mas vou sugerir que talvez no início do ano, se a gente não tiver através da nossa gestão entre nós, porque como é bom de vez em quando a gente conversar e trocar uma ideia, né ? veio o aluno teu, como é que estão as notas? Como é que vocês fazem o conselho de classe? Sim, como vocês estão agendando, uma reunião é difícil de lidar na escola, é difícil de lidar com o professor. Eu digo para os meus colegas lá. Vocês cobram dos alunos que os alunos não sabem ler, mas a gente bota os recados, eu vou na sala dos professores, eu falo sobre isso e vocês não prestam atenção. A gente também tem vida. A gente também tem problemas a nós. Estamos doentes. A escola, extensão da escola, extensão da</p>	<p><b>Q10S2</b> A supervisora 2 aponta que falta apoio e orientação da Secretaria Municipal de Educação e faltam momentos de convivência entre as supervisoras da rede, trocando ideias e informações sobre alunos que se transferem. Ainda, a demanda burocrática sobrecarrega demais a função da supervisão escolar.</p>	<p>Momentos de troca de experiências e vivências e apoio da Secretaria de Educação.</p>

casa da gente, é família e a gente está abraçando os problemas da família resolvendo. Hoje eu cheguei na escola às 15 para as 8, até 5 e 15 da tarde eu atendi pai e mãe com problema de aluno e aí uma coisinha bobinha dentro da sala de aula, mas que tem várias outras coisas por trás. A gente é tudo isso. Falta uma falta, outro ninguém faz o serviço da gente. A gente tem que fazer. Eu tenho sentido na pele. Nos últimos dias, esses dias até fiz uns desabafo. Eu sou de diretora, sou de supervisora, eu sou de vice-diretora há um tempo. Eu venho conversando sobre esses projetos. A gente tem projetos maravilhosos, mas a gente está fazendo tudo e não está fazendo nada ao mesmo tempo, porque nem uma coisa vem sendo bem feita, só um pouquinho. Então, assim, ó, e aí a gente vem se sufocando, eu sou uma pessoa, é quem me conhece. Sabe extremamente agitado como é como eu TDH, eu boto em dia, né? Que nem diz as gurias lá na escola? Mas assim, eu tenho tentado não me cobrar e não me policiar tanto porque a gente vai ficar doente também. A gente está observando, a gente sabe que não é fácil, está na sala de aula, a gente sabe que o professor está super carregado, sobrecarregado, é isso, é aquilo, é é, faz a chamada e faz o projeto e faz o não sei quê. Olha o referencial, gurias, o que é aquele referencial? Na pandemia eu fiz as fichas, né? E ele sabia de cor para frente e para trás. Mas assim, hoje, se você perguntou na minha escola eu fiquei com vergonha, porque na semana passada nós estávamos na reunião do fórum na conferência e quando perguntaram sobre referencial, eu tive 2 colegas que não sabiam, e aí, confesso para vocês. Quando supervisor na escola. Que que é o referencial, um nome é uma professora tão nova no município. Sabe muito bem, você não tem que te basear para alguma coisa. Então assim, a formação para isso sabe, a gente quer cobrar alguma coisa, mas o que a gente vai cobrar se nem a gente sabe o que tem que cobrar? A gente passa os dias apagando incêndio dentro da escola e aí a gente sai preocupada porque a gente não venceu o papel. Aquele, o projeto, aquele o projeto, não sei quê ou é, ou a primeira é o não sei quê alfabetiza-tchê e aí? E aí, você tem dados, tem que cumprir. E assim é uma das coisas que eu venho já, já falei, até acho que na última reunião que eu participei, quando de

supervisores, eu ainda disse pra Solange, enquanto as gestões que estão não pensando em organizar as escolas com o mínimo que é os recursos humanos, Hum, cada macaco no seu galho, como diz o ditado, as coisas não vão fluir. A professora não vai conseguir alfabetizar a do primeiro ano e aí a do primeiro ano não alfabetiza e empurra para segunda e a do segundo fica sobrecarregada porque essa. Ela tem que dar conta de que a entendeu isso. Eu falei na outra reunião também, a cobrança tem que ser a mesma para professora da educação infantil, do primeiro do segundo até o nono. Ah, mas eu não tenho nada a ver com esse resultado da prova do ano passado, porque eu nem estava aqui na aula de matemática, nem estava na aula de português. E tá um jogo de empurra-empurra. Esses dias eu conversei com uma colega e ela disse assim, eu acho que os professores, se ficaram, trabalharam um monte na pandemia, trabalharam, mas não querem mais dar aula. Se perdeu, eu não sei assim, sabe, gurias? Os dias vêm nos engolindo, os dias vão passando, a gente tem cada vez mais coisas. Eu a gente se sente cada vez mais frustrada. Professor é, ao invés de conversar sobre a aprendizagem do aluno e acaba a gente sendo um psicólogo. Os ouvidos daquele professor, porque são 500 situações que eu tenho, eu digo assim, ó, eu tenho uma realidade um pouco diferente, a nossa escola. Hoje a gente tem se cerca de 105 alunos, é pequena, mas numa proporção de alunos com deficiência, eu tenho turmas com 3 alunos deficientes, 4. Eu não tenho monitor. Aí é. É, sabe, essas coisas assim, então é isso que está acontecendo aqui com a gente. Agora esses encontros são através do teu estudo, né? Que bom que aconteceu, me fez botar um monte de coisa na cabeça, me fez pensar muito em coisa, o que eu posso fazer diferente? O que eu posso cobrar de diferente? Mas ao mesmo tempo, eu me preocupo mais ainda porque da onde as coisas têm que partir não estão, não estão surgindo.

S5 = Não, o que acabou de estar falando ali e eu não. Eu tenho que desabafar, eu tenho que falar e tenho que perguntar para vocês na formação de vocês, vocês têm problemas de celular? Por favor, digam-me, porque gurias assim, ó, eu, a gente passa vergonha. A gente convida pessoas de fora assim, ó, eu, eu, a gente assim, eu não sei mais o que falar, sabe? E é

Uso do celular por professores nos momentos de formação.

<p>constrangedor, então assim as pessoas reclamam nos alunos. A gente fez uma caixinha. Os alunos não podem usar celular e aí nós somos as pessoas falando, palestrante, falando a visita falando e o celular correndo. Conselho de classe, sabe, tu ali, tentando falar do aluno da nota, preocupado, assim, sabe? Eu não sei se acontece com vocês. Eu queria. Até ouvi que vocês me dizem que acontece com vocês, sabem, para ver se se acalma um pouquinho assim, mas se vocês tiverem uma solução, por favor compartilhem comigo.</p>		
<p>S2 = As pessoas vão levar um aluno que é difícil até um conselho. É difícil a gente fazer hoje, gurias, eu, eu boto os recados no grupo da escola, eu vou na sala dos professores, eu converso, eu terminei, não terminei dessa aula tão batendo boca, descobri os esses dias. Um dia eu tive uma reunião, aquele período de pandemia lá. Professores, não venham me dizer que os alunos não sabem fazer uma ficha depois, porque eu orientei, eu conversei o que eu tinha dúvida, a gente, né, tentou então assim vamos inverter, então não vem me dizer que fulano? Uma Maria não faz. Não faça tema de casa porque o professor também não está fazendo.</p>		
<p>S5 = A questão, a formação. A gente tem um grupo, a gente tem um calendário que todo mês esse calendário está definido lá na sala dos professores tem todas as reuniões com todos os temas, de todos os de todo o ano. Quando chega perto, a gente faz um post, coloca ali, né? Próximo aí a formação era na quarta-feira. Eu coloquei um lembretezinho na segunda, porque eu já tinha botado o post já tinha falado e uma professora me olhou na quinta e me disse assim ó, eu não vim na reunião ontem porque você não colocou recado em grupo? Aí eu pensei, mas eu coloquei um segundo lembretezinho já tinha, não posso, não. Mas segunda, eu não estou na escola, eu não olho o grupo da escola. Tinha que ter colocado no dia pela manhã pra gente saber.</p>	<p><b>Q10S5</b> A falta de comprometimento dos professores com os momentos de formação.</p>	<p>Comprometimento dos professores com a sua formação continuada.</p>
<p>S4 = Eu vou só falar com o caso na semana passada, nós fizemos uma reunião com os professores e aí aí tinha outro supervisor. Chegou para fazer uma ata, porque a gente ia conversar com os professores e eu comecei a conversar e a professora ali no celular. Daqui um pouco, disse assim. Faz um favor de? Desligue esse celular. Me respeita que eu estou</p>		

<p>falando. Não adianta vocês falarem dos alunos, vocês têm que dar exemplo. Olha, ela quis me enfrentar e dizer que eu estava lá, sabe? Assédio moral para mim, eu digo, pode fazer, pode ir lá na Smed vai onde você quiser. Para mim se chama isso aí. Falta de educação tu não tem educação e tu e educação se a gente traz de casa, essa educação, tu não tem. Ah, eu fui bem grosseira mesmo a ideia. Aí chega uma hora que esgota, né? A paciência.</p>		
<p>S5 = Não, mas assim, Ah, é o que tem. Tem uma experiência, tem, né? Assim a gente ela traz já com ela. Agora eu começo agora assim, né? Entrei o ano passado. Nos anos finais, fui pedir planejamento, eu quase apanhei, né? O que é que eu estava pensando? Quem é que eu era para fazer planejamento por isso, sabe uma pessoa não fui para as escolas assim foram 12 dias só para ter uma ideia assim nem é um dia é pouco para a gente, acha que uma semana lá?</p>		
<p>S6 = Algumas, deixa eu falar, pelo amor de Deus, eu até pontuei aqui, botei no meu caderninho aqui as anotações que eu quero falar, Eu acredito assim, ó, esse grupo tem que continuar pelo menos pra gente desabafar pelo menos uma vez não mês a gente botar tudo disponível pra fora. Somos colegas, só ninguém vai sair falando porque assim, ó gente, a gente precisa disso, a gente precisa, quem é que vai na psicóloga, o que é que tem tempo de ir na psicóloga? Não. Tive campo não para depois, começando pelo começo, que é bom, né? A gente começa pelo começo. Gestão, Smed, que eu digo assim, ó, orientação começar o ano letivo pelo começo. Gente, como é que nós começamos esse ano atravessados? Uma formação lá no início, não tivemos lá no meio do, do ano praticamente. E aí, como é que a gente começou tudo atravessado? Aí eu disse, professor anjo, tudo bem, os professores estão chegando. A gente começou o ano assim, ó com os professores, tudo chegando. O que eu vou fazer? Eu vou jogar o professor dele na sala de aula, vou trancar a porta e foi. Foi embora. Eu não vou conseguir conversar com ele. Eu não vou conseguir orientar, não vou conseguir fazer nada perfeito. Foi o que aconteceu. Eles precisam fazer essa orientação. Lembro-me da supervisora já claramente, quando comecei a trabalhar. A gente entrava numa sala, passando por todos os setores. Todos nos</p>	<p><b>Q10S6</b> Falta orientação da Secretaria de Educação. Os professores são designados para a escola no último minuto e “jogados” na sala de aula</p>	<p>Ausência de orientação da Secretaria de Educação e desordem na designação de professores.</p>



<p>explicando como é que era que funcionava, ou que é que nós tínhamos que fazer. As reuniões? Como gurias. Eu lembro bem, gente, está em tal lei. Hoje a gente pergunta, guria, onde é que está que está escrito isso? Isso, isso aí eu não sei, eu tenho que ver. Ok, aí você tem que ver aí eu mesmo procuro, sabe, procurando em outras leis que a gente vai vai se achar então. Então a Smed precisa se orientar para nesse ponto isso eu já falei para Solange, professores, temos 2 tipos de professores, um com penso e sem pensamento. O com penso é aquele que vai, que você tem uma ideia, tenho, vamos lá? Boa ideia. Boa sugestão. Sem penso, a gente dá a sugestão, analisa. E só analisa porque para aí mesmo, tá no celular, eu tenho vontade de grudar na cara, nas pessoas, porque celular, ninguém obedece. Ninguém, ninguém lê. Leitura, não parem um pouquinho, vocês estão, acho que vocês estão no grupo errado, leitura. Você quer que o professor além do planejado? Além de ler? Trabalhar mais que hoje. Eu ainda vi esse prof, claro, porque se eu saiba disso, teria ficado como funcionário, não teria aceitado a nomeação como professora porque professora realmente a gente são escolhas que a gente faz. Eu sabia que iria trabalhar mais do que 20 horas semanais. Agora, se você não quer, volta, para onde você está trabalhando até às 40 horas, ganha uma miséria de salário, chega em casa, cruza as pernas e não faz mais nada, ok? Perfeito. Leitura, a gente quer leitura do professor, interpretação ninguém interpreta. E essa história que colocaram ali? Na sua hora atividade ninguém trabalha ou fora do seu horário, ninguém lê realmente eu mando bem assim, fora do horário. Quando puderem, leiam bem assim, começando o ambiente quando puderem, leiam, porque eu não quero ser processada. Por ter que mandar recados fora do horário de trabalho, como a gente sabe muito bem que tem colegas que já processaram a prefeitura em função disso. Então, assim, ó quando puderem, leiam, mas leiam e depois não me venham dizer que aí eu faço desenhinho, eu desenho os meus recados.</p>		
<p>S3 = Voltei, deixa eu só dizer uma coisinha, já ninguém é rapidinho. Tenho uma reunião de gestores, supervisores. E aí diz que falaram nos que aí a minha diretora chegou enlouquecida, querendo que eu vá para o fundo da sala de aula</p>		<p>Observação das aulas.</p>

<p>fazer supervisão, porque lá disseram que ia, se ia pegar o caderno, entrar para dentro da sala de aula, bla, aí agora uma colega, alguém falou, aí o quê? Alguém falou que nós, nós, nós temos um olhar diferenciado. A gente não precisa estar no Fundão de sala e aí a minha diretora, ela é bem ela, né? Professora, né? Tá poucos dias saiu e como ela gosta de falar, tem que pegar o caderno e ir pro fundão da sala daí e nós vamos ver eu me nego a fazer isso, entendeu? Porque todo o mundo fez um concurso, eu não é que agora eu sei que seja um caso crítico, né? Mas assim, ó, é nessa olhada mesmo, no recado que tu dá e numa substituição, é num caderno que tu olhe, é no planejamento, eu não vou fazer isso. Porque se eu cheguei antes, por exemplo, quando Secretaria de fazer uns minutinhos lá que eu não passei a tarde, como é que vai passar a tarde aí? Eu queria ver com os colegas que vocês estão fazendo isso. Se vocês ouvirem essa conversa, se vocês pensam assim, se vocês acham, eu tenho certeza, de repente é esse olhar mesmo, treinado que está em fundão, passar a tarde. Eu só queria que vocês me ajudassem nessa parte aí, porque de repente eu que estou interpretando mal também, não é?</p>		
<p>S6 = Nós não precisamos ficar no fundão da sala pra gente perceber que a coisa tá não tá andando, é num cruzar de olho, é numa professora, tem telefone lá pra ti que o nosso telefone gente ninguém liga pro Dinah, tá? Porque não tem telefones? Gente, é, vai lá, dá uma olhada no caderno, dá uma, não é? A gente tem esse olhar, não precisa, gente. Olha, eu acho que é que nem foi dito. São concursadas, sabe? Deve saber o que está fazendo, né? Mas assim, ó, eu não fico eu. Eu não faço agora muito tempo que eu não fico nem fundão, mas eu não faço anos fazendo fundão. Teste de leitura, gente, não, teste de leitura. A gente descobre tanta coisa. Tanta coisa, e não precisa ficar no fundão, fica num cantinho lá, chama um por um, tem que fazer o teste de leitura fora da sala por que e o todo, onde é que fica? Então assim, ó, é um olhar diferenciado. Então a gente tem.</p>		
<p>S5 = Eu não. Eu ia falar isso, bem, isso aí mesmo. Aí eu acompanho os cadernos. É claro que o caderno da turma dos anos iniciais é muito mais fácil assim de a gente acompanhar, pedir o caderno e tal. Assim, tem uma acessibilidade melhor</p>		

assim. Outra coisa que a gente acompanha bastante é em relação aos trabalhos. Assim, os professores, assim, Ah, chama a gente para tirar uma foto, chama a gente para a gente assistir uma apresentação, então a gente acaba entrando mais na sala. E eu não sei se vocês vão concordar comigo, mas eu sinto mais, é porque assim eu só para vocês entenderem, em 2019, eu fui para a supervisão de quebra-galho, tá? Eu estava em desvio de função porque não tinha supervisor e fiquei lá nos anos iniciais. Até o ano passado, foi quando eu fiz o concurso. Aí eu senti uma coisa, gurias, ó, eu tenho 25 anos de sala de aula, tá de anos iniciais, né? Então eu tenho muito mais embasamento. Eu tenho muito mais noção do que está acontecendo na sala de aula nos anos iniciais. Do que nos anos finais, mas é. É esse fato de estar na sala de aula. Ele me dá uma percepção muito grande do que está acontecendo. A gente está passando pela sala de aula e você já sentiu que está rolando lá dentro porque a gente tem essa vivência, sabe? Eu acho que isso ajuda muito e isso não se dá no curso. Até tinha uma pergunta sobre isso, da formação, não é isso. São coisas que o curso de que eu fiz no caso, eu não tive na pedagogia, na pedagogia, era de série inicial, eu tive que fazer uma especialização depois. Então a minha pós em orientação, supervisão, ela não me deu isso, ela não me trouxe isso. Era muita teoria, fundamentação teórica, mas essa noção de um todo eu não tive, né? Só na prática mesmo que ela aconteça e eu sinto isso que não é necessário entrar na sala dela, porque assim, ó, eu acredito que o constrangimento de entrar na sala de aula, principalmente nos anos finais. Tá? É, é muito maior e o professor nem vai deixar a coisa rolar do jeito que a coisa aconteceria normalmente. Ele não vai. Eu acredito que não vai fluir como, né? Então, na substituição a gente sente muita coisa no corredor. Eu acho que dá pra sentir assim sem estar lá dentro. Tua pergunta é se entra, não, eu nunca entrei pra assistirem uma sala de aula de né, assistir uma aula assim de um colega, isso eu não fiz e quando foi sugerido isso Na reunião eu chamei a eu conversei em particular com a nossa. Como é nossa? Diretora pedagógica e expliquei isso, né? E me propus então, a contornar essa situação de modo que eu não entrasse na sala de aula. Não, não, não via como.

S4 = Dizendo eu, eu também não sou assim aquela supervisora, eu tenho mais ainda é experiência como gestora, né, que quando eu trabalhei eu era gestora e supervisora, que é o que menos tá, mas eu, eu, eu fico pensando assim, que vocês falaram, eu tenho uma escola que eu entro toda a semana porque a gente faz um tipo de uma, a gente ajuda a professora a fazer a recuperação dos conteúdos junto com todos. Então dá para a gente ver a coisa mais aí eu também. Eu entro e dou uma olhada nos nossos cadernos dos alunos, mas eu noto assim que elas gostam, sabe quando você vai na minha sala de aula de aula? Quando, se eu não vou numa sala e ela reclamar. Que coisa fulana, não foi, mas eu vou, eu estou vendo isso aí do lado bom, sabe? Não sei te falar assim. Ah, eu não vou entrar na sala de aula, mas acho uma coisa interessante, até para que a gente tenha a convivência com os outros alunos. Porque eu, porque eu sou péssima para nome, então é um jeito até de aprender o nome de aluno, sabe? E aí eu. Eu, eu entrei muito na sala de aula agora eu só não consegui entrar na outra porque a parte burocrática está me acabando comigo. E estou falando que não faz sentido entrar e ficar lá, diz que não é a tal da reunião dispararem. Entrar e ficar no fundinho da aula lá. Toda professora, eu vou olhando uma coisa, aí vou olhando esse planejamento da professora, converso subindo com os alunos, mas ou menos é isso, né? Mas eu acho assim que a gente tinha que essas reuniões são muito boas, porque hoje a gente tinha que ir trocando experiência. Sabe, e às vezes eu também acho que será que eu vou fazer certo? Eu não estou fazendo certo. Tem gente aí muito mais experiente que eu. Não é para mim que possa me ajudar. Quando eu tenho que falar alguma coisa para o professor, eu batia a mão de uma mesa e dizia, o que é que era para o professor? Mas era uma mania que meus professores já conheciam e já e já aí lavavam na boa também sabiam, né? Mas aí é o caso assim que eu acho que o respeito dos professores. O professor está faltando muito, sabe? Eu vejo uma professora entrar, é só. No note, fazendo não sei o que naquele note ou no celular eles não. Eles perderam. O professor perdeu o respeito pela profissão dele. Que eu acho, sabe, muito foi isso aí. E aí eu falando antes de sair de parar de falar, né? Eu, eu, a gente tinha que ter essas reuniões porque eu noto, eu

<p>fiquei impressionada. Na nossa atual diretora administrativa, ela não sabe quais são as habilidades que, que, que querem habilidades no município. Porque eu fui ver um negócio na escola e aí a gente aí eu falei sobre os olhares que tem que trabalhar em cima das habilidades. Ah, não, mas é parecer, é descrever o que, como é que é o aluno na sala de aula, o que é o aluno que não tem de escrever o que que ele aprendeu dentro das habilidades? Porque a professora trabalha, nós ganhamos habilidades, nós ganhamos no município dentro da agora é com as habilidades que a gente trabalha, né? Então é outra coisa. Então eu fico assim até pensando assim, que Não. Ela falou, a gente está totalmente desamparada, pessoal, desamparada, que nem assim no ano passado falou para poupar dinheiro que a secretária que eu mexi no fórum. Agora que tive, eu disse a Secretaria só olhei. Poupavam em falta de professor nas eles, enquanto eles não chamavam, eles não estavam gastando dinheiro com professor, né? E assim por diante. Agora esse ano é monitor enquanto. Não chama, não precisa. Pô, pra chamar pro monitor, não tô gastando com o monitor, então é o jeito deles de poupar é acabando com a educação que acabou com a educação do município e aí mostra aí vem numa reunião e dizer que a culpa é nossa, isso foi o pior do governo, é uma secretária, chega na frente e culpa os diretores do da, da, do, do índice. A falta não foi a falta dos professores, não é a falta de, de base, que é o que a que a escola está tendo, não é a culpa, é, são os gestores.</p>		
---	--	--

## APÊNDICE E - CATEGORIZAÇÃO

QUESTÃO ORIENTADORA	TÍTULO	CATEGORIAS EMERGENTES
A partir da sua formação e experiência, fale sobre as atividades que exerce na função da coordenação pedagógica:	Acompanhamento Pedagógico: planejamento, dia a dia na sala de aula, sugestões de atividade. Documentação, gestão escolar e apoio aos estudantes.	O desempenho da função de supervisora escolar implica o acompanhamento pedagógico dos professores, do dia a dia da sala de aula, o cumprimento das questões burocráticas e a realização da formação continuada.
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal.	
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal. Ausência da Secretaria Municipal de Educação. Avaliações externas. Expectativa X Realidade.	
	Documentação como questão burocrática, impede o acompanhamento pedagógico na sala de aula, consequência, também, da falta de pessoal. Ausência da Secretaria Municipal de Educação. Avaliações externas. Formação continuada.	
O que entendem por formação continuada? O que é o espaço da formação continuada?	Formação continuada como espaço principal de estudo para os educadores, orientados pelos supervisores.	Formação continuada como espaço de estudo e troca de experiências para os educadores.
	Formação continuada como momento de estudo e troca de experiência.	
	Organização da Formação continuada a partir das sugestões dos professores.	
Qual é a função do supervisor escolar nesse espaço de formação?	Organização e acompanhamento dos processos formativos.	Organização dos processos formativos, com ênfase no processo de ensino e aprendizagem.
	Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.	
	Organização e acompanhamento dos processos formativos. Organização da Formação continuada a partir das sugestões dos professores.	
	Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Acompanhamento das metodologias utilizadas na sala de aula, pelos professores.	
Conhecem a BNC Formação Continuada? E a formação inicial?		
Ninguém conhece. Expliquei o que era		

Partindo do fato de que vocês não conhecem a BNC Formação Continuada, como vocês escolhem as temáticas das formações? De onde partem para organizar esse espaço?		
Partindo do fato de que vocês não conhecem a BNC Formação Continuada, como vocês escolhem as temáticas das formações? De onde partem para organizar esse espaço?	Temas das formações a partir das sugestões dos professores.	Temas de formação a partir das sugestões dos professores e necessidades identificadas na escola.
	Temas das formações a partir das sugestões dos professores. As necessidades da escola são tema de formação.	
	Temas das formações a partir das sugestões dos professores.	
A formação continuada dos professores é responsabilidade da supervisão escolar? Como se sentem em relação a isso? Como lidam com essa responsabilidade?		
A formação continuada dos professores é responsabilidade da supervisão escolar? Como se sentem em relação a isso? Como lidam com essa responsabilidade?	É parte das atribuições da supervisão escolar.	A supervisora escolar como formadora
	Sobrecarregada com as atribuições. Supervisora como formadora.	
	Sobrecarregada com as atribuições.	
	Responsabilidade da supervisão. Sobrecarregada com as atribuições.	
	Responsabilidade de mobilizar os professores para participar das formações continuadas.	
	Responsabilidade da Supervisão. Sobrecarregada com as questões burocráticas.	
E a formação do supervisor? Em termos de formação inicial e continuada? A formação inicial deu base para realizar as formações dos professores? E a formação continuada do supervisor escolar, é importante? Deveria ter? Como seria esse espaço de formação continuada de supervisor?		
E a formação do supervisor? Em termos de formação inicial e continuada? A formação inicial deu base para realizar as formações dos professores? E a formação continuada do supervisor escolar, é importante? Deveria ter? Como seria esse espaço de formação continuada de supervisor?	Formação Inicial insuficiente.	A formação continuada é muito importante, pois a formação inicial é insuficiente, elas se complementam junto com a experiência.
	Educação Continuada de supervisores: espaços de trocas.	
	Formação Inicial não prepara para o dia a dia na escola.	
	Existência de formações sistemáticas: as demandas da escola necessitam de formações.	
	Formação Inicial insuficiente: não ensina a lidar com as vaidades.	
	Formações continuadas são muito importantes para orientar os professores.	
Formação Inicial precisa ser complementada pela experiência, elas se completam.		
Formação para supervisores: documentação, um manual e formações pedagógicas.		
Como devem ser as formações continuadas para os professores? O que é necessário?		
Como devem ser as formações continuadas para os professores? O que é necessário?	Atribuições da profissão e aspectos legais.	As formações continuadas dos professores devem contemplar aspectos legais e relatos de vivências.
	Atribuições da profissão e aspectos legais.	
	Formações com pessoas experientes nas áreas, que tenham vivência das práticas na sala de aula.	
	Formação com práticas e relatos de experiências.	

	Formação com pessoas experientes que tiveram bons resultados.	
O que falta para os supervisores? Para que se possa construir uma formação de forma mais significativa, que traga melhores resultados? O que falta pra esse processo de formação ser mais satisfatório?	<p>Parceria com a equipe diretiva. A formação precisa contemplar os aspectos básicos da profissão de professor.</p> <p>Atendimento dos professores, individualmente, contemplando suas necessidades, requer tempo.</p>	As supervisoras precisam da parceria da equipe diretiva para organizar formações significativas.
Como deveria ser o processo de educação continuada do supervisor? O que ela precisaria contemplar? De quanto em quanto tempo? Como funcionaria? De que forma atenderia as necessidades de vocês?	<p>A educação continuada precisa contemplar o dia a dia da escola. Um guia prático sobre as necessidades da escola.</p> <p>Momentos de troca de experiências e vivências e apoio da Secretaria de Educação.</p> <p>Uso do celular por professores nos momentos de formação.</p> <p>Comprometimento dos professores com a sua formação continuada.</p> <p>Ausência de orientação da Secretaria de Educação e desordem na designação de professores.</p> <p>Observação das aulas.</p>	A formação continuada da supervisora escolar precisa contemplar as questões diárias da escola, contando com a troca de experiências e a partir de um guia prático.